



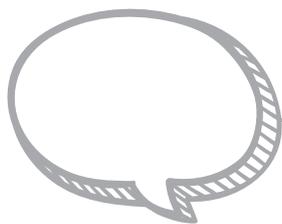
RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE 2016



SUMÁRIO

4

SOBRE O RELATÓRIO



6

MENSAGENS DA ADMINISTRAÇÃO



32

GESTÃO

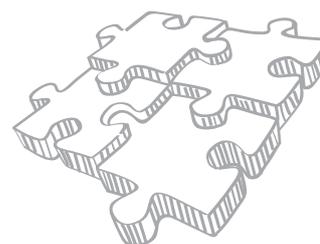
- ESTRUTURA DE GESTÃO GLOBAL
- GOVERNANÇA CORPORATIVA



40

CULTURA

- PERFIL DOS COLABORADORES
- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS



74

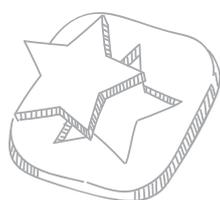
SUSTENTABILIDADE

- SAÚDE E SEGURANÇA DOS COLABORADORES
- BEM-ESTAR ANIMAL
- ÁGUA E SUA GESTÃO
- INTEGRIDADE DO PRODUTO
- MUDANÇAS CLIMÁTICAS



12 DESTAQUES DO ANO

- FINANCEIROS
- PRINCIPAIS INDICADORES



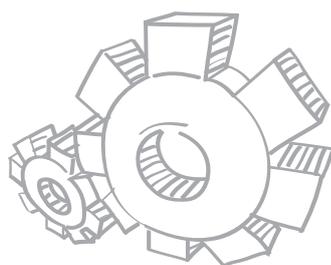
16 MARCAS

- PERFIL
- PORTFÓLIO
- RECONHECIMENTOS INSTITUCIONAIS
- RELACIONAMENTOS COM PÚBLICOS DE INTERESSE (STAKEHOLDERS)
- INOVAÇÃO



50 OPERAÇÕES

- ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS
- ESTRUTURA OPERACIONAL



66 DESEMPENHO FINANCEIRO

- CENÁRIO ECONÔMICO
- DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO EM 2016



138 SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI G4



SOBRE O RELATÓRIO

Neste Relatório Anual e de Sustentabilidade, são apresentados os destaques referentes aos negócios globais da JBS S.A. ao longo de 2016 (no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro), com informações - no âmbito econômico, social e ambiental - referentes às estratégias adotadas, evolução das operações e respectivos resultados das seis unidades de negócios que compõem a JBS (JBS Mercosul, Seara, JBS USA Carne Bovina, JBS USA Carne Suína, JBS USA Aves e JBS Europa). Também inclui informações relacionadas aos mercados em que a Companhia atua e sobre as práticas adotadas nas questões referentes à Governança Corporativa, gestão de riscos e relacionamentos, entre outros temas. Questões relevantes, como a criação da JBS Foods International (JBSFI) também são detalhadas. Com sede na Holanda, essa subsidiária reunirá os negócios da Seara, no Brasil, e as empresas sediadas na Europa, América do Norte, Oceania e América do Sul, e pretende ter suas ações negociadas na Bolsa de Nova York (Nyse, pela sigla em inglês).

A abordagem global deste relatório – adotada desde 2015 – está em linha com o posicionamento da Companhia, hoje destacada como uma das maiores empresas de alimentos do mundo. **GRI G4-17, G4-22, G4-28, G4-29, G4-30**

É o sétimo ano consecutivo que a JBS S.A. divulga, de forma voluntária, suas informações de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), sendo esta a terceira vez consecutiva em que as apresenta na opção Essencial das Diretrizes da GRI G4. Essa metodologia oferece indicadores que podem ser utilizados para informar o desempenho de empresas, independentemente do setor de atuação e localidade de suas operações, permitindo a comparabilidade dos dados ao longo do tempo e entre diferentes instituições. **GRI G4-32**

Alguns indicadores de desempenho GRI (ambientais, sociais e econômicos) reportados neste relatório ainda não incluem todas as operações globais. Devido ao histórico de crescimento da JBS via importantes aquisições, alguns indicadores estão

em processo de alinhamento gerencial e, portanto, ainda possuem diferenças na metodologia de monitoramento. Esses casos são explicitamente apontados ao longo do conteúdo. **GRI G4-22, G4-23**

Para encaminhar comentários, sugestões, dúvidas ou críticas a este documento, entre em contato por meio do relatorio.anual@jbs.com.br. Também estão disponíveis os seguintes canais de comunicação com a área de Relações com Investidores: site www.jbs.com.br/ri, telefone + 55 (11) 3144-4224 e e-mail ri@jbs.com.br. **GRI G4-31**

MATRIZ DE MATERIALIDADE **GRI G4-18**

Para reportar suas informações no formato GRI G4, a JBS S.A. estabelece, como aspectos altamente relevantes para a sustentabilidade global de seus negócios e para os principais públicos de relacionamento, cinco questões:

- Integridade dos Produtos
- Saúde e Segurança dos Colaboradores
- Bem-Estar Animal
- Água e sua Gestão
- Mudanças Climáticas

Os temas foram definidos com base em um estudo que contemplou diversas etapas e incluiu entrevistas presenciais com os principais executivos da JBS. Também foram consideradas as demandas dos principais stakeholders de cada categoria de relacionamento (fornecedores, clientes do mercado interno e mercado externo, governo e sociedade civil). Os critérios para a seleção desses stakeholders foram o alto nível de exigência em assuntos de sustentabilidade e de legitimidade dentro de sua categoria de relacionamento. **GRI G4-24, G4-25, G4-26 e G4-27**

Assim, com base nas matrizes de materialidade de cada um dos negócios regionais, as respectivas diretorias de Sustentabilidade chegaram ao consenso de que as cinco questões aqui apresentadas ganham relevância, pois são comuns aos desafios enfrentados pela Companhia em todas as suas operações globais.

INDICADORES GRI

Com a definição dos temas materiais, os indicadores GRI a serem reportados foram definidos e respondidos por profissionais de diferentes áreas da Companhia, no Brasil e no exterior, responsáveis

pelo gerenciamento das ações refletidas nos dados aqui apresentados.

O detalhamento de tais indicadores está disponível no **Sumário de Conteúdo da GRI G4**. [GRI G4-32](#)

LIMITES DOS TEMAS MATERIAIS [GRI G4-19, G4-20, G4-21](#)

Tema material	Aspectos materiais GRI relacionados	Impacto dentro da JBS (unidades de negócio)	Impacto fora da JBS (públicos de relacionamento)	Indicadores GRI relacionados
Integridade dos Produtos	Avaliação ambiental de fornecedores; Práticas de compra; Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas; Trabalho forçado ou análogo ao escravo; Avaliação de fornecedores em direitos humanos; Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade; Saúde e segurança de clientes; Saúde e segurança do consumidor; Comunicação de marketing	Abrange todas as unidades de negócio da JBS (produtivas e comerciais), situadas em mais de 20 países.	Fornecedores, clientes e consumidores.	EN12, EN32, EN33, EN34; FP1; FP2; LA15; HR6, HR10, HR11; SO9, SO10; PR1, PR2; FP5, FP7; PR6
Saúde e segurança dos colaboradores	Alimentação saudável com preço acessível; Saúde e segurança no trabalho	Abrange todas as unidades de negócio da JBS (produtivas e comerciais), situadas em mais de 20 países.	Terceiros e fornecedores.	FP4; LA5, LA6, LA7, LA8
Bem-Estar Animal	Criação e Genética de Animais; Pecuária; Transporte, Manejo e Abate	Abrange todas as unidades de negócio da JBS (produtivas e comerciais), situadas em mais de 20 países.	Meio ambiente, matéria-prima, fornecedores, clientes e consumidores.	FP9; FP10, FP11, FP12; FP13
Água	Água	Abrange todas as unidades de negócio da JBS (produtivas e comerciais), situadas em mais de 20 países.	Meio ambiente, matéria-prima, fornecedores, clientes e consumidores.	EN8, EN10
Mudanças climáticas	Desempenho econômico; Emissões	Abrange todas as unidades de negócio da JBS (produtivas e comerciais), situadas em mais de 20 países.	Meio ambiente, matéria-prima, clientes, fornecedores e consumidores.	EC2; EN3, EN6, EN15, EN16, EN17, EN18, EN19, EN23, EN25



MENSAGENS DA ADMINISTRAÇÃO

GRI G4-1



ESFORÇOS CONCENTRADOS NA GERAÇÃO DE VALOR

É com satisfação que apresentamos os resultados e principais avanços alcançados pela JBS em 2016.

Esse foi um ano em que reforçamos a assertividade de nossa estratégia com foco na consolidação das aquisições feitas nos últimos anos e concentramos nossos esforços na geração de valor por meio da oferta de produtos e soluções em alimentos e da evolução no reconhecimento das nossas marcas em cada um dos seus segmentos.

Em 2016, seguimos com a diversificação de nossa plataforma de produção o que se mostrou, mais uma vez, um importante diferencial competitivo. Com operações em várias regiões do mundo, temos acesso a matéria-prima em diferentes localidades e acesso a 100% dos mercados consumidores. Adicionalmente, com essa estratégia, conseguimos mitigar algumas volatilidades, estejam elas associadas aos ciclos das commodities ou ainda relacionadas às barreiras comerciais ou sanitárias, por exemplo. Desse modo, somados todos os benefícios como empresa global, podemos entregar resultados ainda mais sólidos e consistentes.



Ao avaliar o desempenho da Companhia por região, em 2016, vivemos no Brasil um cenário atípico de valorização do dólar frente ao real e que teve reflexos em nossas exportações. Somado a isso, a redução na oferta de insumos, particularmente o milho, nos trouxe desafios e que foram compensados pelo desempenho da Companhia em outros mercados.

Nos Estados Unidos, por exemplo, teve início um novo ciclo de disponibilidade de bovinos, o que se refletiu em uma melhora substancial dos resultados no segundo semestre do ano. Em suínos – segmento em que alcançamos o posto de 2º maior produtor mundial -, registramos um expressivo aumento da receita. Em aves, tivemos mais um ano de bom desempenho, em função da demanda interna e externa.

Estamos também muito satisfeitos com nossas operações na Europa. Após a compra a Moy Park, em 2015, seguimos com os ganhos de sinergias e na identificação de oportunidades a serem exploradas. Na Austrália, onde também contamos com uma operação sólida, temos incrementado nossa participação de mercado e estamos preparados para, a partir de lá, ampliar as vendas de produtos processados para a Ásia.

Ressalto, como um dos principais avanços em 2016, a criação da JBS Foods International - subsidiária que reúne todos os negócios internacionais da JBS e a Seara, no Brasil. Esse é um processo natural e que reflete com clareza nosso modelo de negócios e nossa posição

global como uma das maiores empresas de alimentos do mundo. O próximo passo dentro desse processo é a listagem da JBS na Bolsa de Nova York. Esse é mais um passo brutal para geração de valor da Companhia e estou convencido que, com essa nova estrutura, iremos explorar todo o potencial de nossas operações, gerando valor para os acionistas, colaboradores e demais stakeholders.

Em linha com essas estratégias, registramos avanços em nossos processos relacionados à sustentabilidade. No Brasil, lançamos, em 2016, o hambúrguer sustentável, cuja fabricação obedece a critérios socioambientais. Na Europa, a Moy Park tem sido constantemente reconhecida por suas práticas em segurança alimentar, e nos Estados Unidos, temos avaliado metodicamente nosso desempenho em áreas críticas para a sustentabilidade com o intuito de nortear nossas metas até 2020.

Para 2017, vemos o desempenho de nossas operações com otimismo. No Brasil, os preços dos insumos já começam a voltar aos patamares históricos. Nos demais países da América do Sul, observamos condições favoráveis para exportações, principalmente a partir do Paraguai, onde inauguramos, em 2016, uma nova fábrica e que reúne o que há de mais moderno em termos de tecnologia e processos, reforçando a nossa capacidade instalada em um país com abundante oferta de matéria-prima e em franco crescimento.

A diversificação, com ênfase em produtos de valor agregado, alto padrão de segurança alimentar e qualidade dos nossos produtos, norteados pela excelência operacional, se mostram pilares fundamentais para atingirmos nossos objetivos.

Seguiremos com um time altamente qualificado para conduzir os negócios e focados em nossa estratégia. A diversificação, com ênfase em produtos de valor agregado, alto padrão de segurança alimentar e qualidade dos nossos produtos, norteados pela excelência operacional, se mostram pilares fundamentais para atingirmos nossos objetivos.

Somos, hoje, mais de 235 mil colaboradores, distribuídos nos cinco continentes. Agradeço a cada um deles o empenho e a dedicação a nossos negócios. Estendo meus agradecimentos aos parceiros, clientes e fornecedores, acionistas e investidores, que sempre acreditaram e confiaram em nossas decisões e estratégias.



Wesley Batista
CEO Global da JBS

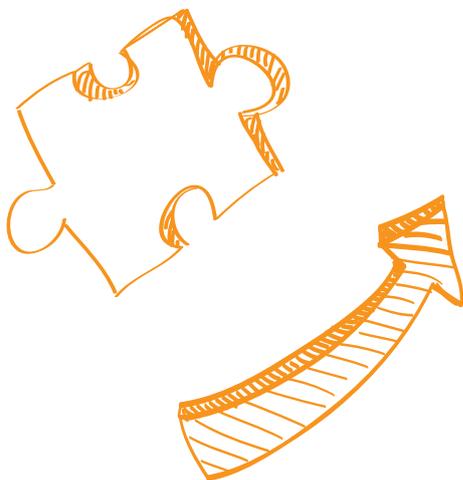


JBS FOODS INTERNATIONAL – CONSTRUINDO O FUTURO

As tendências mundiais favorecem nossa indústria - o crescimento da população, o aumento do poder de compra e mais pessoas vivendo em áreas urbanas vem promovendo o crescimento do consumo de proteína animal. Adicionalmente, o consumidor busca cada vez mais praticidade, bem-estar e produtos naturais, comportamento que beneficia a Companhia e nossas marcas.

A distribuição geográfica da nossa produção industrial é única e estamos presentes nos lugares mais competitivos do mundo com empresas referências em seus segmentos, seguindo elevados padrões operacionais e alto rigor em qualidade de processos.

Outro fator que contribui para o nosso sucesso é a gestão de excelência. Essa convicção vem do fato de termos feito muitas aquisições nos últimos anos e, em todas elas, encontramos oportunidades de melhoria e conseguimos registrar elevação dos indicadores de referência e dos resultados de forma significativa.



A distribuição geográfica da nossa produção industrial é única e estamos presentes nos lugares mais competitivos do mundo com empresas referências em seus segmentos.

Nosso portfólio de produtos, que vai do básico ao de valor agregado, tem permitido acessar com êxito todos os tipos de mercados e consumidores. É marcante a capacidade de desenvolver e lançar produtos em todos os nossos negócios, nas mais diversas localidades. Iniciamos um processo de troca de conhecimento tecnológico e de produto entre nossas plataformas globais, o que tem permitido acelerar nossa capacidade de inovar e ampliar o mix oferecido aos mercados.

A jornada daqui para frente será transformar a JBSFI em uma Companhia de marcas e reconhecida pelos itens de maior valor agregado.

Nossa confiança no sucesso vem do extraordinário time que temos e dos valores que dirigem a atitude de buscar a excelência em tudo que fazemos. Com certeza teremos um futuro ainda mais brilhante.



Gilberto Tomazoni
Presidente da JBS
Foods International

MARCAS: NOSSO COMPROMISSO COM OS CONSUMIDORES

Com o objetivo de oferecer produtos de alta qualidade, com margens de rentabilidade mais elevadas aos nossos investidores, temos nos empenhado em melhorar as nossas marcas cada vez mais, investindo em inovação e em fábricas, processos e lideranças, para melhorar a qualidade dos produtos no mundo inteiro.

Como resultado dessa estratégia, a Seara, por exemplo, foi a marca de alimentos que mais cresceu no Brasil em 2016. Subiu 12 posições e chegou ao 15º lugar entre as 50 mais valiosas do País. A marca, que viu a sua preferência ser triplicada no período, também teve a campanha de marketing mais lembrada e conquistou 3,7 milhões de lares, com taxa de repetição de compra de 64%.

Desde que adquirimos a Seara, em 2013, conseguimos transformá-la em uma marca forte, vinculada a produtos inovadores e de alta qualidade, em linha com a estratégia que escolhemos: consolidar a JBS como companhia global de alimentos, com marcas líderes e produtos de valor agregado.

Temos trabalhado em vários mercados para acompanhar ou estar à frente das novas tendências de consumo. Na Austrália, por exemplo, remodelamos e ampliamos o portfólio de produtos da marca Primo ao longo de 2016. Na Arábia Saudita, nossos produtos ganharam novas embalagens. Também revisitamos a marca Swift, na Argentina, e, entre outras ações, lançamos no Brasil a nova linha Seara Gourmet, com itens de altíssima qualidade e sabores diferenciados, entregando uma experiência sensorial incomparável, com carnes nobres, cortes especiais, temperos e aromas surpreendentes. Ainda no Brasil, ampliamos o portfólio de produtos da marca Friboi, líder em carne bovina no País.

O mercado de alimentos é um dos maiores do planeta e dos mais dinâmicos. A frequência da inovação é muito rápida e significativa. Por isso, nossos passos em inovação são baseados em processos e tecnologias para atender demandas e em estudos quantitativos e qualitativos de hábitos de consumo.

Dessa maneira, inovamos em nossa maneira de nos comunicar com os consumidores, por diferentes mídias. Em 2016, lançamos no Brasil duas plataformas de comunicação muito eficientes e efetivas: a Academia da Carne, que registrou mais de 27 milhões de visitantes durante o ano, além de 1,6 milhão de cadastros; e Hoje tem Frango, que criou uma nova imagem à proteína, vista no País como um produto básico.

Marcas são um compromisso com o consumidor, uma promessa consistente de qualidade e de inovação. Trabalhamos para não frustrar as expectativas e atender às exigências de nossos consumidores, com um time de colaboradores empenhados em diariamente levar o melhor produto à mesa dos lares dos diferentes países em que atuamos. Ao mesmo tempo, marcas criam valor para os investidores, e companhias com marcas fortes são melhor avaliadas pelo mercado, pois são menos vulneráveis às crises. Nossos resultados reforçam que estamos no caminho correto.



Tarek Farahat

Presidente Global de Marketing e Inovação

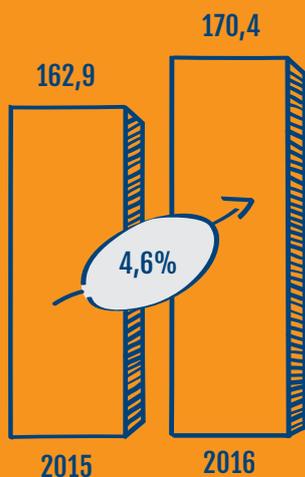


DESTAQUES DO ANO

GRI G4-1



FINANCEIROS



Receita líquida de 2016

R\$ 170,4 BI

aumento de R\$7,5 bilhões ou 4,6% superior a 2015.



Lucro bruto no ano

R\$ 21,3 BI

5,7% menor que 2015.

Geração de caixa de

R\$ 3,7 BI

proveniente das atividades operacionais no período.

EBITDA em 2016 de

R\$ 11,3 BI

redução de 15,1% em relação a 2015.
A margem EBITDA foi de 6,6%.

Geração de caixa livre de

R\$ 128 MI

após investimentos de R\$3.539,4 milhões.



Dívida líquida de

R\$ 46,9 BI

ao final do quarto trimestre, reduzindo R\$1.950,4 milhões em relação ao volume registrado em 3T16, e alavancagem que reduziu de 4,32x no 3T16 para 4,16x.

Lucro líquido de

R\$ 376 MI

equivalente a um lucro por ação de R\$0,14.

PRINCIPAIS INDICADORES

G4-DMA, G4-EN31

	2016	2015	2014	2013	2012
Indicadores Econômico-financeiros - R\$ milhões					
Receita Operacional Líquida	170.380,5	162.914,5	120.469,7	92.902,8	75.696,7
Custo dos produtos vendidos	-149.066,7	-140.324,2	-101.796,3	-81.056,1	-67.006,9
Lucro Bruto	21.313,8	22.590,3	18.673,4	11.846,7	8.689,8
Margem bruta %	12,5%	13,9%	15,5%	12,8%	11,5%
EBITDA	11.286,9	13.300,4	11.090,0	6.130,3	4.410,3
Margem EBITDA (%)	6,6%	8,2%	9,2%	6,6%	5,8%
Lucro líquido	376,0	4.640,1	2.035,9	926,9	718,9
Margem líquida (%)	0,2%	2,8%	1,7%	1,0%	0,9%
Investimentos	3.539,4	21.603,8	4.276,8	1.905,9	1.870,2
Dívida líquida	46.904,8	47.038,7	25.168,7	23.748,2	15.105,9
Geração de caixa operacional	3.667,4	21.206,4	8.987,0	2.541,0	1.472,2
Geração de caixa livre	128,0	-397,4	4.710,1	635,1	-398,0
Indicadores Socioambientais					
Número de colaboradores	237.061	227.168	208.503	191.426	141.628
Total de Emissões de GEE, por peso (tCO ₂ e) - escopo 1	6.553.358,3	4.445.098,0	4.411.977,1	3.877.792,0	2.423.078,0
Total de Emissões de GEE, por peso (tCO ₂ e) - escopo 2	1.745.022,2	1.779.980,7	1.457.679,7	2.423.078,0	1.274.401,0
Volume de água consumido (mil m ³)	187.537	161.02	N/D*	N/D*	N/D*
Investimentos em gestão e melhorias ambientais (R\$ milhões)	855,2	716,6	N/D*	N/D*	N/D*

*Nos anos de 2012, 2013 e 2014 os dados foram calculados somente para o Brasil. As informações estão disponíveis nos respectivos relatórios anuais e de sustentabilidade.





MARCAS

A JBS possui amplo portfólio de produtos que incluem, principalmente, carne bovina, suína e de aves, *in natura* e congeladas, além de alimentos preparados e processados, com alto valor agregado, comercializados através de marcas altamente reconhecidas e vendidas em mais de 150 países.



PERFIL

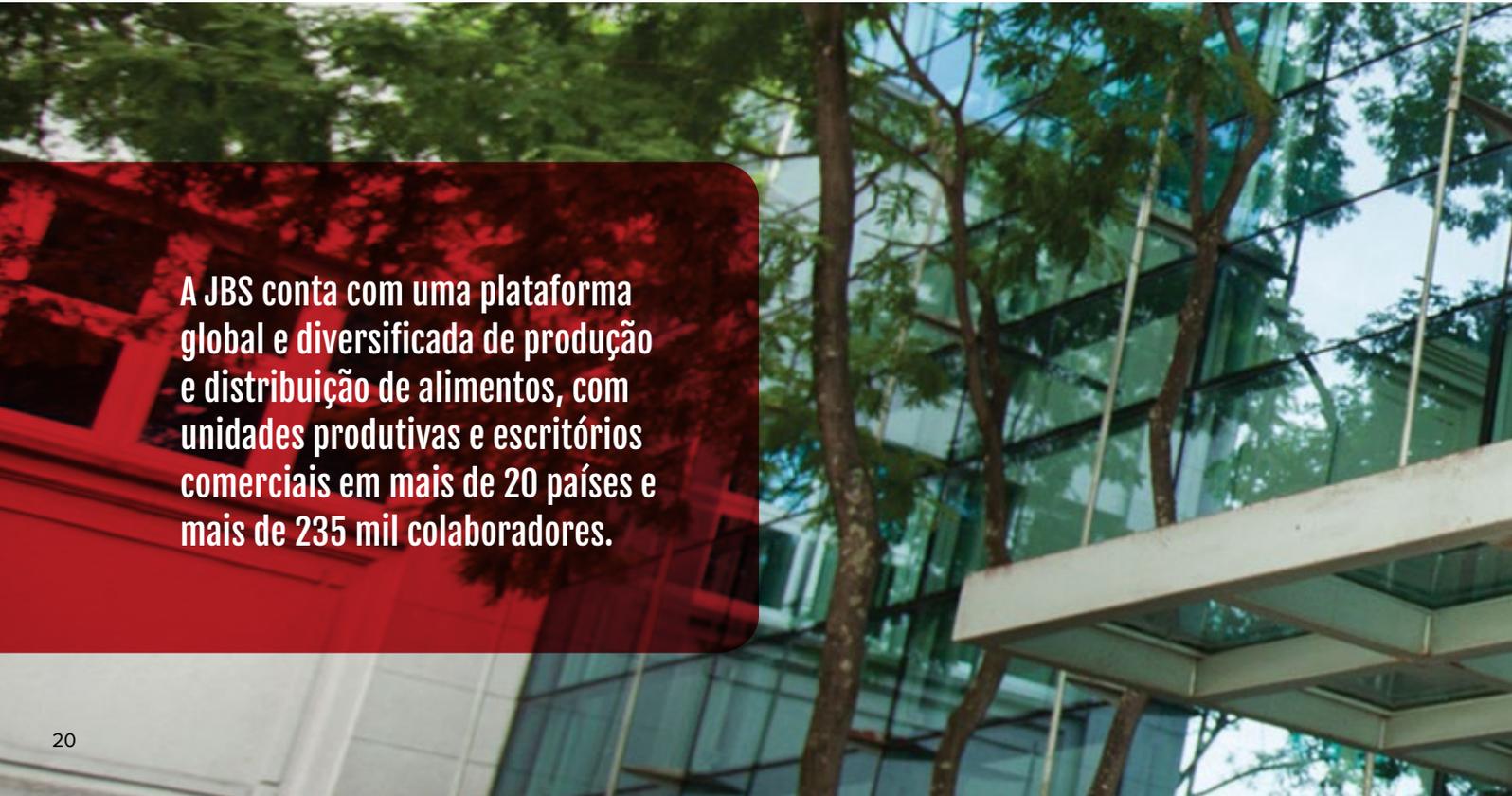
Sediada no Brasil, na cidade de São Paulo, a JBS S.A. é a maior empresa privada não financeira do País. É uma companhia aberta, com ações negociadas na B3 – nova denominação adotada pela BM&FBovespa - e ADRs (American Depositary Receipts) no mercado de balcão OTCQX, na Bolsa de Nova York. GRI G4-3, G4-5, G4-7

A JBS é a segunda maior empresa de alimentos do mundo¹. Possui amplo portfólio de produtos que incluem, principalmente, carne bovina, suína e de aves, *in natura* e congeladas, além de alimentos preparados e processados, com alto valor agregado, comercializados através de marcas altamente reconhecidas e vendidas em mais de 150 países. Conta com uma plataforma global e diversificada de produção e distribuição de alimentos, com unidades produtivas e escritórios comerciais em mais de 20 países e mais de 235 mil colaboradores. GRI G4-4, G4-6, G4-9

¹ Fonte: Bloomberg

Seus clientes – mais de 300 mil – são varejistas de diversos tipos e portes, clubes de atacado e empresas do setor de *food service* (restaurantes, hotéis, distribuidores de serviços de alimentação e processadores complementares). GRI G4-8

A JBS também possui uma divisão dedicada a Novos Negócios, voltada a extrair valor de matérias-primas que derivam do manejo e produção de proteína animal. Dessa forma, atua em setores relacionados com o seu negócio principal, como couros, biodiesel, colágeno, sabonetes, glicerina e envoltórios para embutidos. Possui, ainda, negócios de gestão de resíduos, embalagens metálicas e transportes, que atuam em sinergia com os outros negócios, além de atender a terceiros. GRI G4-4, G4-8



A JBS conta com uma plataforma global e diversificada de produção e distribuição de alimentos, com unidades produtivas e escritórios comerciais em mais de 20 países e mais de 235 mil colaboradores.

PLATAFORMA GLOBAL DE PRODUÇÃO E VENDA

GRI G4-6, G4-8, G4-9

Exclusiva Plataforma Global de Produção e Venda

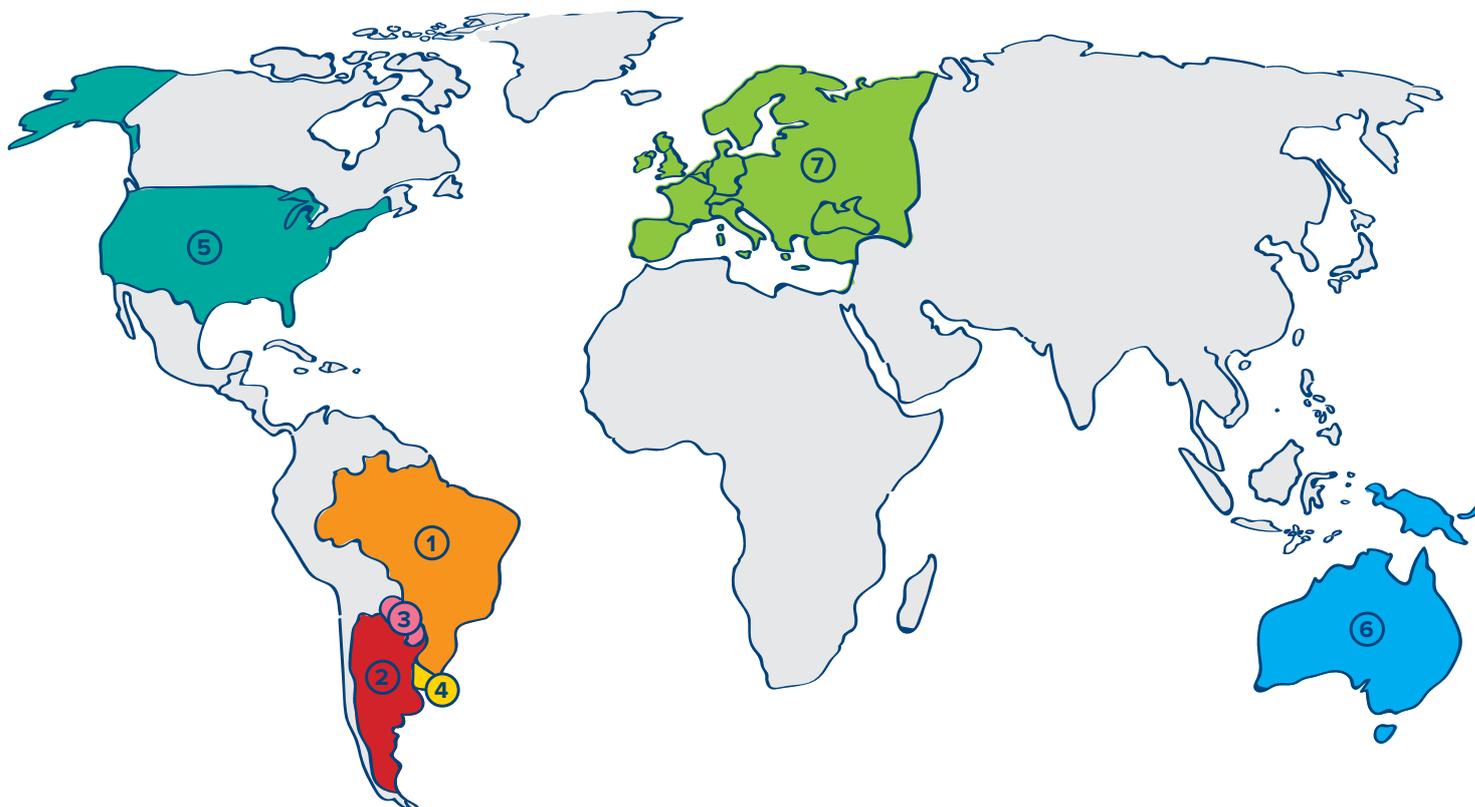
Mais de 300 unidades produtivas e escritórios comerciais em mais de 20 países



JBS: UMA COMPANHIA GLOBAL DE ALIMENTOS

PORTFÓLIO

Portfólio formado por dezenas de marcas, abrangendo produtos processados, prontos para o consumo, congelados e *in natura*. GRI G4-4



1 BRASIL



2 ARGENTINA



3 PARAGUAI



4 URUGUAI



5 ESTADOS UNIDOS



6 AUSTRÁLIA



7 EUROPA



RECONHECIMENTOS INSTITUCIONAIS

Prêmio Empresas Mais, promovido pelo jornal *O Estado de São Paulo* (Brasil), que destacou a JBS entre as dez companhias referência em Governança Corporativa. A Companhia também foi a vencedora, nesse quesito, na categoria Alimentos e Bebidas.

Melhores do Agronegócio, que reconheceu a JBS como vencedora na categoria Indústria de Carne Bovina brasileira. Em sua 12ª edição, o prêmio é promovido pela revista *Globo Rural*.

1000 Maiores Empresas e as Melhores por setor, da revista *IstoÉ Dinheiro* (Brasil), destacando a JBS em 4º lugar. Dentre as 20 maiores, a JBS figurou na 1ª posição, e obteve o 6º lugar em Governança Corporativa.

Marketing Best Sustentabilidade 2016, pela campanha publicitária “Confiança do Início ao Fim”, feita no Brasil, que destaca a sustentabilidade dos processos da Friboi. Por meio do Sistema de Monitoramento Socioambiental das Fazendas Fornecedoras de Gado, é garantida a origem responsável de seus produtos. O prêmio é organizado pela *MadiaMundoMarketing* e Editora Referência.

International Taste & Quality Institute (IQT), prêmio que conferiu a pontuação máxima (três estrelas) à marca Black.

Melhor fornecedor do ano e melhor fornecedor de insumos direto, conferido pela rede de *fast food* Bob's.

Latin American Counsel Awards (JBS), na categoria *Litigation Team of the Year*, promovido pelos *Lexology* e *International Law Office (ILO)*, com apoio da *Association of Corporate Counsel (ACC)*. O prêmio reconhece o trabalho realizado por advogados e equipes jurídicas corporativas, que atuam além das exigências habituais da profissão e da posição que ocupam.

Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas, na categoria “Agroindústria da Carne”, pelo sexto ano consecutivo. É promovido pela revista *Negócios da Comunicação* (Brasil), em votação realizada entre jornalistas e demais profissionais que atuam nas áreas de comunicação corporativa.

Prêmio Lide da Indústria de Alimentos, na categoria *Eficiência em Comunicação e Marketing*.

Troféu Fornecedor Destaque da Hotelaria Nacional à marca Friboi, na categoria *Carne Bovina*. Organizado pela *Revista Hotéis*, premia as empresas fornecedoras de produtos para hotelaria mais lembradas pelo mercado.

Ulster Business Top 100 Companies, prêmio conferido pela revista *Ulster Business*, no qual a *Moy Park* figura como companhia no 1 da Irlanda do Norte pelo quinto ano consecutivo.

UK Food and Drink Companies, oferecido pela *Food and Drink Federation*, que situa a *Moy Park* entre as 10 maiores empresas do setor.

UK Meat & Poultry Processing Awards, premiação conferida pelo *Meat Trades Journal*, destacando a *Moy Park* em três categorias: ‘*Processing Business of the Year*’, ‘*Retail Processor of the Year*’ and ‘*Product Developer of the Year*’.

Food Manufacture Excellence Awards, premiação conferida pela revista *Food Manufacture*, na qual reconhece a *Moy Park* como vencedora do ‘*Training Programme of the Year*’.

British Safety Council (BSC) – prêmio internacional de segurança (*International Safety Award*), conferido à *Moy Park* pela *BSC*.

RELACIONAMENTOS COM PÚBLICOS DE INTERESSE (STAKEHOLDERS)

GRI G4-DMA

A imagem da JBS e das marcas que reúne são fortalecidas por meio do relacionamento com seus diferentes públicos, interação que também contribui para antecipar as tendências de mercado e melhorar a qualidade de seus produtos. Com o objetivo de construir relações fortes e transparentes, a JBS disponibiliza diversos canais de diálogo.

Dentre as muitas ações desenvolvidas nesse sentido, destacam-se as que são direcionadas a clientes e consumidores. Cada um dos negócios de Carne Bovina, Suína e Frangos, nos Estados Unidos, mantém diversos canais com clientes e consumidores, que abrangem desde websites direcionados a esses públicos, e-mails específicos e linhas gratuitas para atendimento telefônico, até perfis em redes sociais. Nesses ambientes, as Empresas buscam disseminar informações relacionadas a produtos e segurança alimentar, entre outros assuntos, e prestar atendimento direto, esclarecendo dúvidas.

Uma ação de destaque é a Beef University. Criada em 2016, busca oferecer educação contínua sobre a indústria da carne bovina para clientes e consumidores, além de fortalecer a parceria da Empresa com esses públicos. Tal programa é composto por palestras na Colorado State University e visitas às unidades operacionais da JBS e a fazendas produtoras, entre outras práticas.

No Brasil, foi desenvolvido um trabalho, ao longo de 2016, para gerenciar as demandas recebidas por meio do Reclame Aqui, portal em que consumidores registram suas reclamações e avaliam a reputação das empresas brasileiras. Com foco em agilidade e transparência, as marcas da JBS melhoraram o tempo de respostas e fizeram ações com consumidores. Em vez de ressarcir produtos, por exemplo, passou a oferecer aos clientes um cartão de crédito com o valor da operação. A Seara, por sua vez, alcançou, nesse período, melhoria no nível de serviço em mais de 30%, em comparação com 2015.



Todas as unidades de negócios da JBS mantêm canais de comunicação com clientes e consumidores. No Brasil, a JBS Carnes conta com o SAC 2.0, que integra ao SAC tradicional um canal de interação on-line, disponível pelo <http://www.friboi.com.br>. A marca também disponibiliza uma linha 0800 para atendimento (0800 11 5057). Ao comparar as reclamações recebidas em 2016, por essas vias, com as do ano anterior, verifica-se diminuição de 18%.

A Seara também conta com um sistema de SAC, composto por linha 0800 (0800 47 2425), e-mail e rede social. Em 2016, tais canais receberam mais de três mil contatos por mês.

Rastreamento da origem

Tanto no Brasil, como nos Estados Unidos e no México, os consumidores podem conhecer a origem dos produtos que adquirem de forma rápida e transparente. Carnes das marcas Friboi, Reserva Friboi, Maturatta Friboi, Angus Friboi, Do Chef Friboi e Black (JBS Carnes Brasil)

apresentam, em suas embalagens, um QR Code que dá acesso a informações sobre as fazendas produtoras (nome e localidade). Basta fazer a leitura do código pelo smartphone ou acessar o site www.confiancadesdeorigemjbs.com.br, digitando a data de produção e o número do SIF (Serviço de Inspeção Federal). Já os produtos da Pilgrim's Pride Corporation (JBS USA Frangos) contam com o mecanismo FreshTrace™. Para saber a procedência do produto, basta digitar o código em uma página da internet destinada para esse fim². GRI G4-DMA, GRI FP8

Exemplos de diretrizes e canais de relacionamento

A JBS mantém, em suas diferentes operações globais, diversos canais de comunicação e relacionamento com seus diferentes públicos. Cada uma das operações tem autonomia na gerência de seus respectivos canais. Alguns exemplos:

2 <http://www.pilgrims.com/products/fresh-trace.aspx>



PÚBLICO	CANAIS
Interno	· Intranet, newsletter semanal, comunicados, e-mail marketing, entre outros
Clientes	· SAC e Ouvidoria
Imprensa	· Área de atendimento especializada · Sala de imprensa
Governos	· Política de Relacionamento com Entidades Governamentais e Agentes Públicos · Manual de Conduta Ética
Investidores e acionistas	· Áreas de atendimento no Brasil e nos Estados Unidos · Website de RI · Teleconferências trimestrais de resultados
Fornecedores	· Conexão JBS, entre outros

COMUNIDADES

A dimensão e abrangência das operações da JBS faz com que os impactos socioeconômicos sejam inerentes à sua atuação. A Companhia é, em muitas cidades, a principal empregadora privada. Dessa forma, por meio da geração de empregos, a JBS desempenha um papel importante nas comunidades em que está inserida, contribuindo com o desenvolvimento econômico local.

Em paralelo a esse papel que desempenha, contribui com a sociedade por meio de diversas ações. No Brasil, a Companhia oferece apoio a iniciativas voltadas à educação e formação de crianças, à profissionalização de jovens e adultos e à capacitação e inclusão social de portadores de necessidades especiais. Nos Estados Unidos, México e Canadá, a JBS USA e a Pilgrim's possuem um longo histórico de apoio às comunidades e iniciativas locais, por meio de doações financeiras ou de alimentos, além de incentivar colaboradores a atuarem como voluntários. Focados em iniciativas voltadas a beneficiar escolas ou universidades, hospitais e organizações de crianças e jovens, todas as unidades da JBS USA contam com Comitês de Relações Comunitárias. Dentre as ações apoiadas em 2016 estão United Way, American Cancer Society e March of Dimes, entre outras. A Moy Park, na Europa, também busca contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das comunidades rurais das localidades em que atua por meio de doações e apoio a iniciativas diversas.

Instituto Germinare

A JBS é a principal mantenedora, no Brasil, do Instituto Germinare, escola de negócios voltada a jovens e adolescentes entre 12 e 18 anos, localizada em São Paulo/SP (Brasil). O grande diferencial desse Instituto é a metodologia que adota, complementando o currículo tradicional dos Ensinos Fundamental II e Médio com temas e atividades voltadas a estimular o espírito empreendedor e a formação de gestores de negócios, abordagem aprovada pelo Ministério da Educação. O objetivo, portanto, é formar líderes do futuro. Oferecendo educação gratuita e de alta qualidade, em tempo integral, ocupa o 11º lugar no ranking das escolas na cidade de São Paulo e está entre as 100 melhores na relação nacional, de acordo com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que verifica o nível de aprendizado dos alunos que concluíram o ensino médio no Brasil. Em 2016, contou com 528 matriculados.

A Companhia é, em muitas cidades, a principal empregadora privada. Dessa forma, por meio da geração de empregos, a JBS desempenha um papel importante nas comunidades em que está inserida, contribuindo com o desenvolvimento econômico local.



A JBS é a principal mantenedora, no Brasil, do Instituto Germinare, escola de negócios voltada a jovens e adolescentes entre 12 e 18 anos.

São promovidas, no Brasil, diversas ações voltadas a fomentar a reciclagem no País, que incluem treinamentos de catadores de materiais recicláveis e benfeitorias – em estrutura e equipamentos – de cooperativas e associações das quais participam.

Profissionalização do setor de reciclagem

São promovidas, no Brasil, diversas ações voltadas a fomentar a reciclagem no País, que incluem treinamentos de catadores de materiais recicláveis e benfeitorias – em estrutura e equipamentos – de cooperativas e associações das quais participam. Dessa forma, a JBS contribui para o desenvolvimento de uma cadeia de oportunidades de negócios, por meio do fomento da profissionalização do setor da reciclagem, da redução de custos de produção – viabilizando a reciclagem de materiais que podem ser reaproveitados – e da geração de renda. Dessa forma, gera benefícios socioeconômicos e ambientais, em linha com a Política Nacional de Resíduos Sólidos. As cooperativas de catadores de materiais recicláveis que contam com o apoio da JBS estão localizadas nos Estados de São Paulo (em Penápolis, Bauru e Lençóis Paulista) e do Paraná (em Maringá).

Chefs Especiais

Como patrocinadora desse projeto, a JBS busca promover a inclusão social de jovens com Síndrome de Down por meio da gastronomia, e organiza, em São Paulo (Brasil), oficinas gratuitas com chefs de cozinha renomados. O principal objetivo é fazer com que a aprendizagem de receitas e uso de ingredientes se transforme em ferramentas que contribuam para o desenvolvimento de autonomia, autoestima e coordenação motora. A marca Friboi apoia financeiramente o Chefs Especiais desde 2013, e também fornece produtos e divulga as ações planejadas. Em 2016, o projeto comemorou 10 anos, e a data foi celebrada com diversas ações, como a apresentação de três

receitas de hambúrgueres nos food trucks da Friboi. Cerca de 800 convidados participaram do evento.

Pelo patrocínio ao Instituto Chefs Especiais, em 2016, a JBS recebeu o prêmio Marketing Best, na categoria Ação Social.

Prince's Trust 'Team' Programme

A Moy Park apoia esse programa intensivo de três meses que foi projetado para capacitar jovens desempregados com as habilidades e a confiança necessárias para iniciar uma nova carreira. Os jovens participam de um curso com vários desafios que incluem atividades de formação de equipes, um projeto colaborativo na comunidade local e colocações de trabalho individuais. Os participantes também participam de um workshop organizado pela Moy Park para desenvolvimento de currículos, competências profissionais e entrevistas. A Moy Park também oferece oportunidades para conhecer os bastidores de um negócio bem sucedido.

Young Enterprise NI

Busca disseminar o empreendedorismo entre alunos do Ensino Básico, facilitando que conheçam os ambientes de negócios das empresas. Como parceira dessa iniciativa, a Moy Park promoveu, em 2016, um desafio. Durante um workshop, os jovens tiveram de desenvolver planos de negócios, além de testarem habilidades em marketing. Além desse evento, os colaboradores da Moy Park se oferecem como voluntários para outros eventos escolares voltados a disseminar noções de negócios e empreendedorismo.

Farm Africa

A Moy Park patrocina a instituição beneficente Farm Africa, que trabalha para acabar com a fome no oriente africano, ajudando fazendeiros locais a serem autossuficientes e saírem da pobreza. Em 2016, funcionários da Moy Park correram maratonas e organizaram eventos e outras atividades culturais com a meta ambiciosa de levantar £100.000 para a instituição durante os próximos três anos.

INOVAÇÃO

A inovação acontece, na JBS, em diversas frentes. É trabalhada sob a visão do consumo, acompanhando e se antecipando a hábitos e mudanças de comportamentos do consumidor, ditando tendências de mercado. Abrange, portanto, desde o lançamento de novos produtos até a maneira de se comunicar com os consumidores, passando por melhorias ou segmentações de produtos, alterações de embalagens ou de ingredientes e novas abordagens comerciais.

Há também a inovação promovida em sua cadeia de valor. De forma disruptiva, introduz processos e tecnologias para engajar fornecedores e extrair valor das matérias-primas que utiliza, destinando-as para uso em outras indústrias.

DESTAQUES DE 2016

INOVAÇÃO VOLTADA AO CONSUMO

- Criação de área dedicada exclusivamente à inovação na Primo Smallgoods (Austrália).
- Lançamento de produtos de alto valor agregado, como Seara Gourmet, no Brasil, e Hans, na Austrália.
- Produção do primeiro hambúrguer sustentável do Brasil, em parceria com o McDonald's, fabricado dentro de critérios socioambientais.
- Reestruturação da marca Friboi e inclusão de novos produtos a seu portfólio, no Brasil.
- Reformulação da logomarca e das embalagens da Seara, no Brasil.
- Linha Assa Fácil, da Seara, incluindo novos pratos elaborados, como o filé de peito com legumes e batatas e cenoura, que podem ir direto do freezer para o forno.



ACADEMIA SEARA

Na Seara, a inovação dos produtos é impulsionada pela Academia Seara. Localizada na sede da JBS, em São Paulo, conta com equipe multidisciplinar, formada por engenheiros de alimentos, farmacêuticos, nutricionistas e chefs de cozinha. Cabe a esses profissionais desenvolver novos produtos, analisar os atuais e verificar de que forma estão sendo percebidos e aceitos, utilizando técnicas de análises sensoriais e de alimentos. Em 2016, foram realizadas 159 avaliações, sendo 87 delas com consumidores, utilizando produtos prioritários, como Salsicha Hot Dog, Presunto Suíno, Peito de Peru Defumado, Linguíça Calabresa, Chikenitos e Lasanha à Bolonhesa.

A Moy Park foi reconhecida na categoria “Inovação de Marca” pelo Henderson’s Wholesale Local Supplier Awards 2015/16

- Lançamento das exclusivas Lasanhas Integrais Seara: Bolonhesa, Cogumelos – inéditas no mercado – e Creme de Espinafre. Fontes de fibra, são feitas com sêmola de trigo duro e farelo de trigo.
- Desenvolvimento de novas embalagens para produtos de valor agregado feitos com carne suína, nos Estados Unidos, para a comercialização em porções menores, expandindo a oferta de opções a clientes e consumidores.

PRODUTOS FOCADOS EM NOVAS TENDÊNCIAS

- **Frango DaGranja (Brasil)** – utiliza frangos criados sem o uso de antibióticos e alimentados com ração 100% vegetal. O produto, que oferece a opção de frango inteiro congelado e em cortes, acompanha uma tendência de consumo.
- **Frango com Ômega-3** – primeiro frango do Reino Unido que é fonte de ômega 3. Desenvolvido pela Moy Park, em parceria com a Devenish Nutrition, especialista em nutrição animal, abrange dez linhas de produtos.

Lançamentos da Seara inspirados em produtos da Moy Park:

- **Molhos do Chef** – inspirado no produto ‘Cook Love’.
- **Assa + Fácil** – inspirado no produto ‘Roast in the Bag’.
- **Pratos Prontos DaGranja** – inspirado em diversos pratos prontos da empresa.

Lançamento de produtos Moy Park

- **“Moy Park Roast in a Bag”**, uma linha de frango assado fácil de cozinhar em uma embalagem térmica inovadora.

O **“Roast in the Bag”** foi reconhecido, em 2016, com as seguintes premiações:

- GrowMakeEatDrink Awards, na categoria ‘Best Innovative Food & Drink Product’
- Grocer New Product Award, na categoria “Carnes”, para o Roast in the Bag ‘Extra Tasty’
- Vencedora na categoria “UK Quality Food and Drink Awards Ready to Cook for MP RIB Pork, Sage & Onion”

- **“Moy Park Chicken Sensations”**, uma novidade surpreendente para a linha de produtos frescos e empanados da Moy Park.
- **“O’Kane”**, uma linha de frango empanado fresco, congelado e pronto para consumo.
- A linha **“BBQ & Roast”** da Moy Park, de frango marinado pronto para o churrasco ou o forno.

INTERAÇÃO INOVADORA COM CONSUMIDORES

A JBS lançou dois projetos inéditos, no Brasil, para interação direta com os consumidores:

Academia da Carne

Plataforma inédita de comunicação e relacionamento com o consumidor final lançada, em 2016, pela JBS Carnes. Por meio dela – que dá ampla exposição à marca Friboi –, o usuário tem acesso a conteúdo sobre os diversos cortes de carne bovina e como prepará-los. Totalmente interativa, funciona como uma rede social³, em que cada usuário cria seu próprio perfil e navega pelos temas de maior interesse.

Em 2016, esse novo canal registrou mais de 27 milhões de visitantes, 83 mil interações e 1,6 milhão de cadastros. Alcançou expressiva repercussão na imprensa: 947 matérias publicadas, além de 132 anúncios em revistas, 116 anúncios feitos na forma de matérias editoriais (publieditoriais), 456 inserções em TV aberta e 1.623 em canais fechados.

³ <http://academiadacarnefriboi.globo.com/inicio>

A Academia da Carne, em seu primeiro ano de atividade, foi reconhecida com os seguintes prêmios:

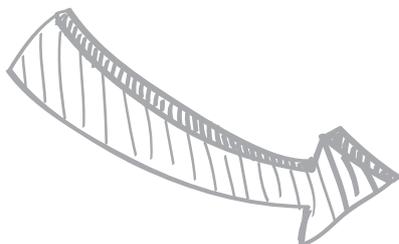
- EFFIE Internacional, no qual foi destacada como campeã em Comunicação com Resultados.
- ANATEC Brasil, em que obteve a medalha de prata como destaque em Mídia Segmentada.
- Aberje 2016, na categoria Comunicação e Relacionamento com o Consumidor. Concedido pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, que reconhece a plataforma Academia da Carne Friboi por seu trabalho de levar conhecimento e informação sobre carne bovina a todos os brasileiros.

Hoje Tem Frango

Plataforma digital⁴ lançada pela Seara que reúne amplo conteúdo sobre a produção e uso da carne de frango. Abordando desde a origem até dicas de preparo e receitas com especialistas, passando por processos de produção e variedades de produto. Promove, portanto, uma nova experiência do consumidor com essa proteína, que é a mais consumida no País – cerca de 78% dos lares brasileiros consomem frango de duas a três vezes na semana.

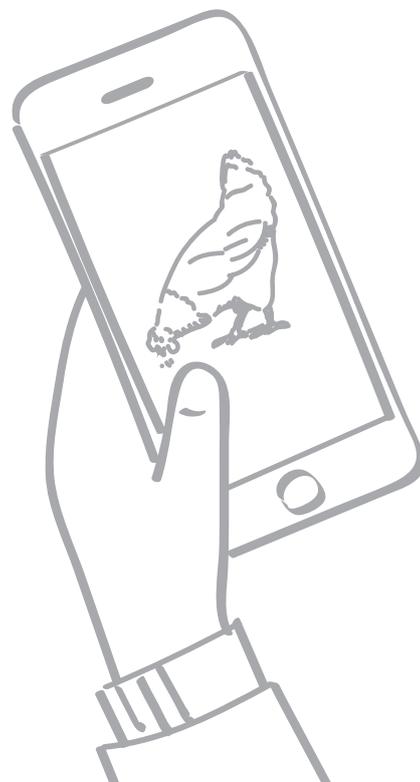
Maior plataforma on-line⁴ sobre frango no Brasil, o canal somou, em 2016, mais de seis milhões de acessos.

⁴ <http://www.hojetemfrango.com.br/>



INOVAÇÃO EM PROCESSOS E TECNOLOGIAS

- Transformação de resíduos recicláveis industriais e pós-consumo em sacos de lixo, capas para o transporte de couros e sacos em geral.
- Plataforma de comunicação direta com o fornecedor de gado da JBS no Brasil, focada em educação comercial para o pecuarista.
- Desenvolvimento de soluções de eficiência energética e geração de energia renovável, como o reaproveitamento de resíduos ou biomassa a partir da castanha-de-caju e do babaçu.
- Criação do Círculo de Melhoria Contínua (CMC), pela JBS Carnes (Brasil), para estimular os colaboradores a apresentarem ideias inovadoras voltadas à melhoria das rotinas de suas áreas de trabalho. Direcionado às fábricas, o CMC recebeu, em 2016, a inscrição de 1,2 mil projetos – quase cinco vezes mais do que o total apresentado no ano anterior -, que tratavam de temas como segurança, qualidade, custo, produtividade e eficiência, meio ambiente, entre outros. Em cada uma das 36 fábricas, é destacado um vencedor. O colaborador, além de receber um prêmio, apresenta seu projeto para a Alta Administração da Companhia.



100% DE APROVEITAMENTO DA MATÉRIA-PRIMA

A carne é o principal produto retirado de bois, frangos e suínos, mas não o único. Os animais também são matérias-primas para outros produtos de valor agregado. Gordura, ossos, sangue, pena, pelos e vísceras servem como base para a produção de xampus, cosméticos, sabonetes, vidros, rações e fertilizantes. Podem, também, ser utilizados na produção de medicamentos, produção de roupas e acessórios ou serem combustíveis de fontes renováveis. Estima-se que o boi possa gerar matéria-prima para 260 tipos de indústria.

O sebo bovino, por exemplo, pode ser utilizado para produção de biodiesel e de artigos de higiene e limpeza. As tripas, por sua vez, são transformadas em envoltórios, nome dado à membrana que envolve os embutidos, como salsicha e linguiça. Com a pele, é produzido o colágeno. Órgãos internos, a exemplo da mucosa intestinal, da biliar e da traqueia, dão origem a anticoagulantes, além de medicamentos para controle de colesterol, artrite e

artrose. Já o esterco – do boi ou do frango –, após sua decomposição, gera biogás. Ao dar finalidades industriais a todas as partes do boi e da ave, a empresa deixa de produzir resíduos, minimizando o impacto de suas operações no meio ambiente.

Para elaborar esses produtos, a JBS conta, no Brasil, com uma unidade de negócios específica: a JBS Novos Negócios⁵. Com tecnologia de ponta e equipes capacitadas, a área tem se dedicado a desenvolver produtos e soluções, atendendo a demanda do mercado interno e exportando seus produtos para mais de 20 países.

Nas operações dos Estados Unidos, os coprodutos também são reaproveitados, seja para a produção de sebo e farinhas, ou para matéria-prima a ser vendida a outras empresas, como fabricantes de rações animais, por exemplo.

⁵ <http://jbs.com.br/novos-negocios-int/>

BOI COMO MATÉRIA-PRIMA

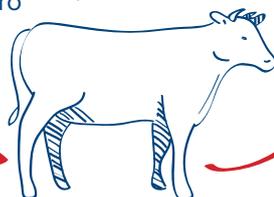
58%

vão para a desossa e se transformam em cortes de carne



17%

viram couro



25%

têm outros fins, tornando-se, por exemplo, cosméticos, borracha, enzimas e suplementos animais e humanos



AVE COMO MATÉRIA-PRIMA

80%

são destinados para consumo alimentício



20%

dão origem a produtos como ração animal, detergente, fertilizantes, e medicamentos, entre outros





GESTÃO

A JBS S.A. abrange diversas empresas e unidades de negócios localizadas em mais de 20 países.



Na **JBS Foods International (JBSFI)**, subsidiária da JBS S.A., estão reunidas grande parte das operações da Empresa: Seara (Brasil), Moy Park (Europa), JBS Austrália/Nova Zelândia, JBS Uruguai, JBS Paraguai, JBS Argentina, JBS USA, Pilgrim's (USA e México), JBS Canadá, Rigamonti (Itália), operações de trade, incluindo

Sampco (USA e Canadá), JBS Toledo (Bélgica), e escritórios comerciais espalhados nos cinco continentes.

No Brasil – país-sede da Companhia – as operações de Carnes, Couros e Novos Negócios ficam sob gestão direta da **JBS S.A.**

ESTRUTURA DE GESTÃO GLOBAL



Wesley Batista
CEO Global da JBS S.A.



Gilberto Tomazoni
Presidente da JBS Foods International



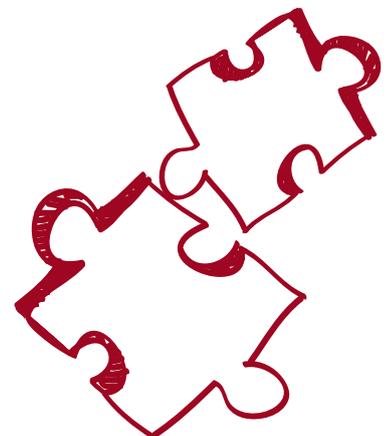
Tarek Farahat
Presidente Global de Marketing e Inovação



Vincent Trius
Presidente Global de Novos Projetos



Russ Colaco
CFO da JBS Foods International



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Por meio da adoção das melhores práticas de Governança Corporativa e do constante aperfeiçoamento de tais princípios, a JBS S.A. busca manter o equilíbrio adequado na alocação de direitos, poderes, obrigações e responsabilidades entre gestores, Conselho de Administração e acionistas. Com ações negociadas no Brasil, no Novo Mercado da B3, - segmento de listagem que é referência em termos de boas práticas de Governança Corporativa – a JBS assume, de forma voluntária, compromissos relacionados a esse tema que vão além das exigências da legislação vigente.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI G4-34

Na JBS S.A., a estrutura de Governança Corporativa se apoia em duas principais instâncias: Conselho de Administração e Diretoria Executiva. Mais alto órgão de governança da Companhia, o primeiro reúne representantes dos acionistas com o intuito de determinar as linhas centrais dos negócios e metas relativas aos temas econômicos, sociais e ambientais, além de decidir sobre questões-chave, em linha com as competências que lhe são atribuídas pelo Estatuto Social.

Eleito pela Assembleia Geral de Acionistas para mandatos de dois anos (com a possibilidade de reeleição), é composto por nove conselheiros. Do total de membros, dois são independentes. A relação dos membros do Conselho de Administração e seus respectivos currículos está disponível no website de Relações com Investidores da JBS⁶.

Para cumprir suas atribuições, o Conselho de Administração conta com o apoio do Conselho Fiscal – que dentre outras funções, fiscaliza as

ações praticadas pelos administradores e opina sobre as contas da Companhia - e de cinco Comitês não-estatutários, voltados a trabalhar os temas de Sustentabilidade, Auditoria, Financeiro e de Gestão de Riscos, Gestão de Pessoas e Partes Relacionadas, sendo este último criado no início de 2017. No website da Companhia⁶, há mais informações sobre o Conselho Fiscal e cada um dos Comitês, incluindo a relação dos respectivos membros.

DIRETORIA EXECUTIVA

Responsável pela gestão e administração das atividades da JBS, conduzindo os negócios de acordo com a orientação estratégica determinada pelo Conselho de Administração, que também designa os executivos que a compõe, para mandatos de três anos, sendo permitida a reeleição. A atual composição da Diretoria Estatutária, cujo mandato expira em maio de 2019, é formada por quatro membros. No website de Relações com Investidores⁶ da JBS, está disponível a relação dos executivos e seus respectivos currículos.

POLÍTICAS

Para auxiliar os gestores na condução dos negócios, quatro temas relevantes para a Companhia são tratados em políticas:

- Política de Divulgação de Informações Relevantes
- Política de Negociação com Valores Mobiliários
- Política de Dividendos
- Política de Privacidade

A íntegra de cada documento está disponível no site da Companhia⁷.

⁶ www.jbs.com.br/ri

⁷ www.jbs.com.br/ri, em Informação Corporativa/Códigos e Políticas



LISTAGEM EM BOLSA GRI G4-DMA

A JBS S.A. negocia suas ações no Brasil, no Novo Mercado da B3 – nova denominação adotada pela BM&FBovespa –, segmento de listagem que é referência em termos de boas práticas de Governança Corporativa para companhias abertas. Ao aderir a esse ambiente, a JBS assume compromissos de governança corporativa, de forma voluntária, que vão além das exigências da legislação vigente. Seus papéis também são negociados nos Estados Unidos, na forma de ADRs (American Depositary Receipts) Nível 1 no mercado de balcão OTCQX, na Bolsa de Nova York (Nyse).

No encerramento de 2016, o valor de mercado da JBS, em Bolsa, atingiu R\$32,6 bilhões.

GRI G4-9

As ações da JBS também compõem a carteira teórica dos seguintes índices da BM&F Bovespa:

- Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC)
- Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG)
- Índice Brasil (IBrX)
- Índice Brasil 50 (IBrX-50)
- Índice Brasil Amplo (IBrA)
- Índice Carbono Eficiente (ICO2)
- Índice BM&FBovespa Consumo (ICON)

- Índice Valor BM&FBovespa (IVBX-2)
- Índice Mid-Large Cap (MLCX)
- Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT)

A JBS Foods International, subsidiária da JBS S.A. que reúne parte das operações da Companhia, tem a intenção de listar suas ações na Bolsa de Nova York. Em dezembro de 2016, foi protocolado, na SEC (Securities and Exchange Commission), pedido de abertura de capital no mercado norte-americano. A JBS S.A., por sua vez, continuará listada na B3, em São Paulo.

Como companhia aberta nos Estados Unidos, a JBSFI passaria a observar a legislação pertinente àquele mercado, como a lei Sarbanes-Oxley (SOX). Promulgada em 2002, a SOX estabelece, entre outras questões, critérios rigorosos para a elaboração de relatórios financeiros. Dentre as exigências, está a avaliação, por parte das empresas, dos controles internos utilizados na elaboração de tais relatórios. Para se adequar a essa e às novas exigências, foi instituído em 2016, na Companhia, o Projeto SOX JBS. Ainda em fase inicial, tem se dedicado ao mapeamento dos controles internos. Para que todos os requisitos sejam atendidos, estima-se que o projeto seja concluído em 2018.

GESTÃO DE RISCOS

Todos os riscos aos quais a JBS S.A. está exposta, nas várias dimensões de seus negócios, são gerenciados pela área Diretoria de Controle de Riscos (Risk Management). Com a atuação baseada nas diretrizes estabelecidas na Política de Gestão de Riscos Financeiros e de Commodities, cabe a tal diretoria apoiar as áreas operacionais na identificação, avaliação, mitigação e monitoramento dos riscos inerentes às atividades da JBS. Para isso, a área emprega sistemas específicos e capacita profissionais para sua mensuração, análise e gestão.

As atividades desenvolvidas nessa frente são acompanhadas e supervisionadas pela Comissão de Gestão de Riscos, órgão de apoio ao Conselho de Administração. Este, por sua vez, é o responsável por supervisionar e determinar a adoção de novas soluções para o gerenciamento de riscos.

Os riscos são classificados por categoria e nível de criticidade pré-definidos, que possibilitam a avaliação dos cenários existentes e a priorização e adoção das ações corretivas necessárias, contribuindo para a sustentabilidade das operações e a perenidade do negócio.

Todos os potenciais fatores de risco conhecidos pela Companhia são apresentados e comentados em detalhe no Formulário de Referência da JBS S.A., nas seções 4 e 5 do arquivo disponível em <http://jbss.infoinvest.com.br/ptb/3563/52808.pdf>. Os fatores socioambientais identificados como riscos à operação podem também trazer oportunidades de negócio, levando a companhia a melhorar sua eficiência e produtividade, reduzir seus custos, diferenciar-se de seus competidores e desenvolver novos negócios.

GRI G4-EC2, G4-DMA

CATEGORIA	TIPOS	DEFINIÇÃO	COMO É MITIGADO
Riscos Financeiros	Mercado	Englobam os riscos de câmbio, juros e de commodities, cujas flutuações de preços potencialmente afetam os negócios da JBS.	As exposições são mapeadas em tempo real e constantemente gerenciadas pela Diretoria de Controle de Riscos, que emprega instrumentos financeiros de proteção, inclusive derivativos, desde que aprovados pelo Conselho de Administração.
	Crédito	Risco de inadimplência, relacionado às suas contas a receber de clientes, aplicações financeiras e contratos de proteção.	Contas a receber de clientes: risco por meio da pulverização da carteira e pelo estabelecimento de parâmetros seguros para a concessão de crédito (sempre observando limites proporcionais, índices financeiros e operacionais, e realizando consultas a órgãos de monitoramento de crédito). Operações financeiras que tenham como contraparte instituições financeiras: utiliza limites de exposição definidos pela Comissão de Gestão de Riscos e aprovada pelo Conselho de Administração, baseados em classificações de risco (ratings) de agências internacionais especializadas.
	Liquidez	Possibilidade da ocorrência de desequilíbrios entre os ativos negociáveis e os passivos exigíveis que possam afetar a capacidade cumprir as suas obrigações financeiras a vencer.	Gestão da estrutura de capital da JBS tem foco nas métricas de liquidez imediata modificada – ou seja, disponibilidades mais investimentos financeiros divididos pela dívida de curto prazo – e de capital de giro, para manter a alavancagem natural da companhia e de suas controladas.

CATEGORIA	TIPOS	DEFINIÇÃO	COMO É MITIGADO
Riscos Socioambientais	Aquisição de Matéria-Prima	Exclusivo para Brasil: Risco de adquirir matéria-prima de fornecedores envolvidos com desmatamento de florestas nativas, invasão de áreas protegidas como terras indígenas ou unidades de conservação ambiental, uso de trabalho infantil e análogo ao escravo ou produtos que possam oferecer riscos à saúde dos seus consumidores.	<p>Exclusivo para Brasil: Aquisição de bovinos: Comunicação ao mercado sobre os critérios socioambientais para a compra e estímulo para o uso das boas práticas agropecuárias, além de monitoramento das fazendas de fornecedores localizados nos estados da Amazônia Legal por meio de um sistema geoespacial que é capaz de identificar, remotamente, ocorrências de não conformidades e impedir a compra de matéria-prima destes fornecedores.</p> <p>Aves e suínos: a origem e a qualidade da matéria-prima são garantidas por meio da relação de integração da companhia com os criadores dos animais. São feitas visitas periódicas e auditorias nos processos dos fornecedores para garantir que as práticas de produção estejam em consonância com os critérios exigidos pela companhia.</p> <p>Qualidade dos produtos: a JBS dispõe de área dedicada para acompanhar todo o processo de produção, que é constantemente auditado por diferentes órgãos reguladores e clientes a fim de se manter as credenciais para atender todos os mercados.</p>
	Mudanças Climáticas	<p>Mudanças climáticas podem oferecer riscos para a operação da JBS, uma vez que recursos como água, energia elétrica (no caso do Brasil está intimamente ligada ao regime de chuvas) e ração animal (dependente da agricultura) são fundamentais para a produção de matéria-prima (bovinos, aves, suínos e ovinos) e, portanto, são extremamente sensíveis às alterações climáticas, podendo impactar negativamente os negócios da empresa. Os negócios também podem ser impactados por novas legislações e regulamentações sobre o tema.</p> <p>Desastres causados por eventos extremos, como inundação, período de seca e grandes tempestades, podem afetar a infraestrutura de fornecedores e também das unidades produtivas da empresa.</p>	<p>Por meio do monitoramento dos impactos ambientais das operações diretas (industrial, logística e de transporte) e com ações que reduzam os impactos de suas operações e as de seus fornecedores. O monitoramento se dá por meio da elaboração de inventário global das suas emissões diretas e indiretas de GEE seguindo a metodologia internacional do GHG Protocol. Os resultados deste inventário são publicados anualmente na plataforma CDP. A JBS também monitora indicadores relacionados à quantidade de energia elétrica e água utilizada em suas atividades com o objetivo de otimizar processos produtivos que levem gradativamente à redução do consumo.</p> <p>Para reduzir impactos de suas atividades e gerar oportunidades, possui plano anual de investimentos em melhorias ambientais, voltado à otimização no uso de recursos naturais, reaproveitamento energético de resíduos e água, entre outros.</p> <p>A distribuição geográfica ao redor do mundo minimiza a exposição da empresa, frente às mudanças climáticas, no que se refere a compra de matéria-prima, produção e vendas.</p>

ÉTICA E COMPLIANCE GRI G4-56, G4-DMA

Os princípios de integridade e ética que permeiam as atividades e a condução dos negócios da JBS são reunidos em **Manuais de Conduta Ética**, desenvolvidos por cada uma das operações globais. Esses documentos são direcionados a todos os colaboradores e fornecedores das Empresas da JBS.

Em cada uma das operações – seja nos Estados Unidos, Europa ou Brasil – os manuais de conduta são elaborados de acordo com a realidade dos respectivos mercados e operações, sempre com o intuito de promover esclarecimentos sobre o comportamento esperado no desempenho das rotinas de trabalho. Em todas as jurisdições em que a JBS opera, são oferecidos treinamentos sobre ética e anticorrupção, a fim de assegurar a conformidade com as leis locais. **GRI G4-S06**

Cada uma das Empresas também disponibiliza canais de denúncia, por meio dos quais os colaboradores podem relatar casos em que verifiquem descumprimento ao Código, inclusive de forma anônima.

Nos Estados Unidos, por exemplo, a Empresa conta com a Política de Portas Abertas, em que os colaboradores são encorajados a apresentar a seus supervisores ou área de RH quaisquer problemas que considerem estar afetando seu desempenho ou o ambiente geral de trabalho.

Também disponibiliza a Linha Direta de Melhor Ambiente de Trabalho, com um número gratuito, pela qual os funcionários podem relatar, de forma anônima, quaisquer preocupações com o ambiente de trabalho, comportamento antiético e violações de políticas. A Pilgrim's, por sua vez, usa o PrideLine, um número anônimo, gratuito. O serviço, terceirizado, permite que os colaboradores relatem quaisquer preocupações, comportamentos antiéticos ou violações de políticas, de forma segura e confidencial.

No Brasil, o documento foi revisado em 2016, passando a estabelecer doze diretrizes sobre as condutas desejadas em questões sobre segurança, sustentabilidade, anticorrupção, lavagem de dinheiro e conflito de interesses, entre outras, em linha com as melhores práticas adotadas pelo mercado atualmente. A Empresa também conta com políticas e procedimentos relacionados a questões éticas e aos valores da Companhia, como a **Política de Relacionamento com Órgãos Governamentais e Agentes Públicos**, que traz regras específicas para a interação dos colaboradores com representantes de governos, e a **Política de Brindes, Presentes, Viagens e Entretenimento**. Lançada em 2016, orienta colaboradores e fornecedores sobre condutas e limites a serem observados na oferta ou recebimento de gratificações. **GRI G4-S06**



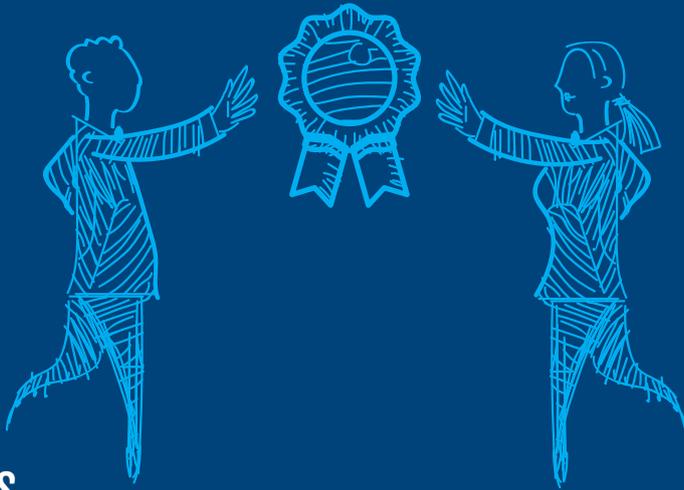


CULTURA

GRI G4-56

As áreas de Recursos Humanos das diferentes operações da JBS são as guardiãs da Cultura. Cabe a elas promover ações de disseminação desses valores entre os colaboradores.





QUEM SOMOS

Pessoas com as mesmas atitudes, conhecimentos complementares, senso de urgência e espírito de dono



NOSSA PRIORIDADE

O bem comum

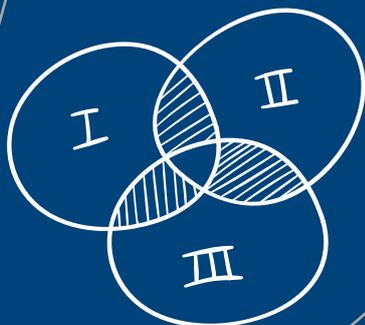
O QUE NOS UNE

A confiança



NOSSOS PILARES

Nossa Cultura, Nossa Gente, Nossos Produtos e Nossos Clientes

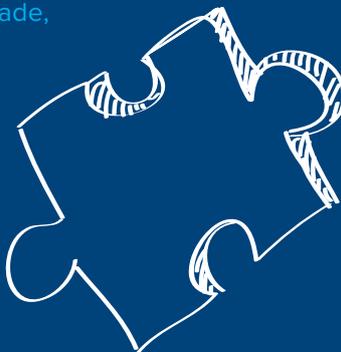


NOSSAS CRENÇAS

- Foco no detalhe
- Mão na massa
- As coisas só são conquistadas com muito trabalho
- Pessoas certas nos lugares certos
- Atitude é mais importante que conhecimento
- Líder é quem tem que conquistar seus liderados
- Liderar pelo exemplo
- Foco no resultado
- Trabalhar com gente melhor que a gente
- Acreditar faz a diferença
- Produto de qualidade

NOSSOS VALORES

Atitude de dono, Determinação, Disciplina, Disponibilidade, Simplicidade, Franqueza e Humildade



NOSSA MISSÃO

Sermos os melhores naquilo que nos propusermos a fazer, com foco absoluto em nossas atividades, garantindo os melhores produtos e serviços aos clientes, solidez aos fornecedores, rentabilidade aos acionistas e a oportunidade de um futuro melhor a todos os colaboradores



A companhia preza a diversidade e a inclusão, a fim de proporcionar igualdade de condições a todas as pessoas.

As áreas de Recursos Humanos das diferentes operações da JBS são as guardiãs da Cultura. Cabe a elas promover ações de disseminação desses valores entre os colaboradores. A Moy Park (Europa), por exemplo, criou o “Being the Best”. Programa de melhoria contínua, busca traduzir e tangibilizar esses princípios, criando engajamento entre os colaboradores. Já a Seara (Brasil), realizou os Eventos de Cultura, ocasiões promovem a vivência dos valores, visão e crenças da JBS por meio do encontro de lideranças e colaboradores, tanto nas unidades das empresas adquiridas no período, como em outras, a fim de reforçar tais diretrizes.

Eventos de Cultura também aconteceram nos Estados Unidos. A JBS USA promoveu o JBS Cultural Experience ao longo do ano. Cerca de 5 mil colaboradores da JBS e da Pilgrim’s participaram dessas ocasiões, que aconteceram em Colorado Springs, Chicago, Phoenix, Dallas e outras localidades.

Na JBS USA, Pilgrim’s, JBS Canadá e JBS Carnes (Brasil), a aderência à Cultura da JBS é o que pauta a Avaliação de Desempenho dos colaboradores. A metodologia utilizada, de 360°, permite diagnosticar e analisar a postura profissional e o relacionamento interpessoal. Além de revelar talentos que podem se tornar lideranças da Companhia, os resultados da avaliação servem como referência para programas de formação e desenvolvimento.



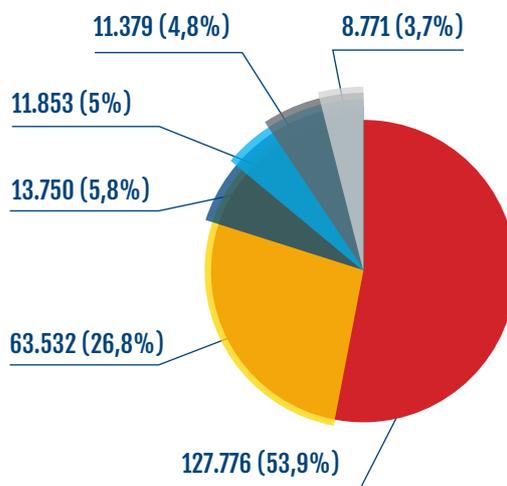
Os colaboradores da JBS trabalham em linha com os valores e cultura da Companhia.

PERFIL DOS COLABORADORES

GRI G4-10

No encerramento de 2016, a JBS contava com 237.061 colaboradores, assim distribuídos entre suas operações globais:

- Brasil
- Austrália
- EUA
- México
- Europa
- Outros

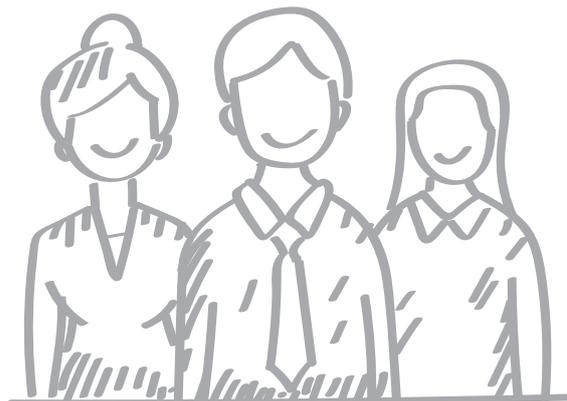


No Brasil, todos os colaboradores (127.776) são abrangidos por acordos de negociação coletiva. Quanto à dedicação, mais de 98% possuem contrato em tempo integral com a Companhia.

GRI G4-11

A companhia preza a diversidade e a inclusão, a fim de proporcionar igualdade de condições a todas as pessoas. Na JBS USA, por exemplo, as mulheres ocupam 18% dos cargos executivos. Na Pilgrim's, correspondem a 15%. Ambas as operações contam com colaboradores procedentes de diversas nacionalidades, o que faz com que sejam falados, no dia a dia das Empresas, uma diversidade de idiomas. Por essa razão, oferece acesso ilimitado às Language Lines de cada fábrica, em um esforço para facilitar a comunicação. Esse recurso de tradução fornece mais de 200 idiomas, criando acesso imediato a uma comunicação clara em todas as nossas instalações.

No Brasil, também são admitidas, em suas equipes, pessoas de diferentes culturas e origens. As unidades do Sul do País, por exemplo, contam com colaboradores estrangeiros e indígenas, incluindo refugiados haitianos. Pessoas com deficiências também são uma prioridade à JBS. No final de 2016, a Empresa contabilizava 2.088 colaboradores com esse perfil. Para ampliar seu papel nessa questão, a Seara deu início, em 2016, a um projeto para atrair colaboradores com deficiência física, em parceria com o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e com o Ministério Público. Dentre as principais iniciativas, estão o mapeamento de oportunidades, sensibilização das fábricas e trabalhos com as comunidades de entorno.



GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

GRI G4-DMA, G4-LA11

O tema é conduzido de forma independente por cada empresa da JBS. Embora as estratégias sejam decididas individualmente, de acordo com os desafios e características de cada negócio, a atuação das áreas de RH são direcionadas pela Cultura da JBS.

Todos os negócios operam em conformidade com as leis trabalhistas e de direitos humanos referentes a cada um dos mercados em que estão localizados. Em nenhuma das Empresas do grupo são admitidos ou tolerados o trabalho infantil ou em ambientes com condições degradantes ou análogas à escrava.

As Empresas oferecem pagamentos competitivos, adotando filosofia de remuneração meritocrática, de forma a recompensar os colaboradores pelas contribuições específicas aos resultados da Empresa. Os funcionários também contam com benefícios, como seguro saúde e de vida, de acordo com as políticas adotadas por cada Empresa do grupo.

É respeitado, em todas as unidades, o direito de associação a sindicatos ou organizações sociais por parte de seus colaboradores. Na JBS USA, por exemplo, 58% dos colaboradores que trabalhavam nos Estados Unidos, e 70% dos que estavam alocados no México, estavam cobertos por acordos de negociação coletiva.

Treinamentos e capacitação de pessoas foi um tema recorrentes às unidades da Companhia. Na Seara (Brasil), que reúne 63 mil colaboradores, foram mais de 100 mil horas de treinamento por fábrica ao longo do ano, ações que receberam investimentos de R\$ 6 milhões.

Formação das pessoas também foi um dos principais temas tratados na JBS Carnes (Brasil), ao lado do compliance de RH, que busca reunir medidas que assegurem o cumprimento das questões regulatórias ou de legislação relacionadas ao tema.

A JBS USA promoveu, no período, um total de 119,8 mil horas de treinamento para Lideranças, carga horária que se dividiu entre oito programas: 1) Summit, 2) JBS Way of Leading, 3) People First, 4) Elective Learnings, 5) Leadership Fundamentals, 6) JBS Trainee Program, 7) External Trainee program, e 8) the Intern Program.

Em 2016, a Moy Park continuou seu programa estratégico de desenvolvimento de competências. O programa incluiu várias iniciativas de treinamento e aprendizagem para a força de trabalho, treinamentos de liderança e gestão e cursos de reciclagem em habilidades técnicas e operacionais, tudo baseado em um novo Sistema de Gestão de Aprendizagem (Learning Management System - LMS). A equipe também desenvolveu um programa de gestão operacional para apoiar a equipe em suas metas de melhoria contínua.



Em 2016, foram realizados 149 treinamentos sobre temas relevantes aos negócios. Foram formadas 65 turmas de supervisores, totalizando 1,7 mil participantes, e 41 de coordenadores e gerentes, com 588 colaboradores.

As diversas iniciativas desenvolvidas pelas áreas de Recursos Humanos da Companhia, ao longo de 2016, incluem:

- **Academia da Liderança.** É voltada para as lideranças que, em suas avaliações de desempenho, foram destaques em resultados e comportamento. Inicialmente direcionado a cargos a partir de coordenadores, o programa passou a abranger também os supervisores. Em 2016, foram realizados 149 treinamentos sobre temas relevantes aos negócios. Foram formadas 65 turmas de supervisores, totalizando 1,7 mil participantes, e 41 de coordenadores e gerentes, com 588 colaboradores.
- **Universidade Seara.** Criação de plataforma de ensino à distância (EAD) disponível para cerca de sete mil colaboradores da Seara (Brasil), incluindo pessoal administrativo, técnico e

lideranças. A plataforma reúne diferentes trilhas de desenvolvimento de carreiras, abordando temas referentes a atividades operacionais e administrativas.

- **Projeto supervisão.** Ferramenta de desenvolvimento de pessoas da JBS Carnes (Brasil). A avaliação individual é realizada com 650 supervisores de produção e permite identificar pontos a serem desenvolvidos.
- **Talentos Internos.** Realizado no Brasil, tem como objetivo capacitar colaboradores para se tornarem futuros supervisores. Inicialmente focado nos negócios de Carnes e Seara, o programa foi estendido, em 2016, para Couros e Novos Negócios. O processo de formação dura de seis a oito meses, e aborda, além do desenvolvimento de lideranças, questões técnicas e gerenciamento de rotinas. Em 2016, foram formados 70 supervisores e outros 27 seguem em treinamento. A **JBS USA** também conta com um Programa de Talentos Internos. Desenvolvido ao longo de seis meses, o treinamento inclui visitas rotativas pelas operações, desenvolvimento de habilidades de liderança e aprendizagem com outros líderes. Em 2016, participaram dessa iniciativa 82 colaboradores.



Criado no Brasil para a formação de advogados trabalhistas, o programa é voltado para profissionais com até dois anos de formação.

- **Talentos externos.** Com 70 novas posições criadas em 2016 na JBS Carnes (Brasil), é voltado a substituir o programa de estagiários. Após um ano de acompanhamento de um gerente, o profissional está capacitado a assumir posições técnicas ou de liderança.
- **Academia da Qualidade.** Programa de desenvolvimento de pessoas da área da Qualidade da Seara (Brasil).
- **Advogado Trabalhista.** Criado no Brasil para a formação de advogados trabalhistas, é voltado a profissionais com até dois anos de formação. Consiste em um treinamento com duração de 90 dias, na sede da JBS, em São Paulo. De 1620 inscritos, 12 advogados foram formados pelo programa, que atualmente estão alocados em diferentes regiões do País.
- **Trainee.** Desenvolvido no Brasil com foco industrial, visa selecionar jovens com potencial (recém-formados em Engenharia) para fazerem parte da JBS. A ideia é formar lideranças capazes de gerenciar processos e equipes nas fábricas e assumir posições estratégicas. Em 2016, houve mais de 20

mil inscritos. Do atual programa, que se encerrará em meados de 2017, estão participando 26 trainees. A Seara também manteve seu programa de trainee em 2016. Com duração de um ano, também é focado na área industrial.

A JBS USA conta com iniciativa similar, desenvolvendo futuros líderes por meio de um programa de rotação de dezoito meses entre as operações dos Estados Unidos, Canadá e México. Em 2016, esse programa atraiu mais de 1 mil candidatos. Desse total, 65 participaram do projeto. A taxa de retenção desses talentos tem sido de 85%.

- **Jovens de Valor.** Ação voltada a universitários brasileiros, criada com o intuito de divulgar informações sobre a JBS. Abrange a plataforma (jovensdevalorjbs.com.br), que registrou 9.416 usuários em 2016, o programa JBS na Facul, com palestras em universidades sobre os valores da JBS – foram 34 palestras e visitas a universidades ao longo do ano, abrangendo 3,3 mil jovens - e o Imersão de Valores



JBS, projeto que seleciona estudantes para conhecer a empresa após uma competição de projetos nas redes sociais. Para essa iniciativa, mais de 1,2 mil jovens se inscreveram. Desse universo, 20 foram selecionados para conhecer a matriz da JBS, em São Paulo. A iniciativa conta, ainda, com perfil no Facebook, canal em que foram publicados mais de três mil posts e que registra cerca de 37 mil seguidores.

- **Programa de Estágio JBS.** Desenvolvido nos Estados Unidos e México, com duração de dez semanas durante o verão, os universitários são desafiados com experiências práticas de aprendizagem e projetos significativos que fornecem valiosa experiência no local de trabalho, ao mesmo tempo em que ajudam a identificar futuros membros da equipe da Pilgrim's. Em 2016, contou com 146 estagiários. Desses, mais de 70% permaneceram na Organização após o término do programa.
- **JBS Leadership Warehouse Program.** Lançado em 2016 pela JBS USA, consiste em cinco programas diferentes para lideranças, segmentados para perfis diferentes. Abrange líderes de alto potencial, gerentes de nível médio, supervisores de produção e gerentes recém-promovidos ou recém-contratados.
- **Graduate Management Trainee Programme.** Voltado a desenvolver a próxima geração de líderes, esse programa, criado pela Moy Park, é voltado a recém-graduados. Abrange diversas áreas da Companhia, com o intuito de desenvolver nos jovens desde comunicação e habilidades interpessoais até perspicácia comercial e conscientização financeira. Os participantes também contam com orientação dos executivos da Alta Administração.

A JBS Carnes (Brasil) também revisou seu programa de meritocracia adotado nas operações do Brasil. Com o novo desenho, as particularidades de cada negócio passaram a ter maior peso nas decisões e reconhecimentos. Além disso, instituiu um plano de sucessão, discutindo a formação de sucessores para os cargos de gerentes, diretores e presidentes.



**Realizado no Brasil,
o programa Talentos
Internos tem como objetivo
capacitar colaboradores
para se tornarem futuros
supervisores.**



OPERAÇÕES

Como companhia global de alimentos, os negócios da JBS são conduzidos de forma a diversificar seu posicionamento em três frentes: portfólio de marcas e produtos, segmentos e mercados.



ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

Como companhia global de alimentos, os negócios da JBS são conduzidos de forma a diversificar seu posicionamento em três frentes: portfólio de marcas e produtos, segmentos e mercados.

Portfólio de marcas e produtos. Oferece uma gama de opções que abrange proteínas *in natura*, congelados, produtos de valor agregado e pratos prontos para o consumo, comercializados por meio de marcas reconhecidas, líderes em seus respectivos mercados.

Segmentos. Proteínas e produtos de alto valor agregado.

Mercados. Suas operações – unidades de processamento e escritórios comerciais – estão distribuídas em cinco continentes, diversificação geográfica que minimiza a exposição a riscos de negócios, econômicos, políticos e sanitários de cada localidade.

LIDERANÇA GLOBAL NOS SEGMENTOS EM QUE ATUA



- 1^o Maior produtor mundial de carne bovina
- 1^o Maior processador mundial de couros
- 1^o Maior produtor mundial de frango
- 1^o Maior produtor mundial de bovinos em confinamento
- 2^o Maior produtor mundial de carne suína
- 2^o Maior produtor mundial de carne ovina

ESTRUTURA OPERACIONAL

A JBS é a **segunda maior empresa de alimentos do mundo** e a **maior produtora global de carne bovina**. Com capacidade para processar 84 mil cabeças de gado por dia, **possui unidades de produção nos principais polos pecuários do planeta**: Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina, Estados Unidos, Canadá e Austrália. Essa diversificada presença global permite que a JBS atenda 100% dos mercados consumidores.

A Companhia também atua no processamento de couros, especialidade na qual se destaca como a líder mundial, com fábricas no Brasil, Uruguai, Vietnã, China, México, Itália e Alemanha.

Também é a **maior processadora global de aves**. Suas operações no Brasil, Estados Unidos, Reino Unido, México e Porto Rico processam 14,3 milhões de aves por dia. Nessas localidades, elabora produtos processados e *in natura* para atender os respectivos mercados e as exportações.

É líder, ainda, na produção de carne ovina, por meio de operações na Austrália. E em carne suína, a JBS é a segunda maior produtora mundial. Possui capacidade para processar 111,2 mil suínos por dia nas 14 fábricas espalhadas no Brasil, Austrália e Estados Unidos, abastecendo os mercados internos e externos.

A Companhia **também atua no processamento de couros**, especialidade na qual se destaca como a **líder mundial**, com fábricas no Brasil, Uruguai, Vietnã, China, México, Itália e Alemanha, e no desenvolvimento de Novos Negócios a partir de coprodutos extraídos das proteínas animais que manipula e de resíduos recicláveis, gerados em suas operações. Nesses segmentos, a JBS também ganha relevância global. É, por exemplo, a líder mundial em colágeno bovino e a maior produtora global verticalizada de biodiesel a partir de sebo bovino.

Em 2016, os negócios eram divididos em seis unidades: Seara, JBS Mercosul, JBS USA Carne Bovina, JBS USA Carne Suína, JBS USA Frango (Pilgrim's Pride) e JBS Europa.



SEARA

Nessa unidade, estão concentrados os negócios da JBS nos segmentos de aves, suínos e alimentos processados, elaborados e congelados, voltados para o mercado brasileiro e para exportação, que chegam em mais de 140 países. Em 2016, alcançou uma produção anual de 1,3 bilhão de cabeças de aves e 5,3 milhões de cabeças de suínos.

A Seara está entre as **50 marcas brasileiras mais valiosas** do País⁸. No último ano, subiu 12 posições nessa lista, chegando ao 15º lugar. Também é a marca que mais cresceu em penetração nos lares brasileiros⁹ e ostenta a 2ª posição entre as mais lembradas da categoria¹⁰.

Tem pautado sua atuação no desenvolvimento de produtos de alto valor agregado, com foco na qualidade, excelência e produtividade, além de trabalhar de forma próxima a clientes e fornecedores. Em 2016, lançou **mais de 100 novos produtos**, com destaque à linha Seara Gourmet, voltada ao segmento de alta gastronomia. Também tem mantido constante interação e troca de conhecimentos com a Moy Park, importando a tecnologia de embalagens e adaptando pratos lançados na Europa para o mercado brasileiro. Assim, inspirada nos produtos Moy Park, a Seara lançou, em 2016, o Molhos do Chef e o Assa + Fácil, que utilizam como referências o Cook Love e o Roast in the Bag, respectivamente. Os Pratos Prontos DaGranja também são inspirados em itens produzidos pela Moy Park.

8 Segundo ranking divulgado pela Revista IstoÉ Dinheiro

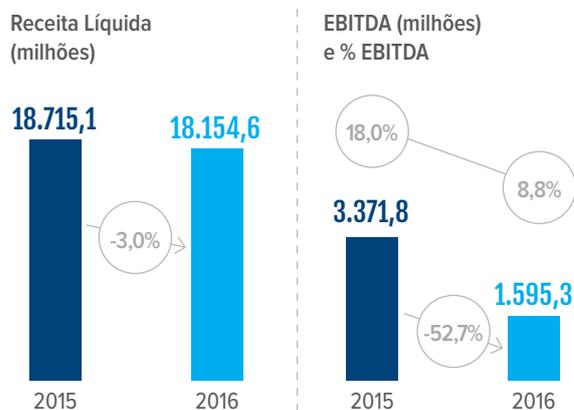
9 Fonte: Kantar WorldPanel Brand Foodprint 2016

10 Fonte: Millroad Brown

A Seara está entre as 50 marcas brasileiras mais valiosas do País. No último ano, subiu 12 posições nessa lista, chegando ao 15º lugar.

As ações empreendidas ao longo de 2016 permitiram que a Seara alcançasse resultados expressivos: crescimento contínuo de *share*, com a base de clientes saindo de 127 mil para 149 mil, além melhora no nível de serviço e maior participação de mercado em nichos específicos e importantes, como o de pratos prontos. No ano, a Seara registrou faturamento de R\$ 18,2 bilhões, 3% menor que o observado em 2015. O EBITDA do período, por sua vez, totalizou R\$1.595,3 milhões, decréscimo de 52,7% em relação a 2015, com margem EBITDA de 8,8%, principalmente em função do aumento dos preços dos grãos, que pressionou o custo da ração, apesar do movimento de queda no preço dessas commodities nos últimos meses do ano.

Seara (R\$)



60 anos de história

A Seara completou, em 2016, 60 anos. Sua logomarca foi reformulada e as embalagens foram renovadas. No novo desenho, o sol que acompanha a marca está maior, simbolizando a expansão da Companhia e o amadurecimento e crescimento da marca: em volume de produção, participação de mercado e na preferência do consumidor. Nas embalagens, a cor laranja é a principal, sempre acompanhada por uma cor de faixa para cada proteína ou sabor do produto.

O site da marca Seara também foi atualizado, facilitando a estrutura de navegação. Conheça no <http://www.seara.com.br>.

China e Cingapura

A China se transformou em um dos principais mercados para a Seara. Com a abertura do mercado para a exportação de produtos do Brasil, houve um aumento expressivo nas vendas de frango e carne suína para o país asiático, em comparação com 2015.

Há um amplo portfólio de produtos da Seara sendo ofertado ao mercado chinês, adaptado e ajustado às necessidades dos consumidores locais. Os primeiros cortes de frango exportados foram os pés e as asas, que podem ser encontrados em restaurantes na China, nas residências de grandes centros, como Xangai, Pequim e Guanzu, e no *food service*. Posteriormente, o país abriu seu mercado para

outros produtos, como coxas e sobrecoxas, além de asas calibradas por faixa de peso. Além da China, a Seara também expandiu as exportações de frango e carne suína para Cingapura.

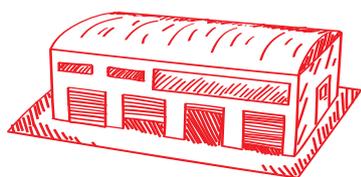
Social Food Truck

Em 2016, a Seara levou, para o Rio de Janeiro, o Social Food Truck, ação que percorre as ruas de São Paulo desde o final de 2014. Esse projeto destaca o pioneirismo da marca – é o primeiro Social Food Truck do mundo –, e tem como característica o estímulo a compartilhamentos ou postagens, em redes sociais, dos pratos que serve. A cada parada, o consumidor escolhe uma das refeições elaboradas com produtos da marca Seara e, para experimentá-la, basta ir até o Food Truck e compartilhar a ação nas redes sociais. Desde que a iniciativa foi lançada, até o final de 2016, eram contabilizados cerca de 6 milhões de compartilhamentos feitos a partir das duas praças. O Social Food Truck foi **reconhecido no Marketing Best**, premiação do marketing brasileiro.

Contas Globais

Os bons resultados alcançados pela Seara – tanto em termos de qualidade de produtos, como em diversificação de seu portfólio e abrangência das operações – tem permitido que a unidade de negócios atue, cada vez mais, como parceira de clientes globais, tais como McDonald's, Burger King, Subway, Outback, KFC, Wendy's, entre outros.

RAIO-X SEARA - BRASIL



117 MIL

toneladas de produtos processados/mês

Cerca de

149 MIL

pontos de vendas em todo o Brasil

5,7 MI

aves/dia
capacidade de produção

14

centros de distribuição

Exportação para

+100

países

60

unidades fabris

JBS MERCOSUL

Unidade que reunia, até dezembro de 2016, as operações de carne bovina, couro e negócios correlatos (JBS Novos Negócios) nos países do Mercosul. Possui capacidade total de abate de 40.200 bovinos ao mês, distribuída entre as operações do Brasil – que concentra 86% desse volume, Argentina (5%), Paraguai (7%) e Uruguai (2%).

Além da constante sinergia entre as operações, em busca de práticas de melhorias contínuas, tal diversidade geográfica contribui para a diminuição de riscos climáticos, permitindo compensar eventuais adversidades de um mercado com a produção de outro. Há, também, diversidade no tipo de gado, já que as características variam em cada um dos países. Dessa forma, essa estrutura permite que a JBS amplie o leque de opções de carnes que oferece a seus clientes.

A JBS Mercosul representa 16,5% da receita total da JBS. Alcançou, em 2016, R\$ 28,2 bilhões em receita líquida, 1,5% inferior a verificada em 2015. O EBITDA, por sua vez, foi de R\$1,7 bilhão, com margem EBITDA de 6,0%.

Com forte vocação exportadora – cerca de 40% de suas vendas são para o exterior -, as atividades da JBS Mercosul foram afetadas, em 2016, pela variação cambial. GRI G4-13

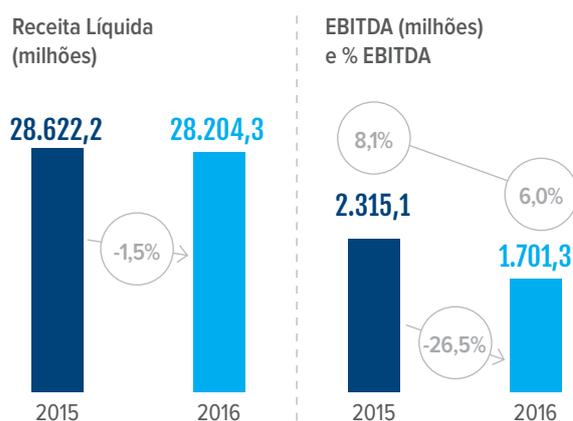
A área de negócios tem sido beneficiada pela abertura do mercado norte-americano para carnes brasileiras *in natura*, país em que a JBS conta com forte base de clientes e de distribuição. Dessa forma, torna possível vender o produto para o consumidor final, além de abrir a possibilidade de explorar mercados de nicho, como o *grass fed* (em que os animais são alimentados com dieta natural, excluindo rações e cereais moídos). A chegada a

esse mercado também chancela os produtos da JBS para outros que também são importantes, como Coreia do Sul, Indonésia, Japão, México e Canadá. O aumento da capacidade das operações do Paraguai, por conta da abertura da nova planta de Belén, a terceira no País, favorecerá o desempenho em 2017.

As operações da JBS Mercosul foram marcadas por diversas conquistas em 2016. Cumpriu a Cota Hilton (volume de cortes de carne de alto padrão concedido e determinado pela União Europeia para os países exportadores deste produto), aproveitou as oportunidades da abertura do mercado americano para carne *in natura* e ampliou sua atuação no Chile.

A Companhia também tem trazido, para o Brasil, produtos de suas unidades de negócios no exterior. Em 2016, foram importadas cerca de 20 mil toneladas entre itens de bovinos, ovinos, pescados e vegetais. Com isso, além de atender à demanda interna, tem fidelizado clientes, tornando-se cada vez mais competitiva.

JBS Mercosul (R\$)



FRIBOI – REESTRUTURAÇÃO DA MARCA E NOVO PORTFÓLIO GRI G4-13

A Friboi, principal marca da JBS Mercosul e a número 1 em carnes no Brasil – líder do setor e preferida dos brasileiros para as receitas do dia-a-dia – reestruturou sua marca e incluiu novos produtos a seu portfólio, passando a atender também os consumidores que buscam carnes diferenciadas, além do setor de *food service*:

- **Reserva Friboi** – carnes selecionadas, com cortes diferenciados.
- **Maturatta Friboi** – indicada exclusivamente para churrasco.
- **Do Chef Friboi** – destinada ao mercado de *Food Service*.
- **Angus Friboi** – cortes com maciez única, certificados pela Associação Angus.

A ação contribui tanto para estreitar o relacionamento com novos consumidores, como fidelizar ainda mais os que já eram fãs da marca, facilitando a escolha e aumentando as chances de compras com uma grande gama de produtos com diferentes faixas de preços.

CRESCIMENTO DA CATEGORIA DE PRODUTOS DE VALOR AGREGADO COM AÇOUGUE NOTA 10

A categoria de Produto de Valor Agregado (PVA) ganhou relevância na cadeia da pecuária de corte brasileira em 2016. Cenário positivo para a JBS, que conquistou resultados significativos por meio do Açougue Nota 10 – canal especial de vendas que busca fidelizar os clientes de varejo com soluções para açougues supermercadistas. Como o cliente opta por vender exclusivamente os produtos da JBS, recebe, em contrapartida, apoio em gestão, o que garante o estoque no volume e padrão corretos, com preço justo, evitando perdas e proporcionando melhorias nos resultados do estabelecimento. A iniciativa já abrange 600 lojas de cerca de 130 redes supermercadistas, distribuídas em 20 Estados brasileiros.

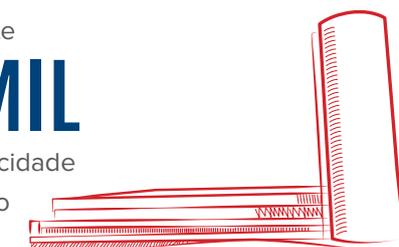
No último ano, o canal de vendas avançou 10% em volume nesta categoria quando comparado ao ano anterior, alavancado pelo extenso portfólio de marcas da JBS, com cortes porcionados das bandeiras Friboi, Reserva Friboi, Do Chef Friboi, Maturatta Friboi, Angus Friboi e Black.

RAIO-X BRASIL

Aproximadamente

34,6 MIL

cabeças/dia capacidade de processamento



36

frigoríficos localizados nas principais regiões pecuárias do Brasil

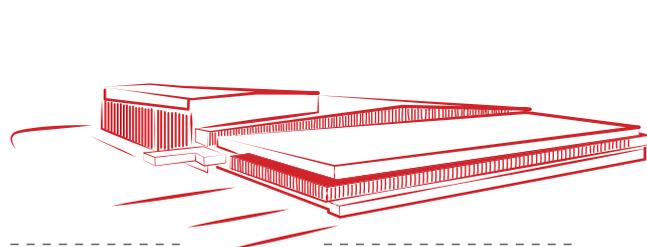
30

centros de distribuição

11

laboratórios

RAIO-X PARAGUAI

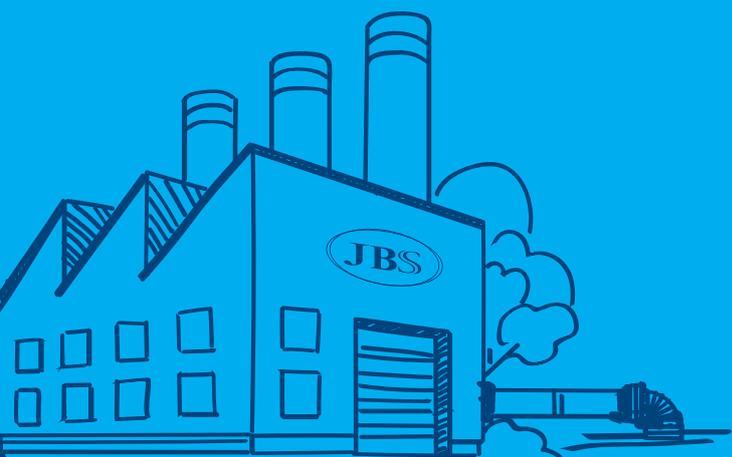


3 MIL

bovinos/dia capacidade de processamento com produtos orientados principalmente para o mercado externo

3 PLANTAS

Asunción
San Ant3nio
Bel3n



NOVA FÁBRICA GRI G4-13

A JBS inaugurou um novo frigorífico no Paraguai, primeira unidade da empresa construída desde a sua fundação. Localizada em Belén, no departamento de Concepción, a 400 quilômetros de Asunción, capital do País, recebeu cerca de US\$ 80 milhões de investimentos e reúne o que há de mais moderno em termos de tecnologia e processos, com as melhores práticas de operações globais e de Bem-Estar Animal. Com capacidade para processar até 1,2 mil cabeças por dia, o que representa até 300 toneladas de carne, pode gerar cerca de 1,2 mil empregos diretos e quatro mil indiretos.

Com a nova planta, a Empresa ocupa posição de maior produtora de carne bovina no país, com capacidade de abate de até três mil cabeças de gado por dia. Além de Belén, a JBS mantém outras duas unidades de processamento de bovinos no país (Asunción e San António), que atendem à demanda doméstica e, principalmente, o mercado externo: 85% da produção é exportada para Chile, Rússia, Vietnã, Hong Kong, Brasil, Oriente Médio e Europa.

ARGENTINA

- **Atividades de processamento e industrialização de carne bovina concentradas na unidade de Rosário**, em Santa Fé, e um centro de distribuição em Buenos Aires.
- Investimento de cerca de US\$ 40 milhões para aumentar a capacidade de produção no país (unidade Santa Fé).
- Capacidade **de abate de aproximadamente 2 mil** bovinos por dia.
- **Foco no mercado local:** 65% da produção é destinada ao mercado interno.
- No mercado internacional, seus produtos têm como principais destinos a China, Chile, Europa e Israel.
- Foi reconhecida, em 2016, como maior exportadora da indústria frigorífica do País pelos Ministérios de Produção e de Relações Exteriores.
- Expectativa de abertura de novos mercados, como os Estados Unidos, a recomposição do rebanho bovino, a recuperação do posicionamento da carne argentina no mercado externo e a evolução da produtividade e da eficiência operacional apoiarão a consolidação da liderança da companhia no país. GRI G4-13

URUGUAI

- Uma unidade de processamento em Canelones.
- **Capacidade diária para processar 900 bovinos por dia**, abastecendo os mercados interno e externo.

JBS COUROS

A JBS é a maior produtora de couro do mundo nos estágios wet blue, semiacabado e acabado. São 24 fábricas distribuídas em três continentes, localizadas no Brasil, Argentina, Uruguai Vietnã, China, México, Itália e Alemanha.

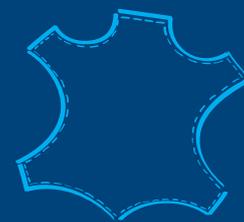
Atende diversos mercados ao redor do mundo, com produtos voltados ao mercado automotivo, moveleiro e de calçados e artefatos em todo mundo. Como parte da estratégia de ampliar ainda mais a atuação no mercado moveleiro dos Estados Unidos, inaugurou, em 2016, um showroom em High Point, na Carolina do Norte. O espaço de 350 m² servirá como estrutura permanente para atender clientes, além de importante plataforma para a promoção de produtos durante as quatro feiras do setor que acontecem no País todos os anos.

A sinergia da produção de couro com as demais atividades desempenhadas pelas empresas do grupo JBS faz com que a Companhia tenha acesso privilegiado a matérias-primas, atuando com proximidade aos principais rebanhos comerciais do mundo. A Empresa opera com elevado controle de todos os processos, com sistema robusto de rastreabilidade desde o carregamento do gado nas fazendas, e retirada do couro nos frigoríficos, até a entrega do produto final, característica que se transforma em diferencial no fornecimento do couro.

JBS NOVOS NEGÓCIOS

Reúne as operações que estão relacionadas, de forma direta e indireta, com o *core business* da JBS. Transforma os coprodutos e resíduos do processamento da carne bovina, suína e de frango em produtos de alto valor agregado, gerando valor à companhia e contribuindo para métodos de produção mais sustentáveis. Com dez unidades de negócios completamente independentes, conta com 12 fábricas e 49 filiais comerciais.

A JBS Couros é a principal fornecedora global de couros para os segmentos automotivo, moveleiro e de calçados e artefatos



JBS Ambiental – É a empresa de soluções de resíduos industriais, como plásticos, madeiras e metais. Gerencia, trata e dá destinação correta a resíduos recicláveis, garantindo que o descarte seja feito sem prejuízo ao meio ambiente.

JBS Biodiesel – Maior produtora mundial verticalizada de biodiesel à partir de sebo bovino. Em 2016, quando concluiu as reformas da fábrica localizada em Campo Verde (MT), produziu 210 milhões de litros do insumo. Também conta com uma planta localizada em Lins (SP). Em 2016, a unidade de negócios incluiu o óleo de fritura recuperado para a produção de biodiesel.

Com a Lei nº 3.834/2015, que estabeleceu um cronograma para o aumento da mistura obrigatória de biodiesel ao diesel fóssil, o Brasil vem apresentando uma demanda crescente pelo produto. Os atuais 7% de biodiesel por litro adicionados à mistura serão elevados gradualmente a 10% nos próximos dois anos, medida que reduzirá a dependência do Brasil pela importação de óleo diesel fóssil, o que também é benéfico ao meio ambiente, pois ampliará a participação de fontes renováveis na matriz energética.

Pioneira na produção de colágeno bovino no Brasil, a JBS ocupa atualmente a posição de maior fabricante mundial do produto. A empresa possui as certificações necessárias para atender a indústria de alimentos em todo o mundo.

A unidade de Biodiesel fomenta, ainda, a prática da agricultura familiar, por meio do Selo Combustível Social. Desde 2007, quando a Companhia aderiu ao programa, mais de 4,6 famílias já foram beneficiadas por meio de mais de 7,5 milhões de sacas de soja adquiridas. Em 2016, o Selo Combustível Social foi estendido a pecuaristas.

JBS Natural Casings – Produz e comercializa envoltórios de origem animal para a indústria de alimentos embutidos, como salames, salsichas e linguças. Com duas fábricas no Brasil e uma no Paraguai, é a maior produtora e fornecedora de envoltórios do mundo. Com um produto premium, a companhia é internacionalmente reconhecida pela sua qualidade, pela capacidade de fornecimento e rastreabilidade de seus produtos e origem da matéria-prima. Do total de produção, 90% seguem para o exterior, sendo a Europa o principal destino. Parte do que é produzido é para uso não alimentício, sendo utilizada para instrumentos musicais e fios cirúrgicos, por exemplo.

Novaprom Food Ingredients – Pioneira na produção de colágeno bovino no Brasil, ocupa atualmente a posição de maior fabricante mundial do produto. A empresa possui as certificações necessárias para atender a indústria de alimentos em todo o mundo, garantindo a qualidade e a segurança de produtos como os colágenos em pó e em fibras – ambos utilizados no mercado alimentício. A unidade de negócios também oferece soluções inovadoras para setores como os de higiene e limpeza, de cosméticos e farmacêuticos. Em 2016, produziu 5,2 toneladas de colágeno e ingredientes a partir de sua fábrica

em Guaiçara (SP). Além de atender o mercado interno, os produtos foram exportados a outros países das Américas, Ásia, África, Oceania e Europa.

JBS Embalagens Metálicas – Uma das cinco maiores fabricantes de latas de aço do Brasil, o negócio fornece latas para acondicionar produtos que necessitam de proteção contra ações físicas, químicas e biológicas, tanto para produtos alimentícios como para uma linha de aerossol que atende diversos segmentos. Essa linha, inclusive, é uma das mais modernas do mundo e já segue as exigências regulatórias ambientais que começam a valer a partir de 2020, conforme acordo climático firmado pela União Europeia. Em 2016, ampliou sua produção, diversificando seu portfólio, antes restrito à indústria alimentícia. Esse fato inclusive fez com que a empresa fosse reconhecida no

4º Prêmio de Embalagens de Aço, promovido pela ABEAÇO (Associação Brasileira de Embalagem de Aço), na categoria Aplicação Diferenciada em Aerossol. Com capacidade de produção anual superior a 700 milhões de latas, conta com duas fábricas no interior de São Paulo, em Lins e Barretos, em que produz todas as embalagens a partir do aço, material 100% reciclável e que possui alta qualidade e robustez.

JBS Higiene & Limpeza – Principal produtora de sabonetes em barra e sabões no segmento B2B, atua também na produção de massa base para sabão e sabonetes de origem vegetal ou animal e glicerina, além de linhas de alta capacidade para sabonetes em barra e sabão, sendo responsável pela fabricação de produtos das maiores empresas de higiene e limpeza do Brasil. Seus produtos são comercializados com mais de 50 empresas de todo o país, além de exportados para clientes na Nigéria, Cabo Verde, Angola, Cuba, Argentina, Peru, Colômbia, Paraguai, Venezuela e Uruguai. A empresa recebeu a premiação mundial “Supplier’s Recognition”, da empresa Johnson & Johnson, na categoria “Serviços de Qualidade e Gerenciamento de Custos”.

JBS Trading – Comercializa matérias-primas para os segmentos alimentício, higiene e limpeza e biodiesel. Gerencia um grande volume de produtos, como óleos vegetais, gorduras animais e produtos químicos. Concentra a venda de 35% do sebo produzido no País, e em 2016, comercializou – com importação e exportação – cerca de 70 mil toneladas de produtos.

JBS Transportadora – Gerencia a frota própria de caminhões da JBS no Brasil. É uma das maiores empresas responsáveis pelo transporte terrestre de animais vivos, laticínios, couro, carga seca, contêineres, entre outros. Atende todo o território brasileiro com foco nas regiões Centro-Oeste, Sudeste, Sul e Norte, e garante a logística nas mais diversas áreas e a integridade dos produtos transportados para a JBS e outras empresas parceiras. Possui frota 100% rastreada e 35 filiais distribuídas pelo Brasil.

TRP Caminhões Seminovos – Compra de caminhões 0km e venda de caminhões e carretas seminovos. Negocia, em média, 2 mil veículos por ano.

JBS USA

Reúne as operações da JBS na América do Norte e na Austrália. Em cada um desses mercados, a Companhia se destaca como player importante, ocupando sempre a primeira ou a segunda posição entre as maiores. Sua atuação, nessas regiões, está segmentada de acordo com o tipo de proteína: Carne Bovina, Suína e Aves.

JBS USA Carne Bovina

Engloba as operações de processamento de bovinos nos Estados Unidos, no Canadá e na Austrália. Com foco em eficiência operacional e qualidade, a unidade de negócios persegue a estratégia de expandir, cada vez mais, a oferta de produtos diferenciados e de alto valor agregado, prontos para o consumo.

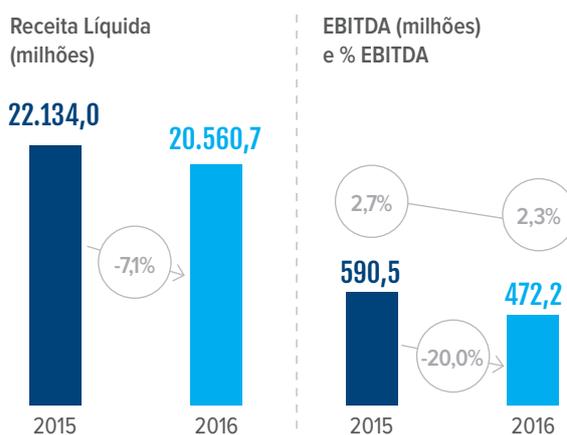
Nesse sentido, tem feito investimentos constantes para modernizar suas unidades, como a de Hyrum (Utah), que começou a operar em

março de 2016 após receber mais de US\$ 70 milhões em investimentos para expansão de suas instalações, e os novos centros de distribuição localizados nas cidades de Cactus (Texas), Grand Island (Nebraska), Marshalltown (Iowa), Plainwell (Michigan) e Tolleson (Arizona), para os quais foram destinados US\$225 milhões.

Em 2016, o mercado norte-americano viveu uma virada positiva da disponibilidade de gado. Saiu de um longo ciclo de recomposição de rebanho, que durou de quatro a cinco anos, para entrar em uma nova etapa de oferta de animais. Essa dinâmica contribuiu para a redução do custo da matéria-prima no segundo semestre do ano, o que, aliado a um aumento na demanda interna e externa, e ao foco da administração da Companhia na eficiência operacional, permitiram a recuperação das margens da JBS no País. Além disso, a recuperação da economia norte-americana, que teve continuidade em 2016, e a consequente redução do desemprego seguem beneficiando as operações da JBS nos Estados Unidos.

Com isso, a receita líquida da unidade de negócios totalizou US\$20.560,7 milhões, frente a US\$22.134,0 milhões em 2015. O EBITDA foi de US\$472,2 milhões, 20% menor em relação ao ano anterior, como consequência do resultado do primeiro semestre no ano, que foi mais desafiador, compensado pelo bom desempenho no segundo semestre. A margem EBITDA foi de 2,3%.

JBS USA Carne Bovina (US\$)



RAIO-X JBS USA CARNE BOVINA

29 MIL

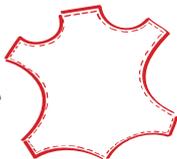
bovinos/dia
capacidade de
processamento

9

unidades industriais
nos EUA e 1 unidade
no Canadá

1

curtume



11

unidades de
confinamento de
bovinos, gerando um
mercado de mais de

Mais de

19,2 MIL

colaboradores

1,8 MILHÕES

de bovinos por ano

JBS Austrália

Os resultados da JBS USA Carnes incluem as operações da Austrália, onde a Companhia mantém operações de carne bovina, suína e ovina, sendo também a proprietária da Primo Smallgoods, líder em produtos processados, como presunto, salsicha e bacon, com operações na Austrália e na Nova Zelândia.

RAIO-X JBS AUSTRÁLIA

10,2 MIL

bovinos/dia
capacidade de
processamento

23,8 MIL

ovinos/dia
capacidade de
processamento

Mais de

8 MIL

colaboradores

5

confinamentos

9

unidades de
processamento
de bovinos

1

unidades de
processamento
de suínos

5

plantas
processamento
de ovinos

A Primo conta com um histórico de mais de 50 anos de atuação e se diferencia por ser a única, nos mercados em que atua, a possuir e operar frigoríficos, unidades de processamento, centros de distribuição e lojas de varejo. A Companhia é focada em oferecer um portfólio variado de produtos de alto valor agregado, desenvolvidos por meio de investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

Em 2016, as operações da Austrália se depararam com a recomposição do rebanho local, o que prejudicou o desempenho dos negócios. Houve retenção relevante de fêmeas no País, o que afetou a disponibilidade de animais adultos para abate. Houve, portanto, queda de produção e, conseqüentemente, das exportações. Apesar desse cenário, a Empresa obteve boa performance, como resultado dos investimentos feitos nos últimos anos e da diversidade das operações, que abrangem gado e carneiro, além de produtos preparados, de alto valor agregado. Conta, também, com plantas bem distribuídas e amplo portfólio de produtos. Esse contexto, somado ao aumento dos preços dos produtos vendidos e de uma gestão focada em resultados, tem permitido que a Companhia mantenha as margens das operações no país em patamares positivos.

As condições apresentadas em 2016 foram cíclicas, de curto prazo. Com a esperada melhoria climática e, conseqüentemente, das pastagens, o desempenho de 2017 deve retomar os patamares de anos anteriores.

Os resultados da JBS USA Carnes incluem as operações da Austrália, onde a Companhia mantém operações de carne bovina, suína e ovina, sendo também a proprietária da Primo Smallgoods, líder em produtos processados, como presunto, salsicha e bacon, com operações na Austrália e na Nova Zelândia.

JBS USA Carne Suína

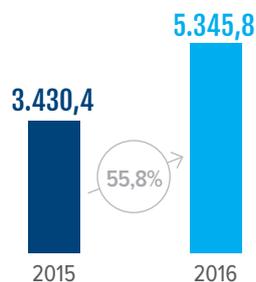
Processa, prepara, embala e fornece produtos frescos, processados e de valor agregado de suínos para clientes de 26 países, em cinco continentes. É a segunda maior produtora de carne suína no País.

O desempenho dessa unidade de negócios tem sido favorecido pela maior demanda de carne suína por parte da China, um país estratégico: concentra 50% de toda a carne consumida no mundo.

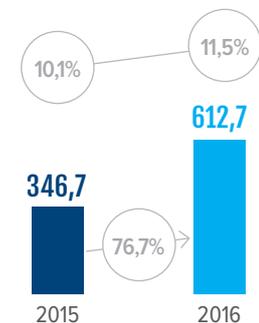
Com isso, a unidade de suínos registrou receita líquida de US\$5.345,8 milhões em 2016, aumento de 55,8% em relação a 2015. O EBITDA, por sua vez, foi de US\$612,7 milhões, 76,7% maior que o verificado no ano anterior, com margem de 11,5%.

JBS USA Carne Suína (US\$)

Receita Líquida (milhões)



EBITDA (milhões) e % EBITDA



RAIO-X JBS USA CARNE SUÍNA

90 MIL

suínos/dia
capacidade de
processamento

5

unidades de
processamento de
suínos

2

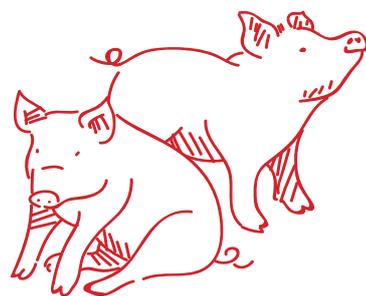
unidades de
“consumer ready”

5

fábricas de ração

170 MIL

matrizes em granjas
próprias



JBS USA Frango (PPC)

Operações feitas por meio da Pilgrim's Pride Corporation (PPC), empresa de produção e processamento de frango, que também comercializa e distribui produtos originados da proteína, tanto congelados como *in natura*, como opções pré-preparadas ou prontas para o consumo. Há também produtos segmentados de acordo com o tamanho das aves.



RAIO-X JBS USA FRANGO (PPC)

2^a

maior produtora de frango no México e nos Estados Unidos

25

unidades de processamento nos Estados Unidos

5

unidades de pratos prontos nos Estados Unidos

6

unidades de processamento no México

7,8 M

aves/dia capacidade de processamento

39

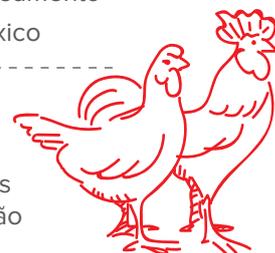
incubatórios distribuídos entre EUA, México e Porto Rico

+37 MIL

colaboradores

39

fábricas de ração



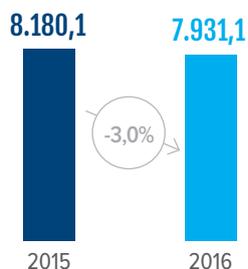
A PPC registrou, em 2016, um ano de desempenho acima do histórico em função da forte demanda interna e externa, somada à ampla disponibilidade de insumos (milho e soja, por exemplo), panorama que tende a permanecer. Contudo, o resultado do ano foi impactado por uma mudança no mix de produtos e por investimentos realizados nas unidades produtivas da PPC, o que causou uma redução nos volumes e aumento nos custos. Obteve receita líquida de US\$7.931,1 milhões, uma redução de 3,0% em relação a 2015. O EBITDA alcançou US\$899,2 milhões, 25,9% menor que no ano anterior, com uma margem de 11,3%.

Apesar dos reflexos no curto prazo, a PPC acredita que tais mudanças irão se traduzir em resultados mais consistentes, maiores margens, modelo de negócio focado na diversificação do portfólio de produtos de maior valor agregado e de canais de vendas, fortalecendo o relacionamento com os clientes chave da Companhia.

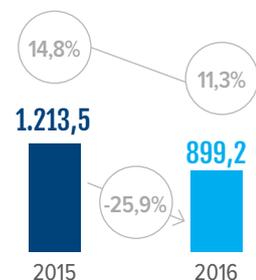
No período, a PPC adquiriu a também norte-americana GNP Company, por US\$ 350 milhões, operação aprovada pelos órgãos reguladores em 2017.

JBS USA Frango – PPC (US\$)

Receita Líquida (milhões)



EBITDA (milhões) e % EBITDA



JBS EUROPA

Essa divisão abrange os negócios geridos pela Moy Park Holdings Europe Ltd., empresa adquirida pela JBS em setembro de 2015, e da Rigamonti, líder na produção de Bresaola, com sede na Itália.

A Moy Park é a maior companhia privada da Irlanda do Norte e também é uma das líderes na produção de aves da Europa. Apesar de ser mais conhecida por sua atuação neste segmento, a Moy Park também é uma das mais importantes empresas de produtos de origem bovina, assim como produtos vegetarianos como rolinho primavera e rodela de cebola, e também sobremesas como rosquinhas e tortas de maçã - uma linha completa de entradas, pratos principais e sobremesas.

A Companhia também tem forte presença no segmento de marcas próprias, produzindo alimentos para as principais redes de varejo.

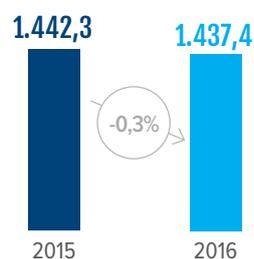
Atenta às tendências de consumo, a Empresa foi pioneira na adoção do sistema de produção “free range”, no qual as aves são criadas livremente no campo, e no desenvolvimento do sistema de produção de frango orgânico. Também foi a primeira a lançar produtos vegetarianos pré-preparados e prontos para o consumo. A Empresa está sempre empenhada a acompanhar os hábitos de consumo e desenvolver produtos que atendam às expectativas de seus clientes e consumidores.

Já a Rigamonti, que faz parte da JBS desde 2010, está sediada em Montagna, na Valtellina (Itália). Líder na produção da Bresaola, exporta seus produtos para mais de 20 países.

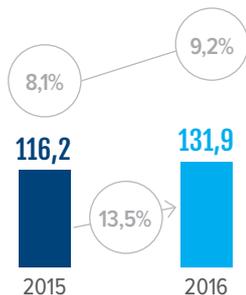
A estratégia da JBS Europa, com alta capacidade de inovação, focada em entregar produtos de alta qualidade e dedicada a exceder as expectativas dos clientes, tem gerado crescimento de vendas e resultados consistentes. Registrou, em 2016, uma receita líquida de £1.437,4 milhões, um decréscimo de 0,3% sobre 2015. No ano, o EBITDA foi de £131,9 milhões, um aumento de 13,5% em relação a 2015, com uma margem EBITDA de 9,2%, comparada a 8,1% em 2015. Com a alta capacidade de inovação, em 2016, a Moy Park deu continuidade à sua estratégia de oferecer de produtos de alta qualidade e valor agregado, o que, aliado às parcerias com seus clientes e as sinergias provenientes da operação, tem gerado resultados gradualmente melhores.

JBS Europa – Moy Park (£ – Libra Esterlina)

Receita Líquida (milhões)



EBITDA (milhões) e % EBITDA



RAIO-X MOY PARK

13

unidades de processamento e industrialização localizadas na França, Inglaterra, Irlanda e Holanda, além da Irlanda do Norte

+12 MIL

colaboradores



Em torno de

760 MIL

aves/dia capacidade de processamento

Cerca de

200 MIL

toneladas/ano capacidade de produção de alimentos de alto valor agregado





DESEMPENHO FINANCEIRO



CENÁRIO ECONÔMICO

CONJUNTURA GLOBAL

O relatório *World Economic Situation and Prospects 2016*, publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU), indica que a economia global cresceu 2,2% em 2016, a menor taxa desde 2009. Tal desempenho, diz o estudo, reflete os baixos níveis de investimentos, a queda no comércio global e na produtividade, além dos elevados níveis de endividamento. A esse cenário, também se somam o baixo preço das commodities e os conflitos e tensões geopolíticas, fatores que têm afetado diversas regiões.

ESTADOS UNIDOS

O PIB dos Estados Unidos foi ampliado, em 2016, em 1,6%, variação menor que os 2,6% verificados no ano anterior, de acordo com relatório do Bureau of Economic Analysis. Tal expansão reflete as contribuições positivas dos gastos com consumo pessoal, investimentos residenciais, gastos dos governos municipais, estaduais e federal, além das exportações, variáveis que foram parcialmente afetadas pela contribuição negativa dos estoques de investimentos privados e investimentos não residenciais.

Ao observar especificamente a indústria de carne bovina do País, verifica-se aumento no rebanho americano pelo terceiro ano consecutivo, expansão atribuída a retornos expressivos aos criadores em 2014 e 2015, além de boas condições das pastagens, segundo o relatório da USDA's Cattle. O aumento no número de abates e carcaças ligeiramente mais pesadas impulsionaram crescimento de 6% na produção de carne bovina no ano. Essa expansão, prevê o

USDA, deve ter continuidade em 2017. Espera-se incremento de 3% na produção de carne bovina, já que os animais confinados entre o final de 2016 e o primeiro semestre de 2017 já foram comercializados.

A carne de frango, por sua vez, conviveu com um período de recuperação de mercados, após embargos feitos às exportações dos Estados Unidos.

Já a carne suína era comercializada, no final de 2016, com preços 18% mais altos que os verificados no mesmo período do ano anterior, movimento que refletia aumento na demanda e restrições na produção. Houve crescimento também nas exportações, de 4,5%, com destaque para as vendas para a China, 17,7% maiores que as registradas em 2015. O USDA espera, para 2017, que as exportações de carne suína sigam em expansão, variando 4% sobre os resultados alcançados em 2016.

BRASIL

A economia brasileira sofreu nova retração em 2016, de 3,6%, após ter encolhido 3,8% no ano anterior, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já a inflação, também segundo o IBGE, ficou em 6,3%, a menor taxa desde 2013. Alimentos e bebidas registraram aumento de 8,6% em 2016, comparado a 12,9% em 2015.

Foi um ano desafiador para o setor de carne bovina. A indústria vem reduzindo a capacidade de abate nos últimos anos, dada a menor disponibilidade de animais. Entretanto, o preço da arroba se manteve entre R\$150 e R\$160



ao longo do ano, pressionando o custo dos produtores. Além disso, a crise econômica e os elevados índices de inflação e desemprego afetaram o consumo no mercado doméstico. Esse cenário, aliado ao fortalecimento do real frente ao dólar e à diminuição da demanda no mercado externo, principalmente dos países produtores de petróleo, impactou a rentabilidade da indústria. Para 2017, o cenário esperado é mais favorável. Do lado da oferta, espera-se um aumento na disponibilidade de animais, graças à diminuição nos níveis de retenção de fêmeas e ao fato de que houve, em 2016, redução no número de animais confinados por conta da alta nos preços dos grãos e que devem vir ao mercado em 2017, diminuindo a pressão nos custos dos produtores. Do lado da demanda, o consumo no mercado doméstico deve se manter estável em relação ao ano passado. Espera-se também melhora nas

exportações, em virtude do acordo firmado com os Estados Unidos para exportação de carne *in natura*.

A produção de carne de frango, por sua vez, atingiu 13,5 milhões de toneladas em 2016, estável em relação ao ano anterior, segundo dados da Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte (APINCO) e do portal Avisite. As exportações foram expandidas em 1,9%, atingindo 4,0 milhões de toneladas, com receita total de US\$5,9 bilhões, montante 4,5% menor ao alcançado em 2015 em virtude da valorização do real frente ao dólar no período. Para 2017, as perspectivas para as exportações de frango do Brasil devem ser impulsionadas pelo fato de o País estar livre da gripe aviária, diferente do que tem ocorrido em importantes mercados consumidores e produtores de frango, como Europa e Ásia.

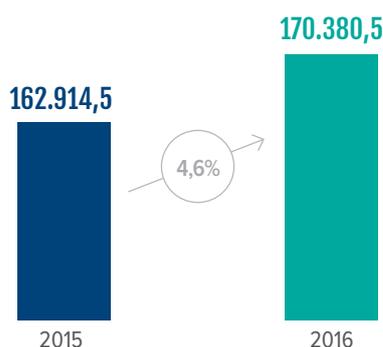
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO EM 2016

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida Consolidada de R\$170.380,5 milhões, superando em 4,6% – ou R\$7.466,0 milhões – o montante registrado em 2015.

A operação de Carne Bovina, nos Estados Unidos, respondeu por 41,8% da receita líquida do período. Se for considerada todas as operações da JBS no território norte-americano, o País passa a representar 68,9% das receitas.

Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



Participação das unidades de negócios na Receita Líquida em 2016

Unidade de negócio	%
JBS USA Carne Bovina	41,8%
JBS USA Carne Suína	10,9%
JBS USA Carne de Frango	16,2%
JBS Mercosul	16,5%
Seara	10,6%
JBS Europa	4,0%

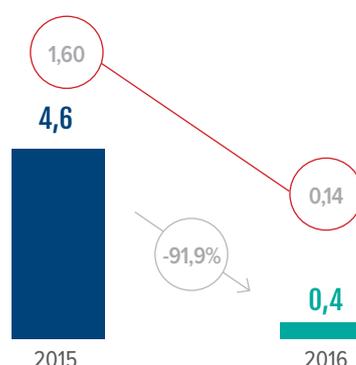
Em relação às vendas globais, os mercados domésticos em que a Companhia atua responderam pela maior parte – 73% –, enquanto as exportações foram responsáveis por 27%.

LUCRO

Lucro Líquido de R\$376,0 milhões, equivalente a lucro por ação de R\$0,14.

Lucro Líquido (R\$ bilhões)

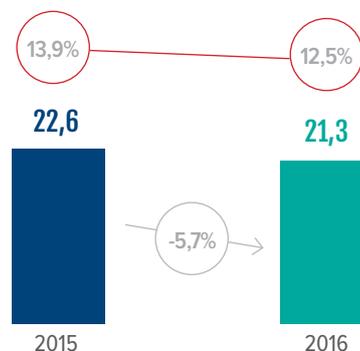
Lucro por ação



Lucro Bruto de R\$ 21,3 bilhões, 5,7% menor que o verificado no ano anterior. A margem bruta, por sua vez, oscilou de 13,9% em 2015 para 12,5% em 2016.

Lucro Bruto (R\$ bilhões)

— Margem Bruta (%)

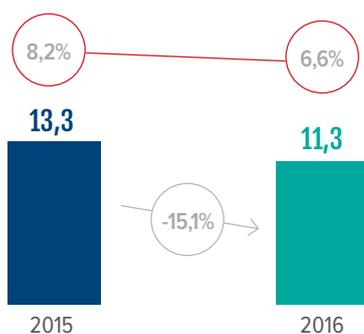


EBITDA

EBITDA de R\$11,3 bilhões no período, 15,1% menor quando comparado a 2015, representando margem EBITDA de 6,6%.

EBITDA (R\$ bilhões)

— Margem EBITDA (%)



EBITDA por unidade de negócio em 2016 (em participação %)

Unidade de negócios	%
JBS USA Carne Bovina	13,4%
JBS USA Carne Suína	19,5%
JBS USA Carne de Frango	29,9%
JBS Mercosul	16,1%
Seara	15,1%
JBS Europa	5,9%

R\$ milhões	2016	2015	Δ%
Lucro líquido do exercício (incluindo participação dos minoritários)	707,5	5.128,6	-86,2%
Resultado financeiro líquido	6.311,3	1.300,6	385,3%
Imposto de renda e contribuição social – corrente e diferidos	(271,1)	2.750,0	-
Depreciação e amortização	4.500,6	3.692,8	21,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(17,5)	(58,9)	-70,3%
Reestruturação, reorganização e indenização	56,1	487,2	-88,5%
(=) EBITDA Ajustado	11.286,9	13.300,4	-15,1%

GERAÇÃO DE CAIXA

- Caixa proveniente das atividades operacionais de R\$3.667,4 milhões.
- Geração de caixa livre somou, no período, R\$128,0 milhões após investimentos de R\$3.539,4 milhões.

ENDIVIDAMENTO

Dívida líquida de R\$46.904,8 milhões ao término do quarto trimestre, com redução de R\$1.950,4 milhões em relação ao trimestre anterior e alavancagem de 4,16x.

R\$ milhões	31/12/16	30/09/16	Var.%
Dívida Bruta	56.260,4	56.162,4	0,2%
(+) Curto prazo	18.148,8	17.556,8	3,4
(+) Longo prazo	38.111,6	38.605,7	-1,3%
(-) Disponibilidades	9.355,6	7.307,2	28,0%
Dívida Líquida	46.904,8	48.855,2	-4,0%
Alavancagem	4,16x	4,32x	

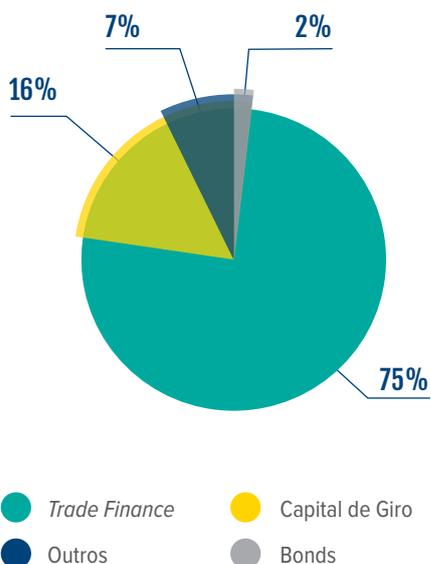
- R\$9.355,6 milhões em caixa no término do período.
- US\$1.670,0 milhões disponíveis à JBS USA em linhas de crédito rotativas e garantidas, equivalentes a R\$5.442,7 milhões (considerando o câmbio de fechamento do trimestre).

PERFIL DA DÍVIDA

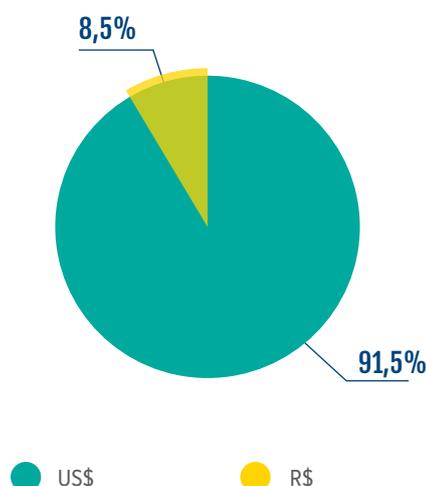
- Dívida de Curto Prazo (CP) em relação à dívida total ficou em 32% no 4T16. Dessa parcela, 75% estão lastreadas às exportações (*trade finance*) das unidades brasileiras.

Em relação à dívida consolidada, 91,5% estava denominada em dólares americanos no final do exercício, com custo médio de 5,32% a.a. O percentual da dívida em reais, 8,5% da dívida consolidada, apresentou custo médio de 14,02% a.a.

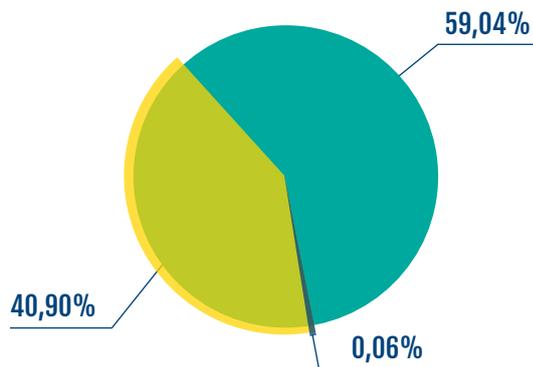
Abertura das dívidas de CP por modalidade



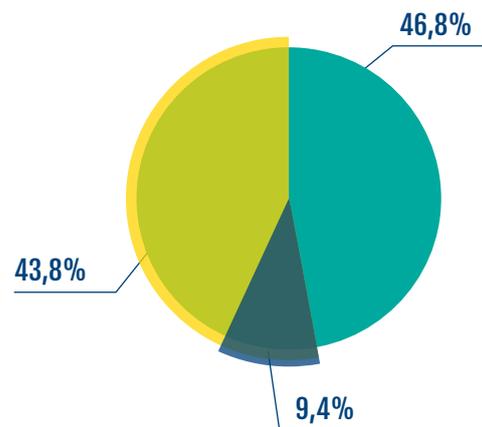
Abertura por moeda



Abertura por fonte



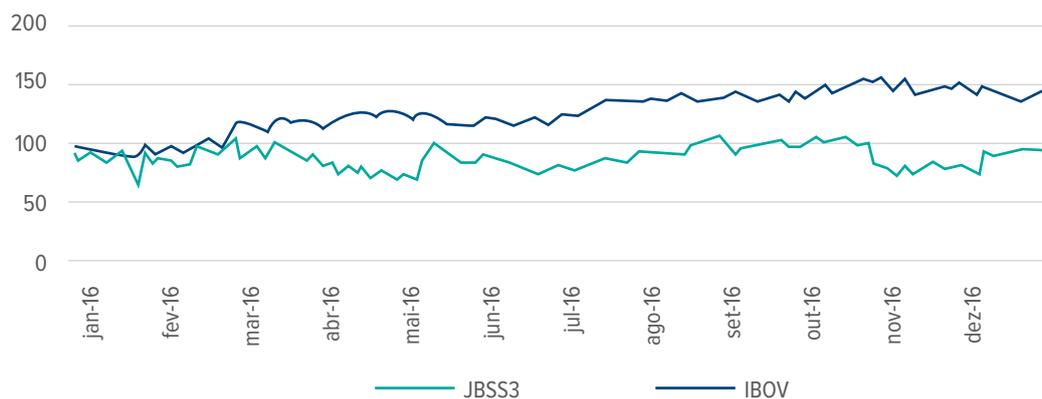
Abertura por empresa



MERCADO DE CAPITALIS

No último pregão da BM&FBovespa em 2016, as ações da JBS estavam cotadas a R\$11,40. Já o valor de mercado da Companhia totalizava, na mesma data, R\$32.568,2 milhões.

Desempenho das ações da JBS (JBSS3) em relação ao Ibovespa



ATENDIMENTO A ACIONISTAS E INVESTIDORES

A JBS dispõe de uma área específica para atendimento a seus acionistas e investidores, podendo ser contatada pelo e-mail ri@jbs.com.br ou pelo telefone

+55 (11) 3144-4224. As informações divulgadas ao mercado, por sua vez, estão disponíveis no website www.jbs.com.br/ri.



SUSTENTABILIDADE

As estratégias e ações de sustentabilidade permeiam, e são aplicadas, nas várias etapas da cadeia de valor da Companhia. Estão presentes desde a origem da matéria-prima até o descarte das embalagens dos produtos, após serem consumidos.



INTRODUÇÃO

Oferecer produtos e serviços de qualidade, a clientes e consumidores, é o objetivo da JBS, contexto em que a sustentabilidade ocupa um papel fundamental. As estratégias e ações de sustentabilidade permeiam, e são aplicadas, nas várias etapas da cadeia de valor da Companhia. Estão presentes desde a origem da matéria-prima até o descarte das embalagens dos produtos, após serem consumidos.

A sustentabilidade, portanto, se materializa em um conjunto de ações que envolvem diferentes *stakeholders*, como fornecedores, colaboradores e sociedade civil, entre outros. Dessa forma, busca-se criar valor a esses públicos de relacionamento, tanto pela redução de eventuais impactos ambientais gerados durante as atividades da Companhia, como pela promoção de desenvolvimento local.

Sendo a JBS uma empresa global, as estratégias adotadas são condizentes aos desafios, realidades, oportunidades e normativos dos respectivos mercados em que está presente. Por isso, o tema sustentabilidade é conduzido por diretorias que atuam regionalmente, localizadas no Brasil, nos Estados Unidos e na Irlanda

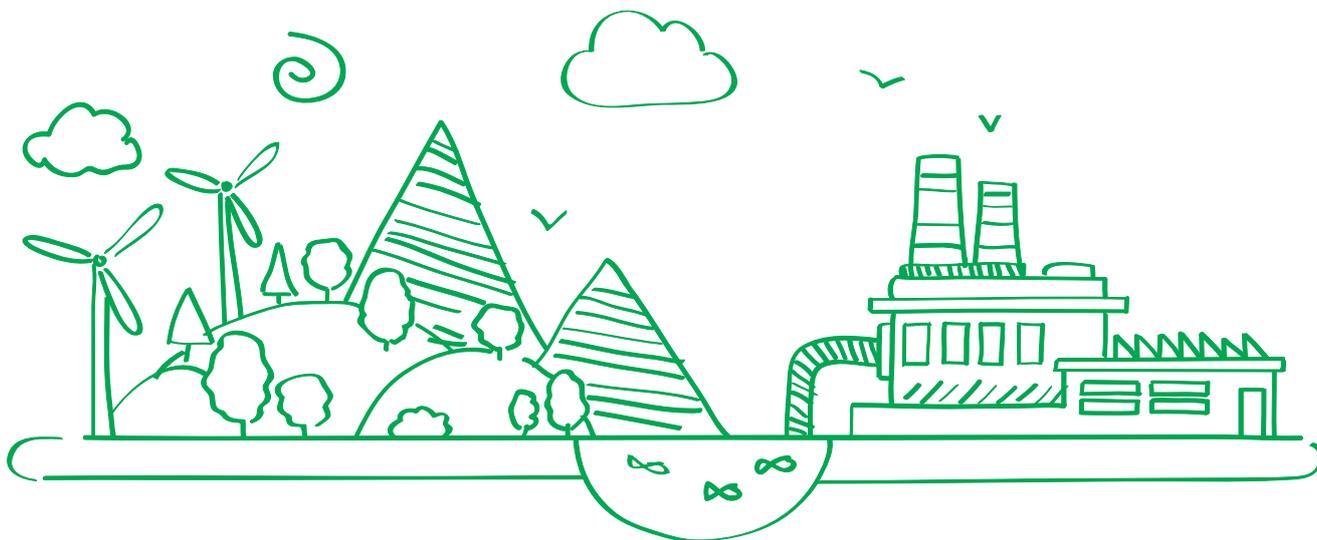
do Norte. Cada uma possui autonomia para identificar as questões mais relevantes e definir os planos de ação necessários às respectivas operações. Por se tratar de matéria estratégica para os negócios, a Companhia conta, ainda, com um Comitê de Sustentabilidade, que se reporta ao Conselho de Administração.

Para promover uma abordagem comum e que permita sinergias de melhores práticas de gestão, cinco temas foram identificados como estratégicos e materiais para a JBS, uma vez que são fundamentais para o sucesso do negócio e altamente relevantes para os principais públicos de relacionamento da Companhia, em termos globais. **GRI G4-18**

TEMAS MATERIAIS GLOBAIS GRI G4-19

- Saúde e Segurança dos Colaboradores
- Bem-Estar Animal
- Água
- Integridade dos Produtos
- Mudanças Climáticas

Ao longo de 2016, as ações desenvolvidas estiveram direcionadas a apresentar soluções a tais temas.



SAÚDE E SEGURANÇA DOS COLABORADORES

GRI G4-DMA

Saúde e segurança ocupacional são questões essenciais para o bem-estar dos colaboradores e que também se refletem na qualidade dos serviços e produtos que a JBS oferece. Por isso, todas as operações da Companhia contam com processos de mapeamento, análise, monitoramento e controle, voltados a assegurar a qualidade de vida, a saúde e a segurança dos colaboradores nos ambientes de trabalho. Também são despendidos esforços voltados à melhoria contínua das rotinas industriais, o que abrange a oferta de boas condições para o desempenho das tarefas, incluindo equipamentos de proteção individual, instalações e maquinários seguros, além de programas de ergonomia e iniciativas de qualidade de vida. **A constante busca da JBS, com ações como essas, é eliminar os acidentes de trabalho e prover segurança aos colaboradores em suas operações.** GRI G4-LA7

Para conduzir esses temas, há estruturas específicas e independentes em cada um dos negócios distribuídos globalmente. Essa descentralização se dá pelo fato de as ações adotadas, nessas questões, observarem os normativos de cada mercado. No Brasil, por exemplo, a atividade é norteadas pelas Normas Regulamentadoras (NRs), publicadas pelo Ministério do Trabalho. Já nos Estados Unidos, são seguidas as melhores práticas de gestão e diretrizes do setor, em linha com as recomendações de instituições como o *North American Meat Institute*, o *National Chicken Council* e a *National Pork Producers Association*, entre outras.

As ações adotadas para o gerenciamento da saúde e segurança ocupacional têm proporcionado efeitos positivos à JBS.

Pelo segundo ano consecutivo, a Moy Park (Europa) foi reconhecida com os prêmios *RoSPA Food and Drink Health e Safety Award*, conferidos pela *Royal Society for the Prevention of the Accidents (RoSPA)*.

Esses prêmios existem há quase 60 anos e são amplamente reconhecidos como o “Oscar” de prêmios de saúde e segurança em toda a indústria do Reino Unido. A Empresa também foi destacada, com medalha de ouro, na categoria Segurança de Frotas (*Fleet Safety*). Os resultados atingidos com as boas práticas adotadas pela Moy Park nessas questões fazem com que várias de suas plantas registrem mais de 1 milhão de horas sem acidente. **A unidade de Anwick, na Inglaterra, por exemplo, já contabiliza mais de três milhões de horas desde o último acidente.**

Além desses reconhecimentos, **a Moy Park também recebeu em 2016, pela quarta vez consecutiva, o Prêmio Internacional de Segurança, conferido pelo Conselho Britânico de Segurança.**

PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2016

BRASIL

Foram investidos, nas operações da JBS no Brasil, **R\$ 87,7 milhões em adequações estruturais, incluindo compra de equipamentos**. Além disso, foram desenvolvidas campanhas educativas direcionadas aos colaboradores, abrangendo treinamentos. Durante o ano, ganharam ênfase aspectos relacionados a cuidados com as mãos, higienização segura e segurança no trânsito, entre outros.

A JBS possui, no Brasil, 166 acordos e convenções trabalhistas que abordam temas referentes à saúde e segurança dos seus colaboradores. Esse número representa 89% de todos os acordos e convenções realizadas no período. **GRI LA-8**

R\$ 87,7 MILHÕES

em adequações estruturais, incluindo compra de equipamentos.

166 acordos

e convenções trabalhistas que abordam temas referentes à saúde e segurança dos seus colaboradores.

Para direcionar as iniciativas adotadas em suas operações, a JBS conta o Programa de Segurança e Saúde de Autogestão (PSSAG), que foi reformulado em 2016. A fim de padronizar os processos internos, programas e legislações em relação à segurança e saúde ocupacional, o PSSAG passou a ser formado por 35 procedimentos, que trazem orientações sobre seis assuntos: Mão de Obra, Máquinas, Ambiente de Trabalho, Métodos, Saúde e Medição. Tais procedimentos estão alinhados às normas regulamentares (NRs) relativas a cada um dos tópicos. Em 2017, o PSSAG passará por nova revisão, dessa vez para abranger os negócios da JBS na América do Sul.

A disseminação do PSSAG ao dia a dia das operações é feita pelos Comitês de Segurança e Saúde, estruturas presentes em todas as plantas, formadas por membros eleitos pelos próprios colaboradores, que também participam

O Programa de Segurança e Saúde de Autogestão (PSSAG)

passou a ser formado por 35 procedimentos, que trazem orientações sobre seis assuntos: Mão de Obra, Máquinas, Ambiente de Trabalho, Métodos, Saúde e Medição.

das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs). Em 2016, foram constituídas 135 CIPAs no Brasil, com a participação de 766 colaboradores. **GRI G4-LA5**

Em busca da melhoria contínua das práticas, as unidades são inspecionadas por um grupo multidisciplinar de colaboradores e consultores, formado por engenheiros de segurança, ergonomistas e advogados. A cada visita, é gerado um relatório de ações para serem adotadas. O desenvolvimento dessas ações fica sob a responsabilidade do gerente da unidade.

O desempenho de cada unidade da JBS nesse tema, por sua vez, é avaliado por indicadores de Saúde e Segurança do trabalho, monitorados diariamente e analisados de forma periódica pelo Comitê de Segurança Corporativo, composto pela Alta Administração. Tal comitê deu início, em 2016, a um amplo trabalho para aprimorar as práticas adotadas em todas

as unidades operacionais. Foi realizado, em parceria com a consultoria DuPont, o Diagnóstico da Cultura de Segurança nas Unidades, abrangendo 15 plantas selecionadas das quatro Unidades de Negócios da JBS no País. Também foi aplicada Pesquisa de Percepção de Segurança com os times operacionais. As informações levantadas serão utilizadas para traçar estratégias de ações em Saúde e Segurança, a serem desenvolvidas ao longo de 2017.

A área de Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), que cuida desses temas para todos os negócios da JBS no Brasil, foi reformulada. Passou a contar com uma coordenação específica para Saúde Ocupacional. A SESMT está subordinada à Diretoria Executiva de Recursos Humanos e conta com o apoio contínuo da Diretoria de Compliance para o acompanhamento da adoção das Normas Regulamentares (NRs).

Em 2016, foram constituídas

135 CIPAs

(Comissões Internas de Prevenção de Acidentes) no Brasil, com a participação de

766 colaboradores.

Foi realizado o Diagnóstico da Cultura de Segurança

nas Unidades, abrangendo 15 plantas selecionadas das quatro Unidades de Negócios da JBS no País.

A área de **Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT)**, que cuida desses temas para todos os negócios da JBS no Brasil, passou por reformulação.

AMÉRICA DO NORTE E AUSTRÁLIA

Nas operações da JBS na América do Norte e na Austrália, o gerenciamento desses temas segue o Programa de Saúde e Segurança. Baseado na cultura de prevenção e engajamento – que busca identificar riscos, corrigindo deficiências antes que incidentes ocorram – tem foco no treinamento e educação das equipes, atendendo aos padrões da Occupational Safety and Health Administration (OSHA).

Em busca da melhoria contínua, há metas anuais de segurança específicas para toda a empresa e acompanhamento dos principais indicadores de segurança. O desempenho é relatado diariamente, semanalmente e mensalmente para as equipes de gestão, para que as decisões que afetam a saúde e a segurança sejam tomadas de maneira imediata.

Em 2016, a JBS USA incluiu em seus controles mais indicadores de desempenho principais ou preventivos (KPIs, pela sigla em inglês), em linha com o plano de identificação e redução de riscos potenciais, estabelecido, em 2015, para três anos. Essa iniciativa inclui análise aprofundada de todas as políticas e programas relacionados com superfícies de caminhada, proteção contra quedas e prevenção e segurança elétrica, entre outras questões. Para melhorar a proteção das máquinas, por exemplo, foi criado um programa de inspeção específico, e mais de 99% dos itens encontrados foram resolvidos.

Cada unidade da Empresa conta, ainda, com um comitê de segurança composto por colaboradores do próprio local. Além disso, a JBS USA e a Pilgrim's mantêm serviços de Médicos de Saúde Ocupacional, profissionais que auxiliam na melhoria contínua das práticas adotadas, e programas específicos, adaptados a cada instalação, para reduzir os riscos a que os colaboradores estão expostos,

como problemas ergonômicos, causados por movimentos repetitivos ou posturas incorretas no desempenho das atividades.

Todas as plantas são submetidas, a cada ano, a três diferentes auditorias, focadas no sistema de gestão de segurança, na segurança de frota e em saúde ocupacional. Nas unidades da Pilgrim's, em que diariamente são feitas avaliações de segurança, também é adotado o processo de observação DuPont Behavior Based Observation (BBS). Por meio dessa ferramenta, cada supervisor realiza pelo menos cinco avaliações de segurança dentro de suas respectivas plantas a cada semana.

Em 2016, a JBS USA foi reconhecida pelo "The North American Meat Institute (NAMI)" em diversas premiações. Para conceder os prêmios, o "NAMI" avalia o desempenho atual da empresa, assim como a implementação de programas efetivos de saúde e segurança. De 1.500 pontos possíveis, 900 ou 60% podem ser conquistados com base nos resultados analisados pela equipe do *National Safety Council*. Alguns destaques foram:

Beef:

- Omaha, Award of Honor

Pork:

- Worthington, Award of Merit
- Beardstown, Award of Merit
- Marshalltown, Award of Merit
- Louisville, Award of Commendation

Pilgrim's:

- Canton, GA – Award of Commendation
- Chattanooga, TN – Award of Commendation
- DeQueen, AR – Award of Merit
- East Plant Mount Pleasant, TX – Award of Honor
- Elberton, GA – Award of Commendation
- Marshville, NC – Award of Honor
- Natchitoches, LA – Award of Merit
- Prepared Food Plant Mt. Pleasant, TX – Award of Merit

Nas operações da JBS na América do Norte e na Austrália, o gerenciamento desses temas segue o Programa de Saúde e Segurança, que tem foco no treinamento e educação das equipes, atendendo aos padrões da

Occupational Safety and Health Administration (OSHA).

Todas as plantas são submetidas, a cada ano, a **três diferentes auditorias**, focadas no **sistema de gestão de segurança, na segurança de frota e em saúde ocupacional**.

Cada unidade da Empresa conta, ainda, com um comitê de segurança **composto por colaboradores do próprio local**.

Em 2016, a **JBS USA** foi reconhecida pelo **“The North American Meat Institute (NAMI)”**

em diversas premiações.

EUROPA

Saúde e segurança são temas já integrados às decisões de negócios da Moy Park, o que envolve a força de trabalho e incentiva o protagonismo das lideranças, de forma a identificar e gerenciar riscos, além de analisar desempenhos. Conta com uma política específica, em linha com outras políticas de gestão de risco, criadas com o intuito de proteger os colaboradores e terceiros.

A importância do tema fez com que o Conselho de Administração da Empresa o incluisse em sua agenda de atuação, por meio da criação de um subcomitê, que se reúne trimestralmente com o intuito de supervisionar, monitorar e defender uma estrutura de gerenciamento de segurança robusta e eficaz.

Para acompanhar o desempenho das ações adotadas, a Moy Park conta com o Safety Index (índice de segurança), adaptado às realidades de cada local operacional. O indicador tem mostrado evolução contínua a cada ano: de 11,5, em 2012, alcançou 1,17 em 2016. A meta é chegar a zero acidentes.

A **Moy Park** conta com uma política específica, em linha com outras

políticas de gestão de risco, criadas com o intuito de proteger os colaboradores e terceiros.

Também conta com o

Safety Index (índice de segurança),

adaptado às realidades de cada local operacional.





Saúde e segurança ocupacional são questões essenciais para o bem-estar dos colaboradores e que também se refletem na qualidade dos serviços e produtos que a JBS oferece.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

PERFORMANCE GLOBAL¹

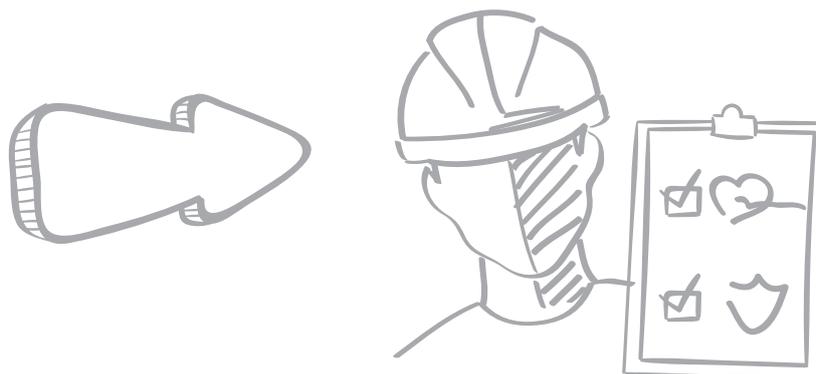
GRI G4-LA6, G4-LA7

		América do Sul	América do Norte			Europa	
		Brasil ²	JBS USA	Pilgrim's	Austrália	Canadá	Moy Park
Acidentes	Com afastamento	791	286	146	296	26	40
	Sem afastamento	1.897	1.606	668	635	296	90
	Número total de acidentes	2.688	1.892	814	931	322	130
Lesões (taxa de frequência)	Com afastamento (TL)	3,58	0,86	0,49	15,80	1,19	3,62
	Sem afastamento (TL)	8,58	N/D	N/D	N/D	N/D	8,15
	Lesões totais (taxa de frequência)	12,15	5,71	2,75	49,60	N/D	11,77
Dias perdidos	Por acidentes	64.347 ²	5,136	2,426	N/D	648	506
	Taxa de dias perdidos	289 ²	15,49	8,20	N/D	29,79	45,83
Dart Rate	Days away, restricted or job transfer rate	N/D ³	3,62	1,67	N/D	N/D	4,85
Óbitos	Acidentes típicos	1	0	0	0	0	0
	Acidentes de trajeto	5	N/D	N/D	0	N/D	0
	Total	6	0	0	0	0	0

1 Os indicadores de cada região/negócio são calculados segundo fórmulas específicas, em conformidade com a legislação vigente de cada país.

2 JBS Carnes, JBS Couros, Seara e Novos Negócios.

3 Não aplicável no Brasil.



BEM-ESTAR ANIMAL

GRI G4-DMA, GRI FP9, GRI FP10 E GRI FP11

A oferta de produtos de qualidade inclui uma atuação assertiva em questões relacionadas a Bem-Estar Animal, tema identificado como fundamental para a sustentabilidade do negócio. Tal importância faz com que as rotinas da JBS, em todas as suas operações, adotem procedimentos, indicadores de desempenho relacionados ao tema, metas, auditorias e treinamentos.

Todas as ações adotadas nas diferentes operações da Companhia – seja na América Latina, Europa, Estados Unidos ou Austrália - estão baseadas em políticas ou princípios que levam em consideração as cinco liberdades fundamentais dos animais:

1. Ser livre de medo e estresse;
2. Ser livre de sede, fome e má nutrição;
3. Ser livre de desconforto;
4. Ser livre de dor, doenças e injúrias;
5. Ter liberdade para expressar seu comportamento normal.

As melhores práticas de Bem-Estar Animal guardam estreita relação com o sucesso das operações da JBS. Por isso, as rotinas de trabalho, em todas as operações da Companhia, seguem políticas e técnicas de produção, tendo como princípio o atendimento aos princípios do abate humanitário. Esse é um aspecto fundamental para a Companhia, que trata o tema com extremo rigor. Em todas as suas unidades de processamento, a JBS adota conceitos técnicos e, inclusive, religiosos (para mercados específicos).

Como empresa global, a JBS tem seus produtos direcionados não só para os mercados em que suas operações estão localizadas, mas para consumidores dos cinco continentes. Por isso, adota condutas rígidas de qualidade, a fim de atender os padrões internacionais exigidos por seus clientes.

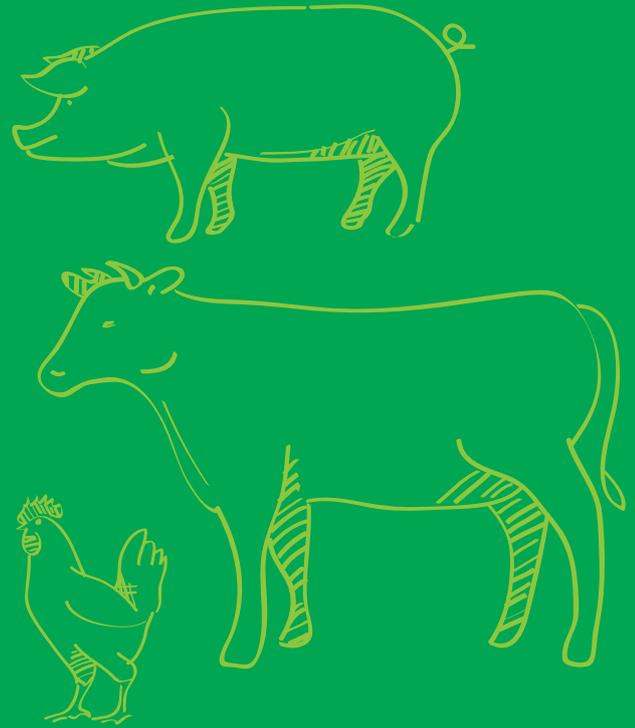
Para gerenciar o tema, conta com equipes multidisciplinares e adota técnicas que são constantemente aprimoradas. E para que os cuidados estejam presentes ao longo da cadeia de valor, as práticas e iniciativas adotadas se concentram em três momentos:

- Criação animal, própria e nos fornecedores de matéria prima
- Transporte animal
- Abate

Em 2016, todas as atividades da JBS, nos diferentes países em que atua, deram grande ênfase a programas de treinamento e de capacitação de equipes – tanto as internas como as de fornecedores –, além de programas periódicos de auditorias internas e de verificação de itens de Bem-Estar Animal. Além dos projetos específicos, voltados ao aprimoramento das práticas adotadas, a empresa também conta com as orientações da Dra. Temple Grandin, da Universidade do Colorado, referência global em Bem-Estar Animal.

A JBS adota uma série de políticas e programas de Bem-Estar Animal, dentre os quais se destacam:

- A JBS USA segue as orientações do Recommended Animal Handling Guidelines & Audit Guide, da American Meat Institute Foundation. Os esforços começam no produtor e seguem pelas demais etapas sob responsabilidade da empresa.
- Na Pilgrim's Pride Corporation (JBS USA Frangos), o cuidado com os animais no processo de produção está alinhado com as orientações de Bem-Estar Animal emitidas pelo National Chicken Council.
- Na Moy Park (Europa), os produtores de frango estão em conformidade com uma série de critérios estabelecidos por meio de iniciativas como Red Tractor Assured, ACP, Bord Bia e Quality British Turkey. A Empresa trabalha com mais de 800 produtores locais e todas as suas compras são fundamentadas em uma política de Segurança da Cadeia de Fornecimento. Os fornecedores devem ser aprovados no Red Tractor ou apresentarem certificação equivalente.
- No Brasil, as operações da Seara e da JBS Carnes seguem políticas próprias de Bem-Estar Animal, elaboradas em linha com as melhores práticas e exigências das legislações e passam por frequentes auditorias internas e também de terceira parte.
- A JBS Five Rivers Cattle Feeding, subsidiária da JBS USA, é signatária do programa de Garantia da Qualidade da Carne (BQA), da National Cattlemen's Beef Association (NCBA), e as unidades são auditadas anualmente pelo Texas Cattle Feeders Association (TCFA), que avalia uma série de aspectos como sistema de gestão, manejo do rebanho, saúde e nutrição animal, além de treinamento das equipes.



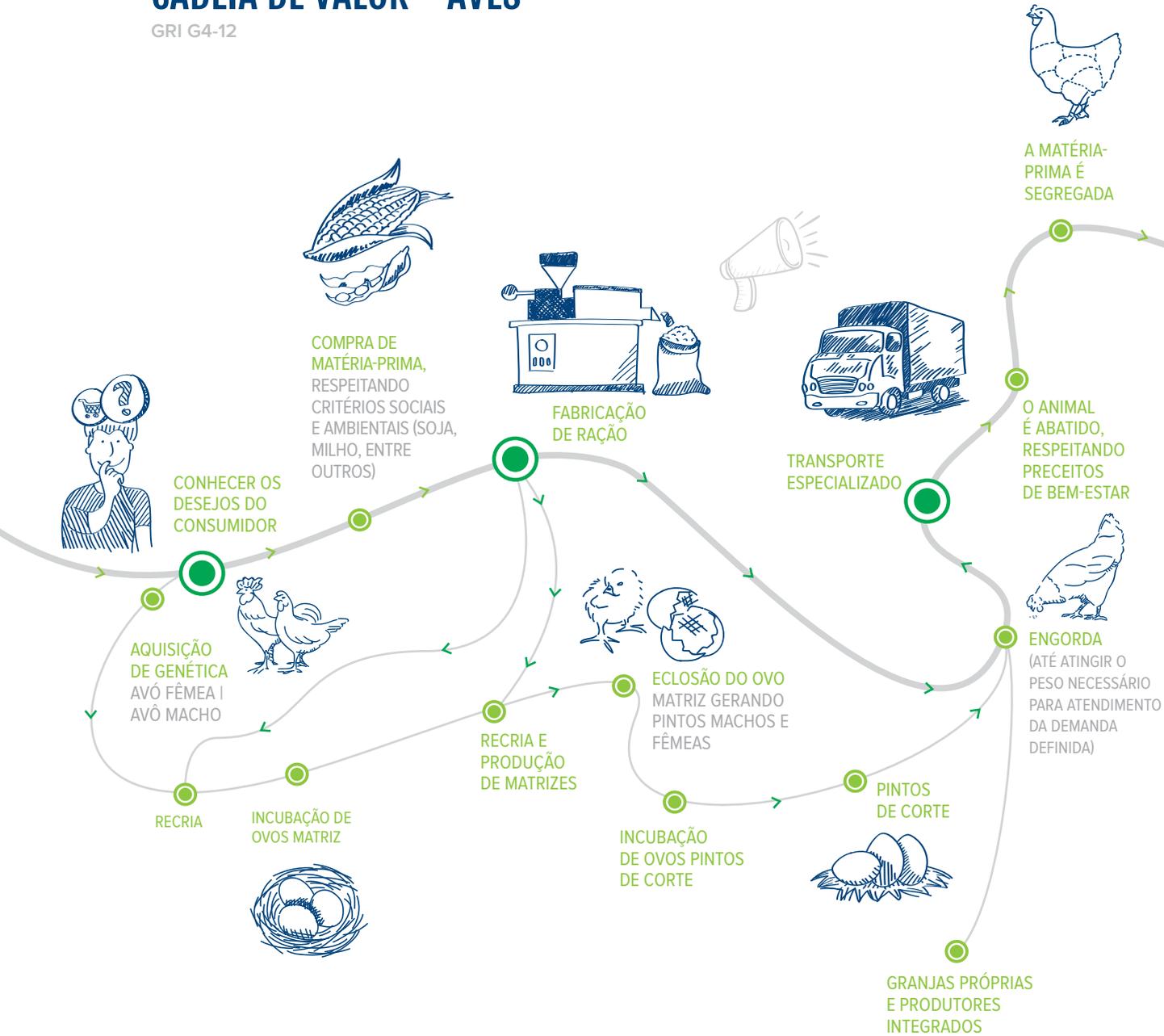
O The Business Benchmark on Farm Animal Welfare (BBFAW), relatório de alcance global sobre o tema, avalia a JBS desde 2014, e desde então tem pontuado a Empresa de forma crescente ao longo dos anos, classificando-a com notas acima da média do setor.

Desenvolvido por duas ONGs internacionais – a World Animal Protection (WAP) e a Compassion in World Farming (CIWF) – o estudo, de periodicidade anual, avaliou as práticas e políticas de Bem-Estar Animal de 99 empresas globais do setor de alimentos. Conheça a pesquisa em www.bbfaaw.com/report.

TEMAS MATERIAIS GLOBAIS

CADEIA DE VALOR – AVES

GRI G4-12



ACOMPANHE ABAIXO QUAIS SÃO OS MOMENTOS EM QUE OS TEMAS MATERIAIS SÃO TRABALHADOS AO LONGO DA CADEIA DE VALOR:

Compra responsável de matéria-prima

Qualidade e sanidade do alimento

Bem-Estar Animal

Saúde e segurança dos colaboradores

Água

Mudanças climáticas

A JBS POSSUI UNIDADES PRODUTIVAS E ESCRITÓRIOS COMERCIAIS EM MAIS DE 20 PAÍSES

PREPARO DO ALIMENTO
A JBS PREPARA ALIMENTOS PRONTOS PARA CONSUMO, IN NATURA, CONGELADOS, PORCIONADOS, ENTRE OUTRAS CATEGORIAS.

TRANSPORTE ESPECIALIZADO



CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO



TRANSPORTE ESPECIALIZADO



TRANSPORTE ESPECIALIZADO



MERCADO EXTERNO

BUSCA PELA SATISFAÇÃO DO CLIENTE (B2B)



BUSCA PELA SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR (B2C)

A JBS COMERCIALIZA SEUS PRODUTOS EM MAIS DE 150 PAÍSES

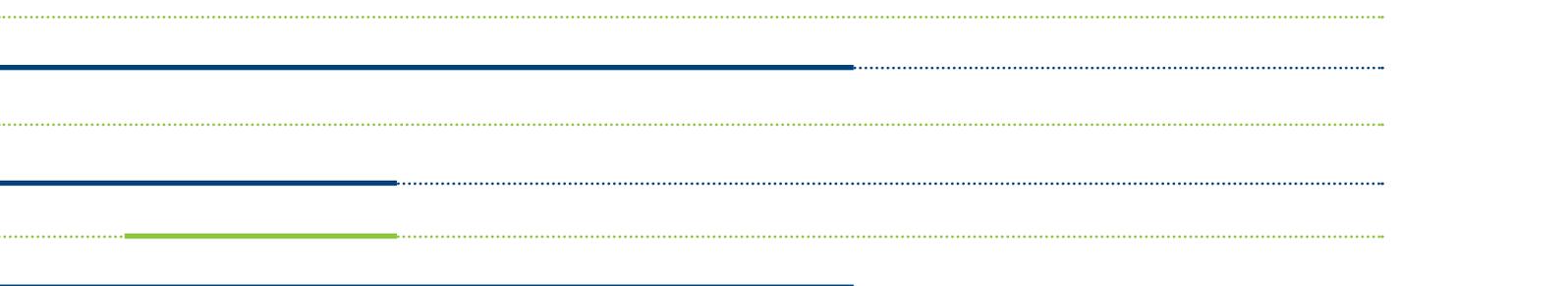
JBS AMBIENTAL



MERCADO INTERNO



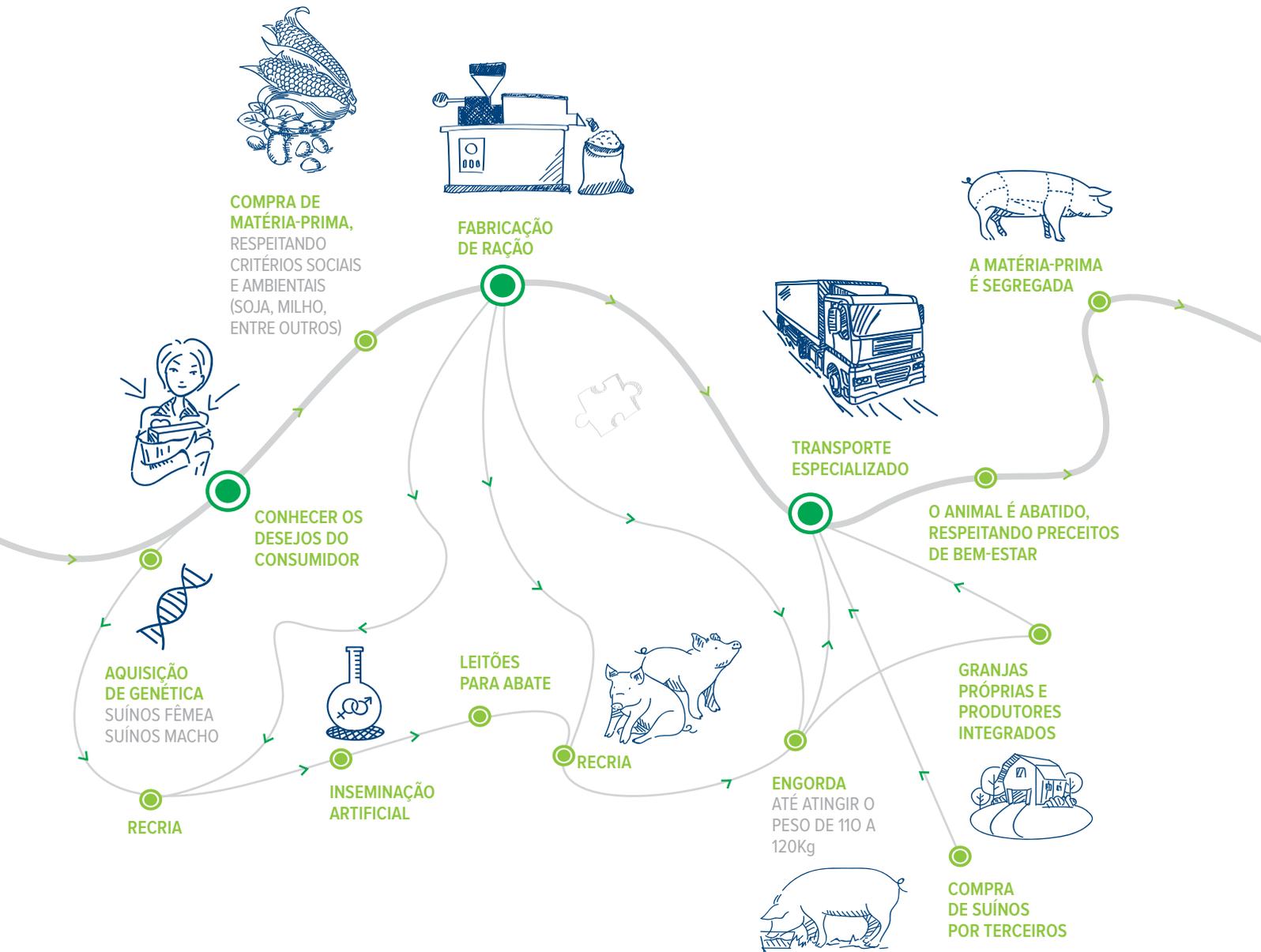
MAIS DE 300 MIL CLIENTES, ENTRE REDES VAREJISTAS, CLUBES DE ATACADO E EMPRESAS DO SETOR DE FOOD SERVICE (RESTAURANTES, HOTÉIS, DISTRIBUIDORES DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E PROCESSADORES COMPLEMENTARES)



TEMAS MATERIAIS GLOBAIS

CADEIA DE VALOR – SUÍNOS

GRI G4-12



ACOMPANHE ABAIXO QUAIS SÃO OS MOMENTOS EM QUE OS TEMAS MATERIAIS SÃO TRABALHADOS AO LONGO DA CADEIA DE VALOR:

Compra responsável de matéria-prima

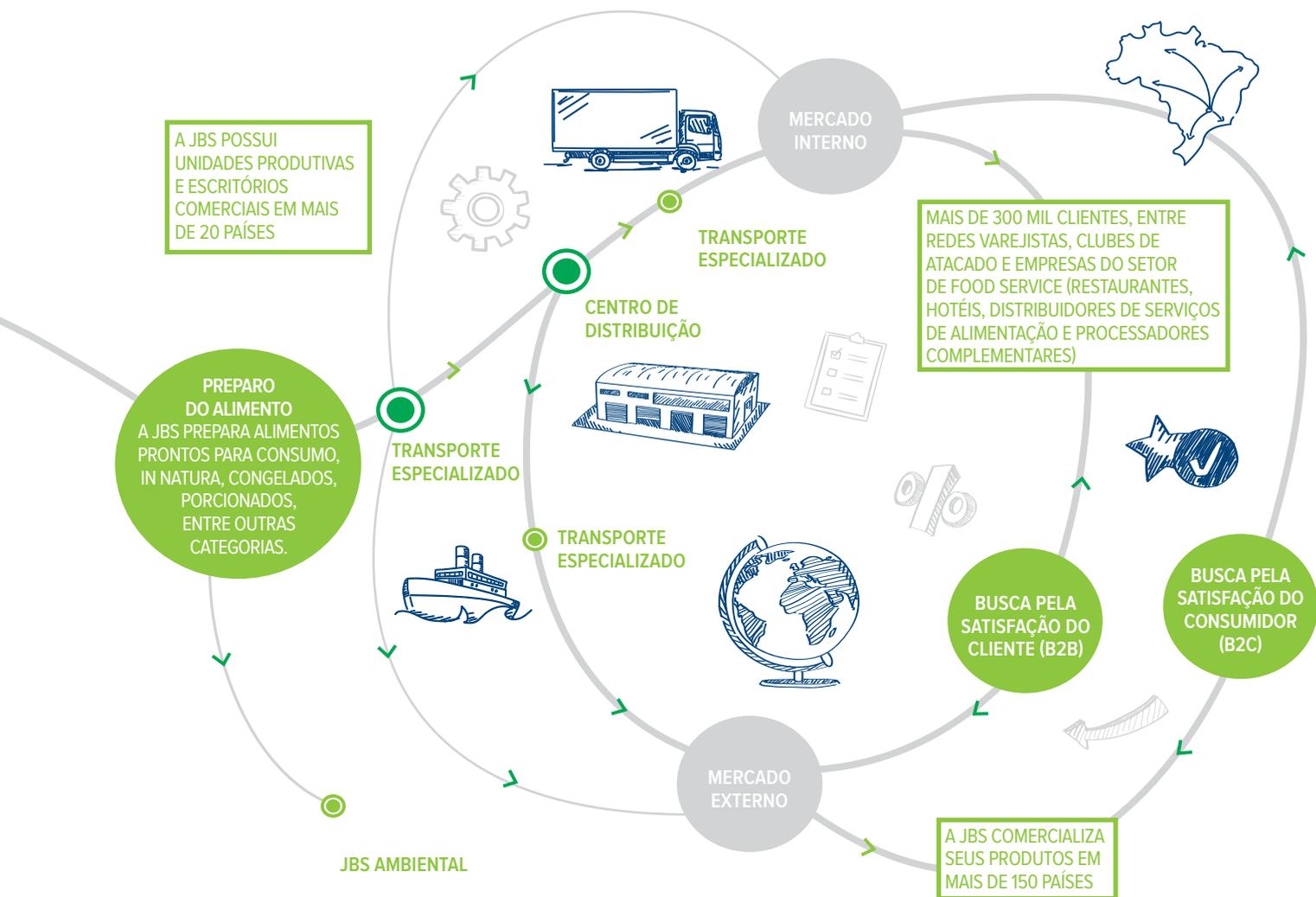
Qualidade e sanidade do alimento

Bem-Estar Animal

Saúde e segurança dos colaboradores

Água

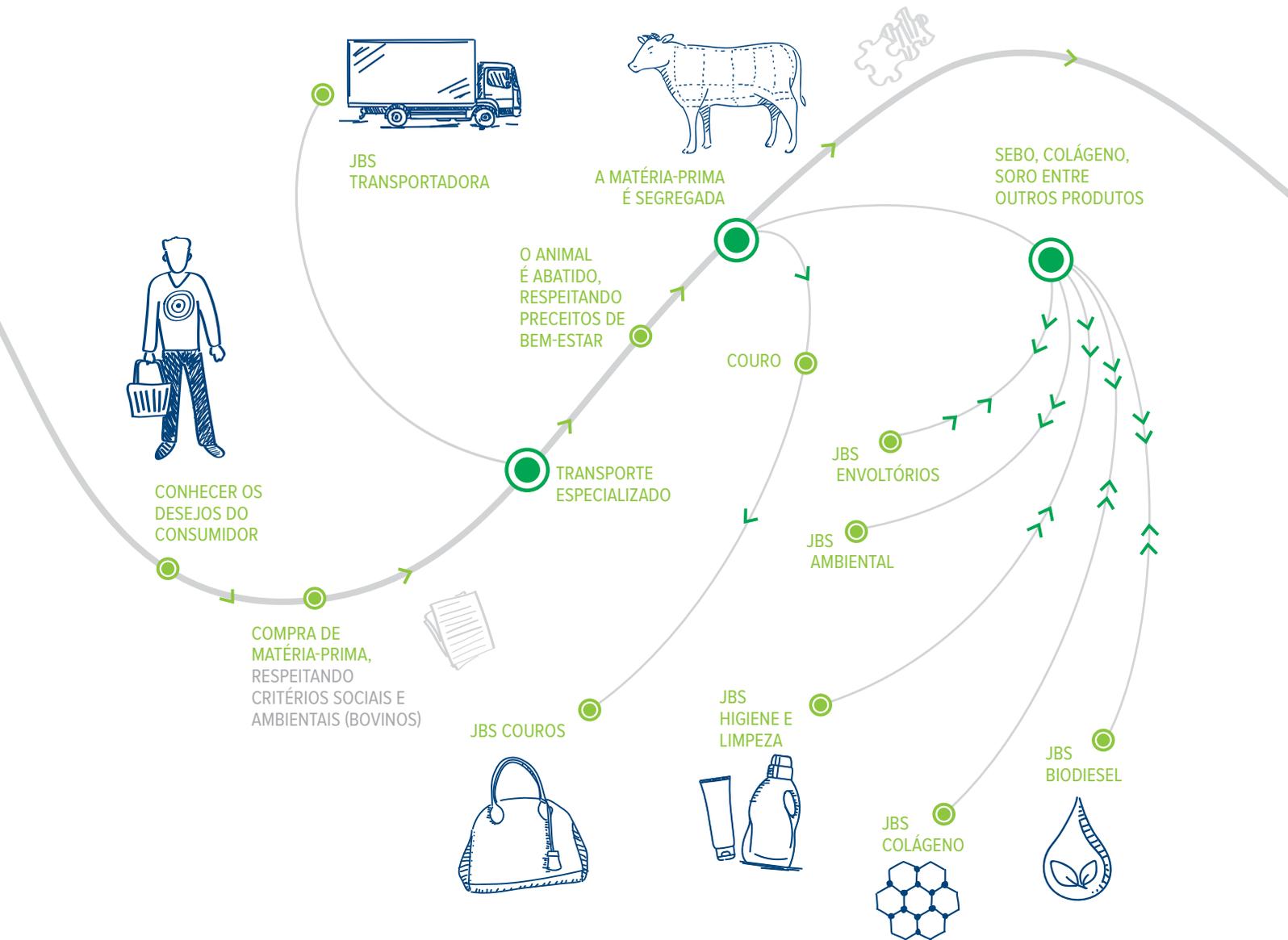
Mudanças climáticas



TEMAS MATERIAIS GLOBAIS

CADEIA DE VALOR – BOVINOS

GRI G4-12



ACOMPANHE ABAIXO QUAIS SÃO OS MOMENTOS EM QUE OS TEMAS MATERIAIS SÃO TRABALHADOS AO LONGO DA CADEIA DE VALOR:

Compra responsável de matéria-prima

Qualidade e sanidade do alimento

Bem-Estar Animal

Saúde e segurança dos colaboradores

Água

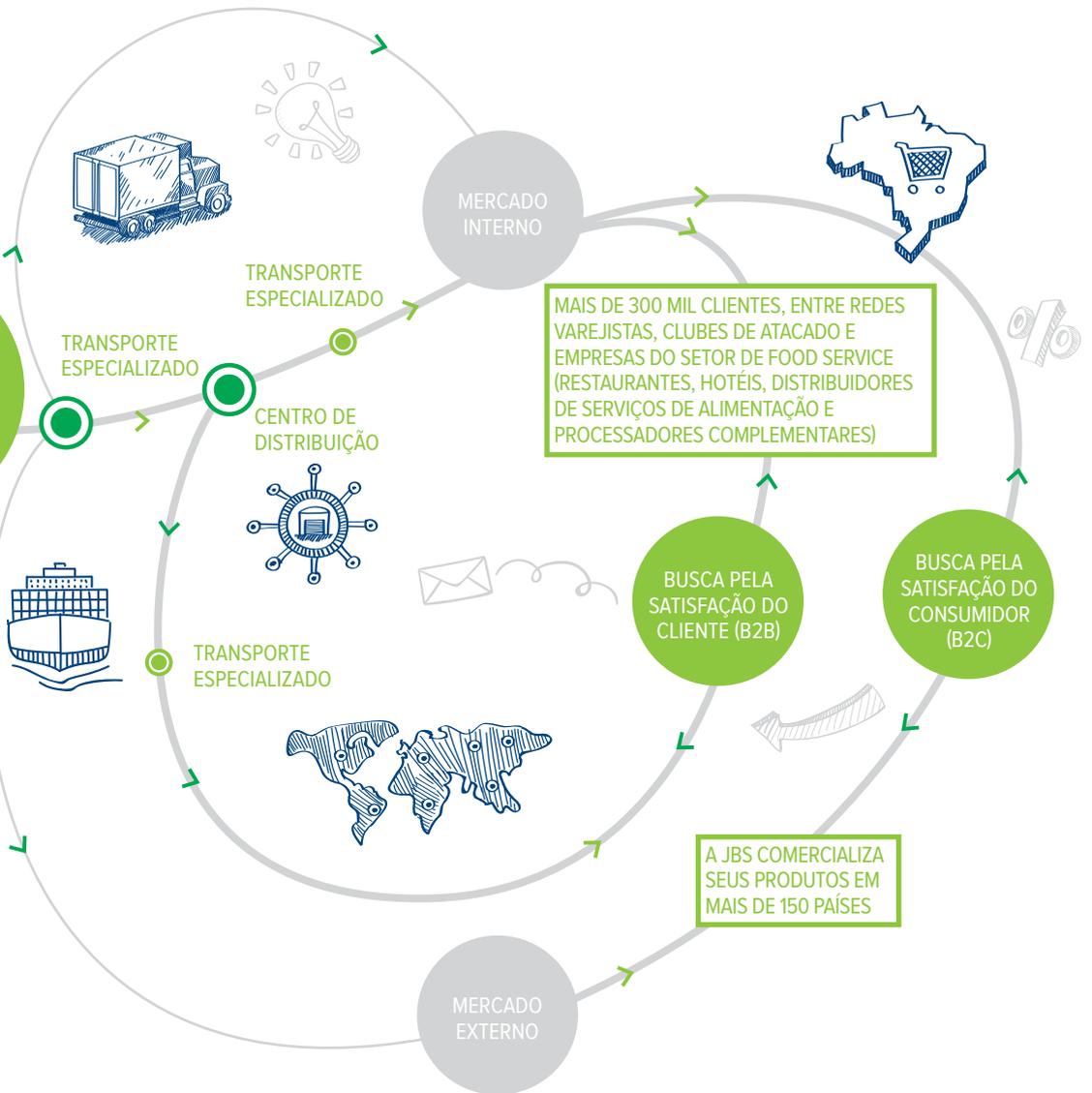
Mudanças climáticas

A JBS POSSUI UNIDADES PRODUTIVAS E ESCRITÓRIOS COMERCIAIS EM MAIS DE 20 PAÍSES

PREPARO DO ALIMENTO A JBS PREPARA ALIMENTOS PRONTOS PARA CONSUMO, IN NATURA, CONGELADOS, PORCIONADOS, ENTRE OUTRAS CATEGORIAS.



JBS EMBALAGENS METÁLICAS



MERCADO INTERNO

TRANSPORTE ESPECIALIZADO

TRANSPORTE ESPECIALIZADO

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO

TRANSPORTE ESPECIALIZADO

MAIS DE 300 MIL CLIENTES, ENTRE REDES VAREJISTAS, CLUBES DE ATACADO E EMPRESAS DO SETOR DE FOOD SERVICE (RESTAURANTES, HOTÉIS, DISTRIBUIDORES DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E PROCESSADORES COMPLEMENTARES)

BUSCA PELA SATISFAÇÃO DO CLIENTE (B2B)

BUSCA PELA SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR (B2C)

A JBS COMERCIALIZA SEUS PRODUTOS EM MAIS DE 150 PAÍSES

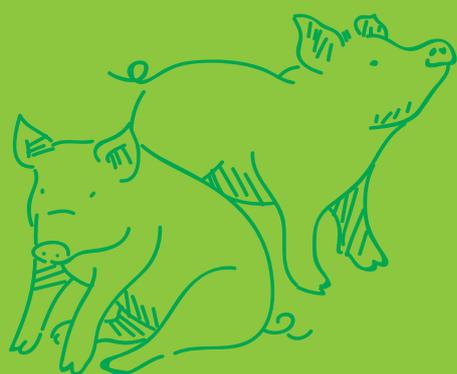
MERCADO EXTERNO

BOAS PRÁTICAS NA CADEIA DE VALOR DE AVES E SUÍNOS

TRANSPORTE E CRIAÇÃO ANIMAL

Na Seara, o transporte das aves e suínos da granja para as unidades de abate observa as seguintes práticas:

- Realizado apenas por equipe treinada, de forma a minimizar o estresse do animal, diminuir lesões durante os trajetos e garantir o espaçamento adequado dentro das caixas de transporte.
- Para reduzir ao máximo o tempo que os animais passam em trânsito, equipes de planejamento logístico observam as melhores rotas, origens e destinos.
- São definidas distâncias máximas entre as granjas e as unidades produtivas, garantindo o conforto do animal.
- Rotina de transporte gerenciada por meio de indicadores, como densidade e peso por gaiola no carregamento, além de percentual de mortalidade, a fim de garantir a adoção de práticas adequadas.



A Seara é membro do 'Livestock Technical Committee', do Global GAP, voltado a discutir parâmetros de Bem-Estar Animal mundialmente. GRI G4-16

Nas granjas próprias da JBS, assim como nas integradas, os frangos são exclusivamente alimentados com ingredientes naturais. A mistura, que inclui milho, soja e outros grãos, não utiliza nenhum tipo de hormônio de crescimento, conforme determina a legislação.

A Seara, por exemplo, é responsável por produzir e fornecer todos os insumos para o produtor, como pintinho, ração e medicamentos, bem como todo o conhecimento técnico.

Toda a matéria-prima adquirida pela empresa (frangos, suínos e perus) é proveniente de granjas próprias ou de produtores parceiros (granjas integradas). Isso possibilita à companhia realizar um acompanhamento minucioso de todo o processo de criação dos animais.

Por meio das Orientações Técnicas (OTs), a Seara define os critérios a serem adotados pelos seus mais de 10 mil produtores de aves e suínos, que tem seu cumprimento acompanhado pelos técnicos de campo, que realizam visitas frequentes nas propriedades. Além das OTs, check-lists e outras fichas de controles são utilizadas pelos produtores, de forma que os indicadores de Bem-Estar Animal possam ser acompanhados e controlados periodicamente.

Indicadores como densidade de alojamento, percentual de calosidades na pata das aves, percentual de mortalidade inicial e final, níveis nutricionais, controle de qualidade da água, atendimento às cinco liberdades fundamentais e controle de ambiente (temperatura, umidade, ventilação, iluminação e qualidade da "cama"), estão na lista de informações controladas pelos produtores, de forma a garantir o bem-estar dos animais durante a produção.

Além disso, projetos são desenvolvidos pela Companhia, ou em parceria com universidades para que os índices possam ser ainda melhores. Em 2016 foram desenvolvidos projetos de melhoria na climatização dos aviários, obras



Em 2016, na Seara, também foi implantado o Manual de Biosseguridade e Bem-Estar Animal em todas as granjas próprias e integradas, reforçando o compromisso da companhia com o tema.

para ajustes de infraestrutura, padronização de documentos de registros e controles, treinamento das equipes de incubatórios e granjas, projetos de substituição de vacinação subcutânea em matrizes de frango para vacinação de ovos e certificação de fornecedores de “maravalha” (material que vai compor a “cama” do aviário), exemplos das ações adotadas para melhoria do bem-estar dos animais.

Em relação ao uso de antibiótico, a Seara tem diminuído gradativamente a quantidade utilizada em sua produção, e tem o compromisso de continuar avançando nos próximos anos.

A Seara em 2016 desenvolveu um check-list específico para que as equipes de qualidade das unidades industriais pudessem avaliar os indicadores de Bem-Estar Animal a cada trimestre. A rotina inclui o desenvolvimento de planos de ação estruturados em casos de

desvios. O check-list foi desenvolvido com base nas legislações vigentes e nas recomendações da ONG WAP - World Animal Protection, além de observar exigências de clientes e certificações. Indicadores como densidade no transporte e condições adequadas no descarregamento, ambiência e condições na espera, eficiência de insensibilização, tempo de jejum, eficiência da sangria, lesões nas aves e escorregões/quedas em suínos e registros de mortalidade no transporte (com estudo de causas quando necessário) compõem esse check-list.

Além disso, colaboradores das unidades de aves receberam treinamento da ONG World Animal Protection (WAP). O treinamento nas unidades de suínos, por sua vez, será concluído em 2017.

Para garantir eficiência dos treinamentos e a aplicação do questionário pelas unidades, no ano de 2016 foram realizadas duas auditorias em cada unidade de abate.

A Seara também é frequentemente auditada por clientes do mercado interno e externo que verifica critérios de sanidade, qualidade, Bem-Estar Animal, entre outros, em seu processo de verificação. Na Pilgrim's, além de vistorias frequentes das instalações, há um programa anual de treinamento sobre Bem-Estar Animal aos empregados que realizam o manejo de aves vivas.

Para assegurar os mais elevados padrões de Bem-Estar Animal, a Moy Park oferece treinamento para todos os colaboradores. Além disso, é constantemente avaliada por auditorias externas e promove monitoramento e acompanhamento de indicadores-chave (KPIs – Key Performance Indicators) para mensurar o desempenho em Bem-Estar Animal. Os KPIs são determinados com base em consulta com os clientes, definindo objetivos e metas para a gestão do Bem-Estar Animal.

Já a **Pilgrim's Pride Corporation** segue as diretrizes do seu Programa de Bem-Estar Animal, desenvolvido por um Comitê Corporativo que trata do tema. Revisado

anualmente, garante que as aves tenham as suas liberdades respeitadas em todas as etapas do processo, o que inclui eclosão, crescimento, transporte e abate. As práticas adotadas, nos Estados Unidos, estão em linha com as diretrizes estabelecidas pelo *National Chicken Council* (NCC)¹¹. Nas operações do México, as ações estão em conformidade com o programa governamental *Buenas Prácticas Pecuarias en la Producción de Pollo en Engorda*, divulgadas pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação (SAGARPA) e pelo Serviço Nacional de Saúde Agro-Alimentar, Segurança e Qualidade (SENASICA).

Na Pilgrim's, 90% das granjas oferecem aos frangos controle climático, de forma a maximizar o conforto e protegê-los contra as intempéries do tempo e de doenças. Em 2016, foram realizadas 48 auditorias, cobrindo 100% das instalações. Tal rotina garante o cumprimento do Programa de Bem-Estar Animal, e inclui a verificação da captura, manuseio e transporte

¹¹ <http://www.nationalchickencouncil.org/industry-issues/animal-welfare-for-broiler-chickens/>

ZERO ANTIBIÓTICOS

RAÇÃO 100% VEGETAL

CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL EM BEM-ESTAR ANIMAL

100% DA CADEIA PRODUTIVA RASTREÁVEL

Boas práticas de Bem-Estar Animal têm resultado em produtos diferenciados. É o caso da linha Seara DaGranja, na qual os frangos são criados por granjas exclusivas que possuem em sua dieta ração 100% vegetal, criação sem o uso de antibióticos e anticoccidianos, processo garantido pela rastreabilidade de toda a cadeia produtiva. Mais um diferencial dessa linha é a certificação internacional em Bem-Estar Animal. Outro projeto de destaque é o Frango Caipira, Nhô Bento, feito com frangos criados soltos, de raça especial.

The infographic features a green background with white and blue text. It includes images of Seara DaGranja chicken products: a whole chicken in a white tray and a 'Filé de Peito' (breast fillet) in a white tray. The text is arranged around these images, with white curved lines connecting the key messages to the products.

adequados. Nos EUA, a Pilgrim's tinha como meta alcançar uma pontuação de 95% ou mais em todas as auditorias. As auditorias internas realizadas em 2016 apontaram resultados que variaram entre 93% e 100% (média 97%). Já nas auditorias externas, os resultados variaram entre 92% e 100% (média de 98%).

A JBS Live Pork (LLC), por sua vez, adota as melhores práticas da indústria de processamento de suínos, em linha com os requisitos do Pork Quality Assurance Plus (PQA Plus), Transport Quality Assurance (TQA) e Common Swine Industry Audit (CSIA). Todos os funcionários passam por treinamentos sobre boas práticas de produção e manuseio adequado de animais.

Na Moy Park, também não são utilizadas substâncias promotoras de crescimento, em linha com a legislação aplicável, atualmente em vigor na União Europeia, que veda o uso desse tipo de substâncias à avicultura. A Empresa também não utiliza antibióticos como rotina de medicação preventiva. O uso eventual, no caso de necessidades extremas, é regido pelos regulamentos locais e feito mediante autorização dos veterinários que cuidam das aves. Qualquer medicamento utilizado é licenciado pela UK Veterinary Medicines Directorate e submetido a testes, antes da utilização. O uso também é inspecionado pelo Red Tractor Scheme e pelos inspetores de Saúde Animal da autoridade local, conforme exigido legalmente.

Para lidar com tema do eventual uso de antimicrobianos por parte de produtores, a Moy Park conta com o Antimicrobial Stewardship Forum. Focado na educação sobre resistência antimicrobiana e melhores práticas para o uso do medicamento, também coleta dados, o que contribui para que a indústria avícola e reguladores tenham uma imagem clara das tendências de uso desses medicamentos em aves.

A Pilgrim's Pride Corporation segue as diretrizes do seu Programa de Bem-Estar Animal, desenvolvido por um Comitê Corporativo que trata do tema.

A empresa conta com o Fórum de Segurança Alimentar e Fórum de Manejo de Antibióticos, para garantir que as aves estejam saudáveis e que os produtos, seguros. Esses fóruns incluem especialistas externos que ajudam a empresa com os mais recentes desenvolvimentos científicos.

Para assegurar que os animais possam expressar o seu comportamento normal, a Moy Park fornece luz natural, por meio de janelas, em todas as granjas, além de poleiros e fardos. Em 2016, 98% das granjas contavam com essa infraestrutura, número que, há cinco anos, era de 60 a 65%. A meta da Empresa é chegar a 100% em 2017. Além disso, mais de 80% dos galinheiros contam com aquecimento de água.

A unidade Moy Park Hénin cumpriu, em 2016, a exigência feita pelo McDonald's para que 100% da carne de frango a eles fornecida fosse procedente de granjas que contassem com luz natural e poleiros, entre outros critérios.

A Moy Park conta com profissionais treinados, em cada local de processamento, responsáveis por garantir as práticas de Bem-Estar Animal nas granjas de produção através do acompanhamento e monitoramento de indicadores de desempenho (KPIs) de bem-estar, dados semanalmente monitorados pelos gerentes seniores. A empresa utiliza parâmetros de densidade que permitem que as aves manifestem seu comportamento normal, com total espaço para se movimentarem.

BOAS PRÁTICAS NA CADEIA DE VALOR DE BOVINOS

TRANSPORTE E CRIAÇÃO ANIMAL

No Brasil, foi desenvolvido, em 2016, um modelo de caminhão mais moderno, com o objetivo de melhorar o bem-estar do gado durante o transporte: altura interna mais adequada, divisórias internas sem pontas e um elevador hidráulico, que torna a entrada e saída dos animais mais organizada. Essas carretas – inéditas no País – comportam em média 54 animais, 12 a mais do que as antigas, o que representa um **aumento de 28% na produtividade**.

A nova carreta contribui para **diminuir o índice de lesões e contusões**, o que garante um melhor aproveitamento da carcaça e a qualidade da carne levada ao consumidor. Além disso, o aumento na ocupação **gera economia de 46 mil litros de diesel por mês, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera**.

Também com vistas a reduzir contusões do gado, está sendo desenvolvido um projeto piloto de transporte boiadeiro, em Lins (SP), em parceria com o Grupo ETCO (Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal) da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Estão sendo avaliados formatos com dois pisos e com revestimento de borracha no interior do veículo, além de câmeras de monitoramento e computador de bordo para monitorar aceleração na curva e freadas bruscas. O objetivo é que sejam elencadas oportunidades de melhorias nos veículos boiadeiros, na conclusão do projeto.

Também com vistas a reduzir contusões do gado, está sendo desenvolvido um projeto piloto de transporte boiadeiro, em Lins (SP), em parceria com o Grupo ETCO (Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal) da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Nos Estados Unidos, a JBS USA Carriers é a responsável por fornecer transporte seguro para mais de 1,5 milhão de bovinos por ano. Em conjunto com a JBS Five Rivers, a Empresa oferece aos motoristas treinamentos sobre manuseio de animais e sobre segurança. Os materiais utilizados tomam como base o Master Cattle Transporter Guide, que faz parte do programa de Garantia de Qualidade de Carne (NCBA) da *National Cattlemen's Beef Association* (NCBA), amplamente reconhecido como o padrão da indústria para treinamento de motoristas de caminhão.

A **operação bovina da JBS USA**, adota o Animal Welfare Index (índice de Bem-Estar Animal) como metodologia de gestão. Essa metodologia está em linha com as diretrizes do *North American Meat Institute* e é auditada tanto internamente, como por terceiros. Em 2016, a pontuação global atingida pela JBS foi de 97,91%, acima da meta de 95% inicialmente almejada.

Em 2016, a JBS USA, em parceria com a CHEP USA, um fornecedor global de soluções para a cadeia de suprimentos, avaliou suas operações de transporte e desenvolveu soluções inovadoras para melhorar a eficiência de sua rede de transportes e reduzir o número de quilômetros rodados sem carga. Através da parceria, a JBS USA conseguiu eliminar 880 mil milhas rodadas sem carga, reduzindo suas emissões de CO₂ em 1,5 milhões de kg.



No Brasil, foi desenvolvido, em 2016, um modelo de caminhão mais moderno, com o objetivo de melhorar o bem-estar do gado durante o transporte.

Todas instalações da Five Rivers, nos Estados Unidos, subsidiária da JBS que atua com confinamento de gado, foram submetidas a auditorias de terceiros em 2016, e obtiveram taxa de aprovação de 100%. Tais verificações garantem o cumprimento das diretrizes de garantia de qualidade de carne estabelecidas pela *National Cattlemen's Beef Association*.

Em 2016, a unidade Moy Park Beef Orleans, que fornece hambúrguer congelado para o McDonald's, desenvolveu uma ferramenta específica para avaliação do Bem-Estar Animal para fazendas de carne. Até 2018, as 1,5 mil fazendas fornecedoras de carne bovina serão submetidas a esse controle.

Diversas unidades, pertencentes a JBS Carnes, no Brasil, em 2016, começaram um ciclo de capacitação em "Manejo Racional e Bem-Estar Animal" em algumas fazendas fornecedoras de bovinos. Esse treinamento tem como objetivo reforçar a orientação aos funcionários das propriedades sobre a importância do correto manejo com os animais, evitando sofrimento e contusões.

ABATE BOVINO

Na JBS no Brasil, está em curso um projeto de pesquisa para aprimorar o processo de insensibilização dos animais, que é a primeira etapa do abate. Realizado em parceria com o Grupo ETCO (Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), conta com a participação de Neville George Gregory e Troy John Gibson, professores da University of London e um dos maiores especialistas em insensibilização de bovinos no mundo. Previsto para ser concluído em 2017, o projeto busca elevar a eficiência do processo de atordoamento bovino, respeitando os preceitos de Bem-Estar Animal.

A JBS Carnes (Brasil) é a única do setor no País que possui câmeras de monitoramento para avaliação dos indicadores de Bem-Estar Animal em 100% de suas unidades. Com isso, é possível acompanhar o processo desde o desembarque até o abate dos animais, além de engajar os colaboradores que realizam o manejo dos animais.

Para melhor aderência à Política de Bem-Estar Animal adotada pela JBS Carnes, foi criada, em 2016, uma instrução normativa, por meio da qual os colaboradores reconhecem que possuem informações sobre as diretrizes estabelecidas pela empresa. Para isso, foi realizado treinamento específico em 100% das fábricas, envolvendo cerca de 350 funcionários das unidades de abate.

Na fábrica da JBS Paraguai, inaugurada em 2016, em Belén, foi implantado um criterioso sistema no curral que aumenta o conforto do animal ao encaminhá-lo para um equipamento chamado restrainer, que o leva para a primeira fase do processo de abate: a insensibilização. Esse procedimento, além de reduzir um possível estresse do animal, aumenta a velocidade de processamento por hora da produção. O curral é em formato de espinha de peixe, seguindo as orientações de validação da Dra. Temple Grandin, além de corredores com curvas que facilitam o manejo.

Para garantir eficiência na implementação das práticas de Bem-Estar Animal, em 2016, foram realizadas visitas técnicas da equipe corporativa de Garantia da Qualidade em 100% das unidades de abate da JBS Carnes (Brasil), durante as quais foram realizadas auditorias internas, treinamentos dos colaboradores de curral, sala de abate e motoristas boiadeiros, além da implementação de procedimentos, documentos e práticas humanitárias de manejo dos animais.

ÁGUA E SUA GESTÃO

GRI G4-DMA

A água é um dos recursos naturais mais importantes na cadeia de valor produtiva da JBS. A disponibilidade e a qualidade de água repercutem diretamente nas operações da empresa e o uso eficiente desse recurso natural é fundamental para a promessa de gerações futuras.

Além disso, é transversal a todos os outros temas materiais da Empresa, como a Integridade de Produtos. Para engajar a cadeia de valor na gestão desse insumo, a JBS incentiva, por exemplo, o uso de cisternas para captação e armazenamento da água de chuva nas granjas de aves de seus produtores integrados, ou a preservação de nascentes de água e florestas nativas no âmbito do Programa Novo Campo, na região da Amazônia

brasileira. Com isso, há melhora na disponibilidade e na qualidade da água para os animais, promovendo a continuidade dos processos produtivos e naturais.

Toda a água utilizada nas operações da JBS, em âmbito global, é captada principalmente de fontes superficiais, como rios e fontes subterrâneas, como poços, e também por meio de abastecimento público. Independentemente da fonte, 100% do volume captado recebe tratamento adequado para garantir a necessária qualidade ao processo produtivo. Do total retirado por fonte em 2016, rios e poços (águas de superfície) responderam pela maior parcela: 46,3%.

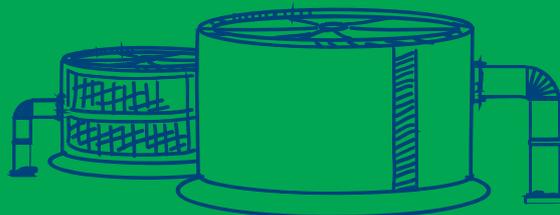
Total de água retirada por fonte pela JBS, em âmbito global GRI G4-EN8

FONTE	2016		2015		Variação %
	mil m ³	%	mil m ³	%	
Superfície	86.747	46,26	47.898	30	81,1
Subterrânea	69.538	37,08	54.963	34	26,5
Abastecimento público	31.044	16,55	57.989	36	(46,5)
Água de chuva	129	0,07	71	0,1	81,7
Outras fontes	79	0,04	106	0,1	(25,5)
Volume total de água	187.537	100	161.027	100	16,5

Houve aumento no volume de água reportado em relação a 2015. Isso ocorreu, principalmente, em relação a melhoria na coleta de dados comparado ao ano anterior.

A JBS foi destacada, pela entidade internacional CDP (Carbon Disclosure Project), como uma das cinco empresas da América Latina com melhor gestão do uso de água e segurança hídrica dentro do Programa Supply Chain.

CICLO DA ÁGUA NA JBS



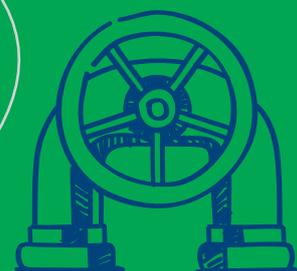
CAPTAÇÃO

Principalmente a partir de fontes superficiais, subterrâneas e abastecimento público



TRATAMENTO

Antes de ser utilizada na indústria, recebe o tratamento adequado para atingir a qualidade necessária

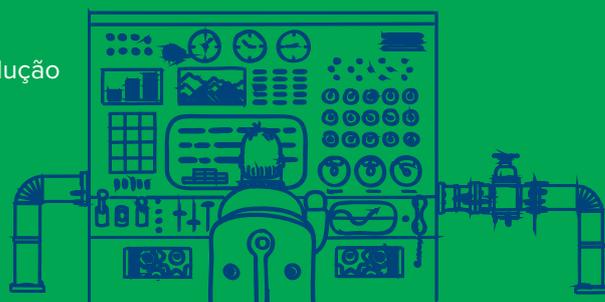


MONITORAMENTO

Medição e controle do consumo por equipamentos e sistemas

GESTÃO

Metas de redução de consumo



UTILIZAÇÃO

Uso da água nos processos produtivos



DESCARTE

Como efluente – nome dado à água após ser utilizada na indústria, os poluentes são retirados antes de ser devolvido ao meio ambiente



Todas unidades industriais seguem diretrizes corporativas e metas de redução. No Brasil, por exemplo, houve redução de 8% no consumo total de água das operações de Carnes, Couros, Seara e Novos Negócios. Com processos produtivos cada vez mais eficientes, **mais de 5 bilhões de litros de água deixaram de ser utilizados**. Houve, também, aumento de 11% no uso de água de reuso, evitando a captação de 178 milhões de litros, além de incremento de 45% do volume de água captada da chuva, o que representa mais de 178 milhões de litros.

No **Brasil**, os processos relacionados ao uso da água seguem diretrizes do **Programa de Gestão Sustentável de Água** (PGSA). Com foco em aumento da eficiência e controle de riscos de desabastecimento, o PGSA tem, como objetivos, identificar a criticidade e prioridade de plantas e de microbacias hidrográficas, mitigar o risco de escassez e aumentar a eficiência de uso com base em metas, além de medir os impactos financeiros relacionados à água e fornecer ferramentas estratégicas e metodologias para decisões de investimento. **GRI G4-EN8**

O PGSA abrange cerca de 120 unidades industriais da JBS distribuídas de norte a sul do País, contemplando quase que a totalidade das grandes bacias hidrográficas brasileiras. Integra, portanto, a gestão dos recursos hídricos dos diferentes negócios da Companhia, como os relacionados ao setor alimentício (bovinos, suínos, aves, industrializados), além do processamento de couro bovino e da fabricação de produtos de higiene e limpeza, biodiesel, colágeno e outros.

Instituído em 2015, o PGSA está sendo desenvolvido em nove fases. Ao longo de 2016, foram trabalhadas as três primeiras etapas: governança, coleta de dados e mapeamento, na qual identificou as regiões de estresse hídrico. Até o final de 2017 devem ser contempladas as fases seguintes, relacionadas a sistema de metas, portfólio de projetos, engajamento de colaboradores, orientações à cadeia de fornecimento, comunicação e políticas

públicas, além de ações com foco nas bacias hidrográficas. O PGSA é conduzido pela área de Sustentabilidade e conta com um Grupo de Trabalho que representa todas as unidades de negócios da Companhia no País.

Na **Europa**, o uso de água nas operações da Moy Park é monitorado pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que inclui auditoria contínua e mapeamento de oportunidades para melhores práticas.

Nos **Estados Unidos** e no **México** é feito o acompanhamento do uso total de água e da intensidade de água (uso de água por tonelada de produto ou por animal). Essa metodologia contribui para a busca da melhoria contínua.

Várias unidades da JBS USA têm empreendido esforços no sentido de reduzir o consumo de água. A planta de Ottumwa (carne suína), por exemplo, instituiu diversos projetos ao longo do ano, que resultaram em uma economia diária de 757 m³ de água.



O Programa de Gestão Sustentável de Água, adotado nas unidades do Brasil, foi selecionado pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), como uma das dez iniciativas mais inovadoras no País relacionadas à gestão de recursos hídricos, no contexto de atuação empresarial.

A. REUSO

Todas as unidades da JBS, no Brasil, possuem metas estabelecidas de consumo de água por volume de produção e são incentivadas a desenvolver programas e projetos para o uso sustentável de água nos processos industriais.

O volume de água reutilizado nas operações no Brasil, em 2016, foi de 2,5% do total, equivalente a 1.672.635,31 m³. Tal desempenho é superior ao observado em 2015, quando atingiu 2% do total. Quando observamos os dados globalmente, **verificamos um aumento de 46% do volume de água reutilizada** em relação ao ano anterior, equivalente a 5.736.421,53 m³. **GRI G4-EN10**

Várias unidades da JBS têm desenvolvido projetos no sentido de maximizar a reutilização de água. Na unidade de Sanford, da Pilgrim's (na Carolina do Norte, EUA), foram investidos US\$ 5 milhões em um sistema de tratamento

para o nitrogênio contido nos resíduos sólidos. A Five Riders, também nos Estados Unidos, tem adotado técnicas inovadoras para gerenciar o reuso da água, utilizando sistemas de filtração de luz UV. Em 2016, esses mecanismos resultaram em uma economia de 39.810 m³ de água doce.

Na JBS Paraguai, por sua vez, a nova unidade de processamento de carne bovina, localizada na cidade de Belén, conta com uma moderna estação de tratamento de água que, com a otimização do processo produtivo, **alcançou redução de 30% do consumo**. Para ser reutilizada, a água passa por tratamento com lodo ativado, que é um processo biológico de elevado grau de eficiência. Além disso, um moderno sistema de tratamento de efluente foi instalado, com altíssimo grau de eficiência na remoção de poluentes.

B. EFLUENTES GRI G4-EN22

Toda água utilizada nos processos industriais da JBS, nos diferentes países em que atua, é totalmente destinada a estações de tratamento de efluentes.

Volume de efluentes gerados e tratados

	2016		2015		Varição/ano
	mil m ³	%	mil m ³	%	%
Volume total efluente descartado	145.399,95	100	119.217,43	100	22
1.1. Volume descartado – corpo hídrico	83.764,29	58	66.965,48	56,2	25
1.2. Volume descartado – fertirrigação	11.685,15	8	17.608,75	14,8	-34
1.3. Volume descartado – rede pública	13.194,42	9	34.358,48	28,8	-62
1.4. Volume descartado – infiltração no solo	903,85	1	225,43	0,19	301
1.5. Volume descartado – outra fonte de descarte	35.852,23	25	59,27	0,05	60.390

INTEGRIDADE DO PRODUTO

GRI G4-DMA

O compromisso da JBS, com clientes e consumidores, é oferecer produtos que respeitem os mais altos padrões de segurança alimentar e qualidade. Para isso, desenvolve um extenso trabalho nas seguintes frentes:

Gestão da cadeia de valor: adota princípios de sustentabilidade desde a origem da matéria-prima, o que inclui a compra responsável de proteínas e a capacitação de fornecedores.

Qualidade e segurança dos alimentos: pesquisas em laboratórios e cuidado para que todas as operações estejam em linha com o que há de mais moderno em termos de exigências regulatórias e certificações. A Companhia também não comercializa produtos considerados proibidos nos mercados em que atua e atende às respectivas regras e boas práticas.

GRI G4-PR6

Rotulagem: 100% dos produtos da JBS atendem às diferentes exigências de rotulagem, conforme determinam as legislações dos mercados em que está presente. Os rótulos possuem informações relativas à composição, tabela nutricional, denominação, peso líquido, condições de conservação, data de fabricação, prazo de validade e dados da unidade fabricante. No Brasil, por exemplo, apresentam o selo de Serviço de Inspeção Federal (SIF), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Também é informado, nos rótulos, os produtos que contêm ou podem conter ingredientes dentre os 18 que mais causam alergias, em linha com resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), publicada em 2016.

100% dos produtos da JBS atendem às diferentes exigências de rotulagem, conforme determinam as legislações dos mercados em que está presente.

Nos Estados Unidos, todos os produtos carregam o selo de inspeção do “United States Department of Agriculture, Food Safety and Inspection Service (USDA, FSIS). Em alguns produtos, são apresentadas, ainda, informações como modo de preparo e de consumo, além de trazerem diferentes sugestões de receitas. Os rótulos também trazem informações sobre os ingredientes e aditivos utilizados, especifica a existência de fatores alergênicos, se houver, e apresenta a fortificação de vitaminas, minerais e fibras, entre outras informações. GRI G4-PR3, FP7

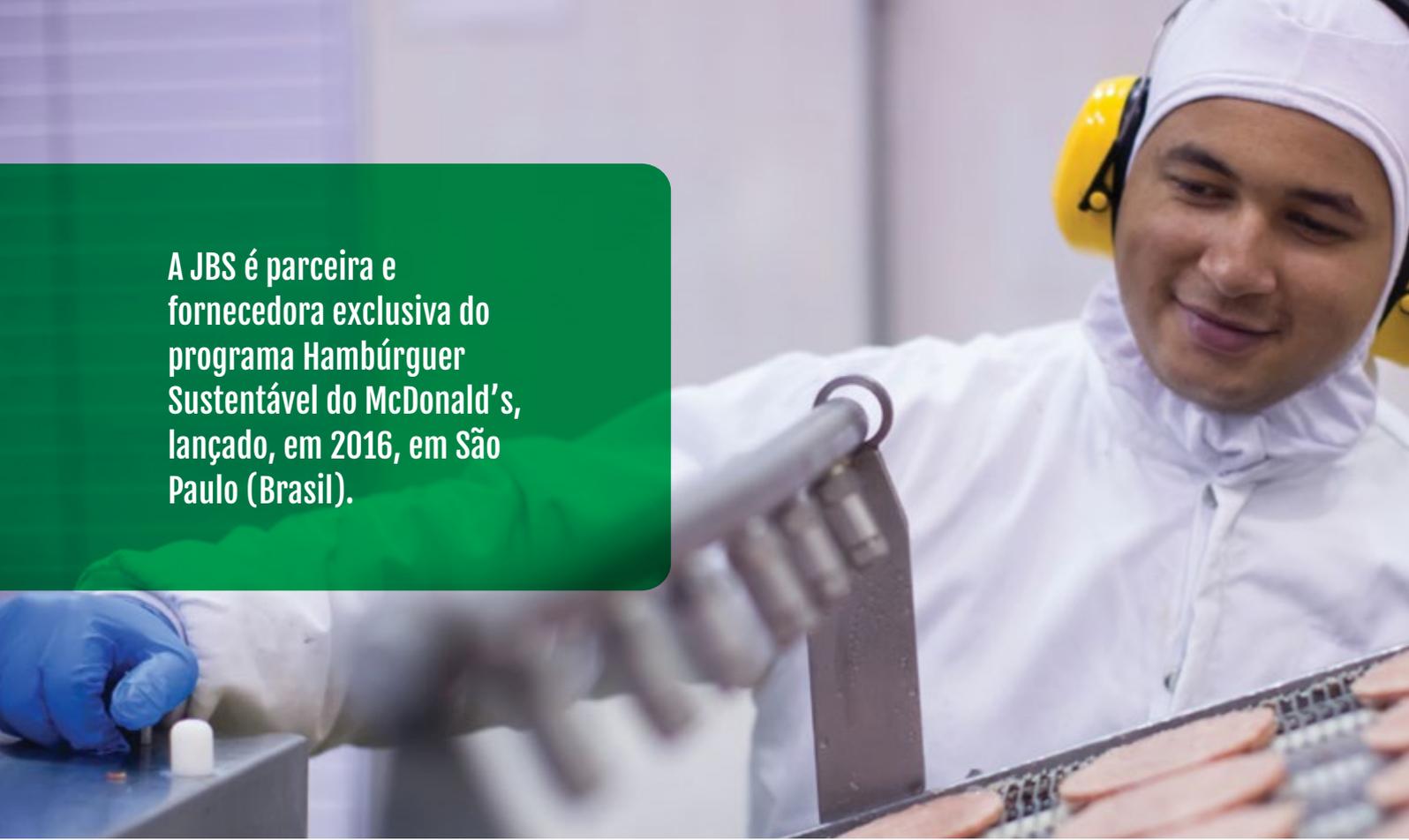
Certificações: Reconhecimentos, conferidos por terceiros, das boas práticas, processos e rotinas adotadas pela JBS. Além de assegurarem a qualidade e a efetividade das rotinas adotadas pela Companhia, tais certificações permitem o acesso dos produtos a mercados internacionais.

SUSTENTABILIDADE
EM TODA CADEIA PRODUTIVA

QUALIDADE
E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

RÓTULOS
100%
INFORMATIVOS





A JBS é parceira e fornecedora exclusiva do programa Hambúrguer Sustentável do McDonald's, lançado, em 2016, em São Paulo (Brasil).

A. GESTÃO DA CADEIA DE VALOR

Fornecedores de matérias-primas são parceiros de negócios para a JBS, o que faz com que a adoção de boas práticas de sustentabilidade por esse público tenha impacto na qualidade da matéria-prima. Nesse contexto, a JBS desenvolve estratégias e ações de sustentabilidade que permeiam as várias etapas da cadeia de valor, abrangendo desde a compra responsável de matéria-prima até o relacionamento com fornecedores. Dessa forma, busca garantir a qualidade do alimento em todos os mercados em que atua.

As relações da JBS com seus fornecedores de matéria-prima são pautadas pela parceria. Consciente de seu papel, dada a dimensão global e capilaridade de suas operações, a JBS atua como um vetor de transformação e inovação nas cadeias produtivas das quais participa. Por meio de diversas iniciativas, apoia e orienta seus fornecedores com o objetivo de reduzir impactos ambientais e promover desenvolvimento local. Algumas ações desenvolvidas, nesse sentido:

Hambúrguer sustentável

A JBS é parceira e fornecedora exclusiva do programa Hambúrguer Sustentável do McDonald's, lançado, em 2016, em São Paulo (Brasil). Tal iniciativa prevê que a produção dos hambúrgueres, além de respeitarem as exigências de qualidade do cliente, atenda a uma série de critérios socioambientais já praticados pela Companhia. Os fornecedores não podem, por exemplo, estar envolvidos com desmatamento, nem invasões de terras indígenas ou unidades de conservação. Também não devem fazer uso de trabalho análogo ao escravo. A produção do hambúrguer sustentável – que marca pioneirismo no País - ainda observa três outros critérios: monitoramento do gado desde seu nascimento, alinhamento com o Guia de Indicadores de Pecuária Sustentável (GIPS)¹², do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), e verificação independente de todo o sistema de gestão do projeto.

¹² <http://www.gtps.org.br/guia-de-indicadores/>



Programa Novo Campo

A JBS é parceira desse projeto, voltado a **disseminar boas práticas de produção pecuária em fazendas localizadas na Amazônia Legal**. Idealizado e coordenado pelo Instituto Centro de Vida (ICV)¹³, o Programa Novo Campo oferece orientações sobre questões socioambientais e produtivas aos pecuaristas localizados da região de Alta Floresta, maior polo de pecuária do Estado de Mato Grosso. A iniciativa estimula, por exemplo, a conservação de solo e água, cumprimento da legislação ambiental e trabalhista brasileira, boas práticas de manejo e Bem-Estar Animal, e técnicas para aumento da produtividade e da qualidade de carcaça, entre outras ações. Ao adotar técnicas de produção que trazem ganhos socioambientais, os pecuaristas que participam do programa têm a oportunidade de acessarem novos mercados, aos quais não tinham acesso antes da adoção desse modelo de gestão integrada.

O projeto tem apoio financeiro do Althelia Climate Fund¹⁴, fundo europeu de investimento voltado a iniciativas de uso sustentável da terra e

preservação dos ecossistemas, aporte que é gerido pela empresa Pecuária Sustentável na Amazônia (Pecsa)¹⁵. Como parceira, a JBS tem trabalhado na construção de relações comerciais de longo prazo com empresas de alto nível de comprometimento socioambiental, com o intuito de contribuir com a viabilidade econômica da ação.

Desde o início do Programa Novo Campo, os principais destaques foram:

- Aumento de praticamente 100% da capacidade das pastagens. O correto manejo das pastagens fez com que fosse possível manter, em média, 3,4 animais por hectare, praticamente o dobro dos 1,7 animais por hectare verificados anteriormente.
- 14 meses a menos para engordar os animais. Antes, os animais demoravam, em média, 26 meses para chegarem ao peso adequado ao abate. Os pecuaristas participantes, agora, conseguem abater os animais após 12 meses de engorda.
- Acréscimo de 500% na produção de carne. Os pecuaristas, antes do Programa, produziam 70 quilos de carne por hectare por ano. Esse número cresceu para 350 quilos.
- O aumento de eficiência produtiva evitou que 40.000 hectares de florestas fossem desmatados com o propósito de produzir mais carne.
- 700 hectares de florestas estão sendo restaurados em torno dos rios e nascentes.

Programa Fornecedor Legal

Alinhado às exigências da legislação nacional brasileira, realiza, desde 2015, uma forte campanha para fomentar a regularização ambiental de sua cadeia de fornecimento de carne bovina junto ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) do Governo brasileiro. Além disso, facilita o acesso a um grupo de consultorias especializadas no CAR e na adequação de propriedades rurais ao Código Florestal do País. Em 2016, mais de 10 mil novos fornecedores comprovaram sua inscrição ao CAR junto à JBS.

¹³ <http://www.icv.org.br/>

¹⁴ <https://althelia.com/>

¹⁵ <http://www.pecsa.com.br/pt/>

Farol da Qualidade

Ferramenta de gestão desenvolvida pela JBS para simplificar o entendimento do pecuarista sobre a qualidade do gado ofertado à empresa. Correlaciona os parâmetros técnicos da carcaça em farol verde (padrão desejável), farol amarelo (padrão tolerável) e farol vermelho (padrão indesejável). Em 2016, a área de relacionamento com o pecuarista – responsável por essa iniciativa – fez 30 apresentações sobre a ferramenta, **impactando 5.407 formadores de opinião da pecuária em diversos eventos.**

Pacto Sinal Verde

Em janeiro de 2016, essa iniciativa – que busca disseminar a importância de aprimorar práticas produtivas para oferecer produtos de alta qualidade ao mercado – atingiu sua meta de fazer com que 100% dos bovinos originados no Estado de Mato Grosso do Sul, um dos principais centros produtores no Brasil, fosse tipificada (com classificação de carcaça).

O projeto também trabalha no desenvolvimento de uma matriz da qualidade do gado produzido,

o que auxiliará no desdobramento de planos de ação na base produtiva. É resultado da união de várias entidades locais da pecuária para buscar oportunidades de melhoria do abate, com práticas aderentes à necessidade da região. Além da JBS, participam da iniciativa o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, a Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne (Abiec)¹⁶, a Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acrissul)¹⁷, a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul)¹⁸ e a Associação Sul-mato-grossense dos Produtores de Novilho Precoce¹⁹, além da Embrapa Gado de Corte²⁰.

Programa Conexão JBS

Plataforma de comunicação direta com o fornecedor de gado da JBS no Brasil. Focada em educação comercial para o pecuarista, tem o intuito de aproximar o produtor da cadeia de valor por meio de informações sobre a industrialização

16 <http://www.abiec.com.br/>

17 <http://www.acrissul.com.br/>

18 <http://famasul.com.br/>

19 <http://www.novilhoms.com.br/>

20 <https://www.embrapa.br/gado-de-corte>



A JBS é parceira do Programa Novo Campo, voltado a disseminar boas práticas de produção pecuária em fazendas localizadas na Amazônia Legal.

da carne, comercialização e venda do produto. Dentro desse programa, foi lançado, em 2016, o Conexão Gestão, voltado a aprimorar as habilidades gerenciais dos pecuaristas de pequeno e médio porte, que fornecem entre 300 a dois mil animais por ano. Feito em parceria com o Instituto Inttegra²¹, ainda está em fase piloto. O primeiro grupo conta com dez pecuaristas baseados no Estado de Mato Grosso do Sul. A partir de 2017, será estendido a outras localidades do País.

Caravana da Produtividade

Para impulsionar a cadeia produtiva da pecuária de corte, além de levar conhecimento e capacitação técnica em saúde, nutrição, manejo de pastagens e gestão aos pecuaristas, a JBS lançou no Brasil, em 2016, a Caravana da Produtividade, que percorreu 178 mil quilômetros, visitando 136 cidades de todas as regiões do Brasil. A iniciativa contou com a parceria das empresas Meril Saúde Animal, DSM Tortuga, Dow AgroSciences e Volkswagen.

Selo Combustível Social

Em 2016, o Selo Combustível Social, programa instituído no Brasil pelo Governo Federal, passou a permitir a inclusão do sebo bovino como matéria-prima para produção de biodiesel.

Trata-se da segunda fonte mais importante de matéria-prima para a produção de biodiesel no Brasil, e a JBS exerceu papel fundamental ao mostrar ao Governo tal realidade. A

JBS participa deste programa desde 2007, período em que se restringia à compra de plantas oleaginosas, como a soja, por exemplo, produzida pela agricultura familiar.

Um das exigências do programa Selo Social é a oferta de assistência técnica aos fornecedores de matéria-prima. Para atender tal requisito, a JBS Biodiesel, em parceria com as equipes de Originação da JBS Carnes e de Sustentabilidade, está desenvolvendo um programa que orienta sobre planejamento financeiro e boas práticas pecuárias. Além disso,

21 <http://www.inttegra.com/>

A JBS participa também, no Brasil, da iniciativa Carne Carbono Neutro, sistema busca disseminar o modelo de integração pecuária-floresta.

oferece opções de venda preestabelecidas, bonificação extra por qualidade do gado comercializado e venda de 100% do rebanho garantida em contrato. Até 2015, a JBS Biodiesel beneficiou mais de 4.600 pequenos produtores de grãos e adquiriu mais de 7,5 milhões de sacas de soja por meio do programa Selo Combustível Social. Em 2017, a meta é que mais de 300 pecuaristas de perfil familiar sejam atendidos.

CAP'2ER

Na França, a Moy Park Beef Orléans e o McDonald's se aproximaram do Instituto de Pecuária com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do "CAP'2ER", ferramenta que permite aos agricultores avaliar seu impacto ambiental e identificar planos de ação. Em fase piloto, a ferramenta está sendo adotada em 50 fazendas voluntárias. O objetivo é disponibilizá-la, no futuro, à toda a indústria de carne bovina, de forma a permitir que os demais players tenham uma melhor compreensão do impacto ambiental gerado pelas atividades que desempenham.

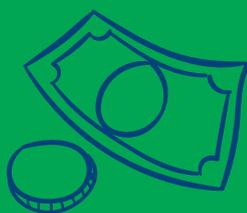
Carne Carbono Neutro

A JBS participa também, no Brasil, da iniciativa Carne Carbono Neutro, sistema busca disseminar o modelo de integração pecuária-floresta. Por meio do plantio de árvores com valor comercial como o eucalipto, por exemplo, juntamente à produção de gado, pretende neutralizar as emissões de gases de efeito estufa que são emitidos pelos animais ao longo de sua vida, agregando também ganhos em relação ao Bem-Estar Animal no campo, uma vez que esse modelo proporciona maior área sombreada. Lançada em 2016, no Estado de Mato Grosso do Sul, está sendo desenvolvida em parceria com a Embrapa.

A JBS CONTA COM DIVERSAS FERRAMENTAS E CANAIS PARA ESTAR CADA VEZ MAIS PRÓXIMA DOS PECUARISTAS. NO BRASIL, POR EXEMPLO, CONTA COM:

● BONIFICAÇÃO

Programa voltado a gerar renda de acordo com a eficiência. Oferece, aos pecuaristas, remuneração variável de acordo com qualidade das carcaças abatidas. Em 2016, um em cada três fornecedores obtiveram tal bonificação.



● GIRO DO BOI

Programa diário televisionado pelo Canal Rural com informações relevantes ao pecuarista. Destaque para o quadro Giro pelo Brasil, com os preços praticados diariamente pela JBS em todo País. Em 2016, 43% dos pecuaristas da base da JBS acompanharam o programa.



● PORTAL DO PECUARISTA²²

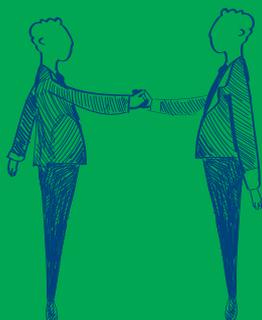
Acesso gratuito ao produtor do histórico completo de abates de cada uma de suas fazendas, do status em relação aos critérios socioambientais da JBS, além do padrão fotográfico das classes de acabamento com validação acadêmica, de associações de classe e de especialistas para que a tipificação das carcaças seja transparente e auditável.

²² pecuarista.jbs.com.br



● BOI A TERMO

Possibilita a comercialização futura com base nos indicadores dos mercados correspondentes ou em preço fixo. Em 2016, foi criada a Diretoria de Novos Canais, cuja principal ferramenta de trabalho é o boi a termo. Com isso, foi observado, no período, 15% de crescimento dessa modalidade de venda, com 2,2 mil pecuaristas positivados.



Além dessas ações, a JBS estabeleceu mudanças na gestão desse tema, ao longo no ano. Na JBS Carnes (Brasil), por exemplo, a área de Originação foi reestruturada, passando a contar com nove regionais, descentralização que confere, aos respectivos gerentes, autonomia de trabalho, já que permite que os profissionais fiquem mais próximos dos produtores.

Gestão integrada da cadeia de fornecedores

Para garantir a procedência da matéria-prima dos produtos de aves e suínos, a Seara (Brasil), a Moy Park (Europa) e a Pilgrim's (América do Norte) trabalham comercialmente no formato de integração. Nessa relação, oferece todos os insumos necessários para uma produção segura e saudável de aves e suínos, além de orientação sobre manejo de produção e práticas ambientais. Há um rigoroso sistema de gestão que abrange todas as etapas de produção, desde a seleção da genética dos animais a serem criados, passando pelo processamento, até o transporte dos produtos para o ponto final de venda. Dessa forma, tem maior controle sobre a condição sanitária e nutricional dos animais, garantindo a qualidade, segurança alimentar e eficiência nos custos dos produtos.

Com o intuito de orientar os integrados sobre o manejo da produção, a Seara conta com uma equipe composta por mais de 300 extensionistas, que acompanham os produtores com visitas frequentes na produção e oferecem assistência para uma produção responsável, dentro dos padrões de qualidade exigidos e que considere os princípios de Bem-Estar Animal. Esses extensionistas também verificam as práticas ambientais adotadas nas granjas e criadouros, previstas em contratos, a fim de assegurar se estão alinhadas com as orientações dadas pela Seara, que abrangem, por exemplo, o uso de cisternas para captação de água das chuvas, biodigestores e compostagem.

A Seara adota diversas iniciativas de biossegurança, com medidas que protegem seus plantéis com adequações de infraestrutura e procedimentos para evitar agentes contaminantes, o que inclui:

- Blindagem do sistema de fornecimento da água, da fonte ao bebedouro, evitando contaminação por material orgânico.
- Proibição ao uso de água de rios, lagos, lagoas, riachos ou outras fontes que não

tenham sido também blindadas e o processo deve ser aprovado pela equipe técnica da empresa.

- Vedação dos galpões das aves com telas nas laterais e nos portões para impedir o acesso de pássaros.
- Blindagem sanitária de veículos e caminhões que acessam as granjas, operada por arcos de desinfecção, além de preparação das pessoas, para que as atitudes adotadas tenham o objetivo de evitar que esses veículos venham a ser meios de disseminação de agentes contaminantes.
- Fermentação da cama do aviário, que assegura significativa redução da quantidade de contaminantes e melhora a saúde das aves.
- Realização de, no mínimo, dois workshops por ano sobre sanidade em todas as Unidades, voltados a conscientizar avicultores e profissionais sobre a importância das boas práticas. Frequentemente são realizados simulados de prevenção e combate a doenças emergenciais.

Como a produção da Seara é verticalmente integrada, ou seja, a Companhia produz 100% de suas matrizes, há ganhos importantes como:

- Maior domínio sobre a condição sanitária, reduzindo riscos de doenças;
- Maior controle sobre a condição nutricional das aves, trazendo ganhos de conversão alimentar, uniformização de lotes e redução em mortalidade; e
- Menor custo de matriz aviária em comparação ao restante do setor.

A Companhia está continuamente focada em manter altos níveis de segurança e de qualidade alimentar, fator essencial para atender às especificações dos clientes, prevenir contaminações e minimizar os riscos de epidemias de doenças animais. Para isso:

- emprega **modernos sistemas de rastreabilidade** para identificar rapidamente e isolar qualquer granja que apresentar preocupação com a qualidade ou com a saúde;
- **monitora o tratamento das aves e dos suínos criados em todas as etapas de suas vidas e durante todo o processo de produção;**
- **estrutura as etapas de sua cadeia produtiva,** de forma a promover o desenvolvimento sustentável.

Na Pilgrim's Pride Corporation, a gestão integrada abrange mais de quatro mil agricultores familiares nos Estados Unidos e México e contempla o fornecimento das aves, da ração e dos serviços técnicos e veterinários. Com isso, garante aos clientes produtos seguros e de alta qualidade.

A Moy Park, por sua vez, é a única empresa avícola do Reino Unido e da Europa que trabalha com um sistema pecuário totalmente integrado, que abrange três gerações de animais - avós e pais (utilizados para a reprodução) e frangos de corte (utilizados na produção de carne).

A Empresa também conta com sistemas de rastreabilidade empregados na matéria-prima e na alimentação animal, abrangendo ainda as várias fases de produção, transformação e distribuição. O uso dessas ferramentas contribuem para que a Moy Park garanta a segurança e a qualidade dos alimentos.

Na Pilgrim's Pride Corporation, a gestão integrada abrange mais de quatro mil agricultores familiares nos Estados Unidos e México e contempla o fornecimento das aves, da ração e dos serviços técnicos e veterinários.

B. COMPRA RESPONSÁVEL DE MATÉRIA-PRIMA²³

GRI G4-DMA, G4-EN32, G4-LA15

Independentemente do mercado em que a JBS atue, suas operações seguem rigorosos critérios para a seleção de fornecedores de matérias-primas. Além das compras serem realizadas em conformidade com as respectivas políticas adotadas, são condicionadas a boas práticas socioambientais e à conformidade com legislação fiscal, tributária, trabalhista e ambiental. **GRI FP1**

- A JBS Carnes (Brasil) não adquire animais de fazendas envolvidas com desmatamento de florestas nativas, invasões de terras indígenas ou de conservação ambiental e que estejam embargadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Também veta fornecedores que façam uso de trabalho escravo ou infantil. Esses princípios estão estabelecidos na Política de Compra Responsável de Matéria-Prima adotada pela Empresa. **GRI G4-HR6**
- A Seara realiza visitas técnicas e de sanidade antes e durante qualquer compra e homologação de novos fornecedores, dos quais é exigida a licença ambiental, além de fazer as devidas checagens, em campo, do que é estipulado nos contratos. **GRI G4-SO9**
- Na Moy Park, o processo de aprovação de novos fornecedores inclui pré-qualificação, na qual todas as empresas devem cumprir com requisitos ambientais estabelecidos pela Companhia, e aprovados pelo Departamento de Qualidade. Todos os fornecedores de aves, por exemplo, devem ser certificados pelo British Retail Consortium (BRC) ou equivalente, como IFS ou FSSC 22000. Já os

²³ Esse item, que compõe o tema material global "Integridade dos Produtos", refere-se apenas à compra de animais



Independentemente do mercado em que a JBS atue, suas operações seguem rigorosos critérios para a seleção de fornecedores de matérias-primas.

fornecedores de produtos à base de carne, devem ter, no mínimo, certificação expedida pelo Red Tractor ou equivalente. Aspectos relacionados a trabalho forçado ou análogo ao escravo ou infantil também são observados na contratação de fornecedores. **GRI G4-SO9**

- A JBS USA está desenvolvendo um Código de Conduta de Fornecedores, documento que abrangerá questões como direitos humanos, trabalho forçado, liberdade de associação e negociação coletiva, além de saúde e segurança, Bem-Estar Animal, questões ambientais e integridade empresarial, entre outros temas. A previsão é que o Código seja lançado em 2017.

- Na JBS USA e na Pilgrim's, todos os fornecedores devem fornecer uma declaração do British Retail Consortium (BRC), o que garante que as empresas são auditadas anualmente nos quesitos segurança e qualidade. Os fornecedores também são submetidos ao ISNetworld²⁴, que avalia os fornecedores em critérios relacionados a qualidade dos produtos e segurança ocupacional.
- A contratação de fornecedores só é feita após rigorosa avaliação, rotina que é repetida anualmente, durante a vigência dos contratos.

²⁴ <https://pt.isnetworld.com/>

NORMATIVOS OBSERVADOS NAS COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA

GRI G4-15

Na JBS Carnes (Brasil), a compra de matéria-prima bovina é feita em conformidade com o **Compromisso Público da Pecuária**, iniciativa liderada pela ONG Greenpeace, à qual a Companhia é signatária. Tal compromisso busca garantir que a indústria brasileira de carne bovina não adquira matéria-prima de fazendas que desmataram a floresta Amazônica a partir de outubro de 2009, que usem mão de obra análoga à escrava ou que estejam dentro de terras indígenas ou unidades de conservação. Como signatária, as operações da JBS Carnes, no Brasil, são auditadas anualmente de forma independente. Essas vistorias são feitas com o intuito de avaliar a conformidade com o Termo de Referência Técnico (TDR), elaborado em conjunto com o Greenpeace e demais empresas integrantes do Compromisso Público.

Com o Greenpeace, a Empresa mantém um plano de trabalho que busca melhorias a seus processos socioambientais, em cumprimento ao

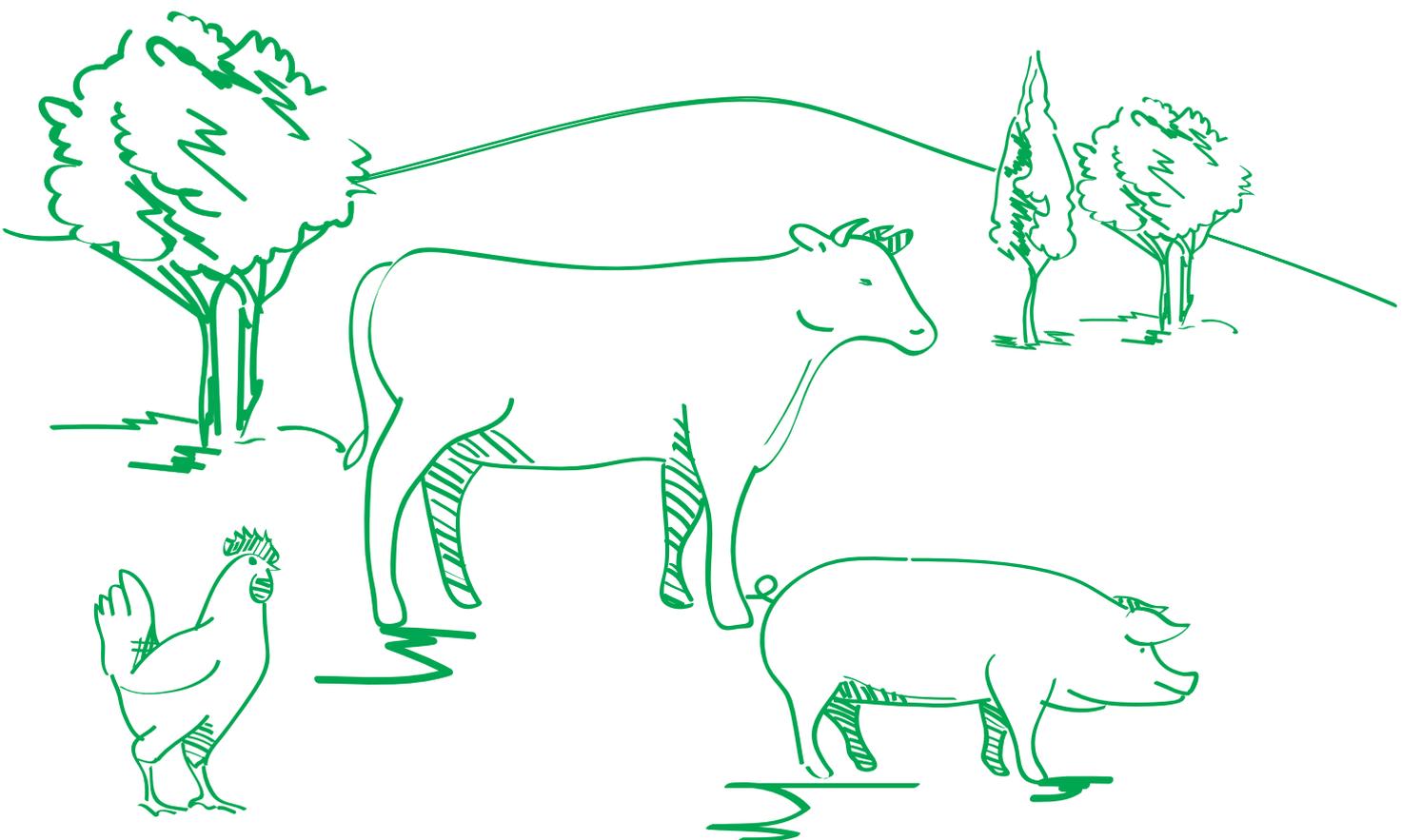
Compromisso. Revisado todos os anos, a versão mais recente do documento pode ser acessada nas versões português²⁵ e inglês²⁶.

Há, ainda, um trabalho para verificar se as compras estão em conformidade com o Compromisso. Todos os anos é feita amostragem representativa do total das aquisições de matéria-prima bovina. Na última verificação, divulgada em 2016, 99,97% das compras feitas no Brasil estavam em conformidade. O resultado é o mesmo observado no levantamento publicado em 2015.

As premissas do Compromisso Público da Pecuária também foram adotadas, em 2016, por três das principais redes de supermercado do Brasil – GPA, Carrefour e WalMart – e a JBS mantém seu sistema de controle de compra de matérias-primas alinhado ao compromisso por elas assumido.

25 http://app.jbs.com.br/ComunicacaoCorporativa/Relatorios_Aud_Monit_Socioambiental_2015_vportugues.pdf

26 http://app.jbs.com.br/ComunicacaoCorporativa/Relatorios_Aud_Monit_Socioambiental_2015_vingles.pdf



Já as operações da JBS nos Estados Unidos e no México contam com uma política corporativa, na qual estão reunidos os procedimentos a serem observados para que temas referentes à mão de obra em condições análogas à escravidão e tráfico de pessoas sejam conduzidos em conformidade com as leis municipais, estaduais e federais. Tal política deve ser observada pelos colaboradores, funcionários terceirizados e fornecedores. Esses últimos, inclusive, assinam um documento no qual atestam que estão em conformidade com todas as leis e regulamentos sobre essas questões. Nos EUA, a relação com os agricultores é regulada pelo U.S. Department of Agriculture's Grain Inspection, Packers and Stockyards Administration.

A Moy Park (Europa), por sua vez, utiliza como referência o ETI Base Code, documento internacionalmente aceito que está baseado nas diretrizes estabelecidas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), para trabalhar com fornecedores e colaboradores questões relacionadas a condições irregulares de trabalho. Para manter, desenvolver e melhorar continuamente as práticas adotadas, conta com o Fórum de Liderança Ética, do qual participam colaboradores da Companhia.

INSERÇÃO INSTITUCIONAL GRI G4-16

A JBS integra diversos e importantes fóruns globais e locais relacionados a questões sobre sustentabilidade. Dentre as diversas iniciativas das quais participa, há algumas que tratam de temas relacionados à integridade dos produtos:

British Poultry Council (BPC) – É a voz da indústria de aves na Europa, aproximando companhias e outros stakeholders a governos e órgãos de regulação. Promove debates sobre as melhores práticas de segurança de alimentos, com foco em saúde e bem-estar das aves. Além de participante ativo dos comitês do BPC, a Moy Park integra o Conselho de Administração.

Todos os anos é feita amostragem representativa do total das aquisições de matéria-prima bovina. Na última verificação, divulgada em 2016, 99,97% das compras feitas no Brasil estavam em conformidade. O resultado é o mesmo observado no levantamento publicado em 2015.

Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) – Formado por representantes de diferentes segmentos que integram a cadeia de valor da pecuária bovina no Brasil, tem como pilares de desenvolvimento a melhoria contínua, transparência e ética, boas práticas agropecuárias e adequação ambiental. A JBS é membro do GTPS desde 2011.

Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO) – visa fortalecer as ações contra o trabalho escravo no Brasil. A JBS é signatária, desde 2007, do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil e é membro do Instituto desde 2014.

Leather Working Group (LWG) – Voltada à indústria do couro, a LWG é formada por marcas internacionais, curtumes, fornecedores e varejistas, e tem como objetivo promover práticas de gestão ambiental sustentável e adequada a tal indústria. A JBS Couros participa atualmente do comitê técnico e do grupo de trabalho de distribuidores (Technical Sub-Group and Trader Working Group), contribuindo ativamente ao desenvolvimento da certificação LWG. A empresa possui 17 unidades certificadas, sendo 15 com medalha de ouro e duas de prata, todas com nota "A" em rastreabilidade.



Na JBS Carnes (Brasil), a compra de matéria-prima bovina é feita em conformidade com o Compromisso Público da Pecuária, iniciativa liderada pela ONG Greenpeace, à qual a Companhia é signatária.

The Canadian Roundtable for Sustainable Beef (CRSB) – Conecta lideranças do setor, buscando avanços nas práticas de sustentabilidade para a indústria de carne do Canadá. A JBS USA é um dos membros fundadores e atua no Conselho de Administração.

The Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB) – Busca a melhoria contínua da sustentabilidade da cadeia de valor global de carne bovina por meio de liderança, ciência, engajamento e colaboração. Além de membro fundadora, a JBS atua no Conselho de Administração e na Comissão Executiva.

U.S. Roundtable for Sustainable Beef (USRSB) – Voltada a buscar a melhoria contínua da sustentabilidade da cadeia de valor da carne nos Estados Unidos, promove o engajamento de organizações e empresas ao tema. Além de membro, a JBS USA atua no Conselho de Administração.

MONITORAMENTO SOCIOAMBIENTAL DAS FAZENDAS FORNECEDORAS

GRI G4-DMA, G4-EN12, G4-EN32, G4-EN33, G4-EN34, G4-HR6, G4-HR10, G4-HR11, G4-SO9, G4-SO10

Com o objetivo de garantir que toda matéria-prima bovina adquirida pelas operações no Brasil sejam originadas de forma responsável, a JBS utiliza um robusto sistema de monitoramento para verificar as condições socioambientais de seus fornecedores. Por meio de imagens de satélite, dados georreferenciados das fazendas e informações de órgãos governamentais²⁷, é feita análise diária de mais de 70 mil fornecedores de gado no País – dos quais 10,7 mil foram cadastrados em 2016. Esse sistema de monitoramento socioambiental alcança cerca de 59 milhões de hectares na região amazônica, área que abrange 437 municípios brasileiros.

²⁷ Sobre desmatamento, são consultados os dados publicados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Sobre áreas embargadas, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), e sobre uso de trabalho análogo ao escravo, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).



Quando o sistema detecta fazendas que apresentem qualquer não conformidade com os critérios socioambientais da empresa, o fornecedor tem seu cadastro comercial bloqueado, evitando qualquer operação de compra até que a situação seja regularizada.

Em 31 de dezembro de 2016, havia cerca de 74,5 mil fazendas cadastradas no sistema comercial da empresa no Brasil, número 11% maior do que o verificado no ano anterior, crescimento alcançado pelo trabalho que área de Originação tem feito para se aproximar dos produtores. Como resultado das análises do Sistema de Monitoramento Socioambiental, 5.799 cadastros estavam bloqueados, sendo:

- 3.767 por desmatamento de florestas nativas (a partir de outubro de 2009) e/ou invasão de terras indígenas ou unidades de conservação ambiental;
- 1.951 por constarem na Lista de Áreas Embargadas do IBAMA;
- 81 por constarem na lista de trabalhadores envolvidos com trabalho análogo ao escravo.

Toda a compra de gado e o próprio sistema de monitoramento socioambiental da JBS Carnes são anualmente auditados, de forma independente. Os relatórios de auditorias são publicados no website da Companhia e podem ser acessados em português²⁸ e em inglês²⁹.

QUALIDADE GRI G4-DMA

Para assegurar a qualidade de seus produtos, a JBS conta com o que há de mais moderno em práticas e em infraestrutura. Além disso, está atenta às exigências regulatórias dos mercados em que atua.

No Brasil, todos os frigoríficos precisam estar sob alguma fiscalização sanitária, seja ela municipal, estadual ou federal. No caso da JBS, todas as unidades da companhia estão enquadradas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura do governo brasileiro, o que garante à companhia a habilitação para exportar a partir de qualquer uma de suas unidades e comercializar no mercado interno produtos com o mais elevado padrão de segurança alimentar.

Nos Estados Unidos, todas as unidades processadoras de carne bovina, suína e aves são regularmente inspecionadas pelo U.S. *Department of Agriculture's Food Safety and Inspection Service* (FSIS), a fim de assegurar que os produtos alimentícios estejam dentro dos padrões federais de qualidade. Já os processos de segurança alimentar abrangem Procedimentos Operacionais Padrão (SOPs), Procedimentos Operacionais Padronizados de Saneamento (SSOPs), Pontos de Controle Críticos de Análise de Riscos (HACCP, pela sigla em inglês) e intervenções de tecnologia validadas.

28 http://app.jbs.com.br/ComunicacaoCorporativa/Relatorios_Aud_Monit_Socioambiental_2015_vportugues.pdf

29 http://app.jbs.com.br/ComunicacaoCorporativa/Relatorios_Aud_Monit_Socioambiental_2015_vingles.pdf

QUALIDADE É A MAIOR PRIORIDADE DA JBS E DE SUAS MARCAS

A JBS não tolera qualquer desvio de qualidade em seus processos industriais. Também está altamente comprometida com a segurança alimentar e com a qualidade de seus produtos, aprimorando constantemente as práticas sanitárias.

- As fábricas da JBS exportam para mais de 150 países, como Estados Unidos, Alemanha e Japão. São anualmente auditadas por missões sanitárias internacionais e por clientes.
- A JBS é a companhia brasileira com mais certificações BRC (British Retail Consortium), principal referência global em qualidade na produção de proteína. Entre outras certificações, a empresa segue os padrões ISO 9001, de gestão de qualidade.
- Nos últimos dois anos, as unidades globais da JBS receberam mais de 800 auditorias de qualidade e atuaram com o mesmo zelo para assegurar igual comprometimento de seus fornecedores.
- A JBS conta, no Brasil, com mais de 2 mil profissionais dedicados exclusivamente a garantir a qualidade dos seus produtos. Por ano, cerca de 70 mil funcionários passam por treinamento obrigatório nessa área.
- Seu sistema rigoroso de controle de qualidade dá ao setor credibilidade perante o consumidor e reforça as oportunidades de exportação.

Todas as instalações da JBS USA Food Company incluem, em suas rotinas:

- Programa de boas práticas de fabricação (GMP).
- Recursos de rastreamento e acompanhamento de produtos, a fim de assegurar que tais produtos e as respectivas datas de vencimento possam ser identificados, se necessário.
- Programa de certificação de gado, no qual todos os produtores devem atestar conformidade com as legislações pertinentes.
- Programa de Controle de Pragas.
- Programa de Segurança Alimentar.

As unidades de processamento da Pilgrim's, nos Estados Unidos, são inspecionadas regularmente pelo Serviço de Segurança e Inspeção de Alimentos (FSIS) do Departamento de Agricultura dos EUA, rotina que visa garantir que os produtos alimentícios atendam aos padrões federais de segurança alimentar. Já nas fábricas mexicanas, são seguidas as diretrizes de melhores práticas para a produção de frangos definidas pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação (SAGARPA) e pelo Serviço Nacional de Saúde Agro-Alimentar, Segurança e Qualidade (SENASICA). Além disso, cada fábrica no México tem uma certificação TIF (Tipo Inspección Federal), expedida pelo governo, que certifica que os alimentos obedecem aos padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde Animal e pelo Codex Alimentarius da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação. As unidades com selo TIF devem seguir diretrizes muito específicas de segurança e qualidade de alimentos, além das diretrizes gerais do Ministério da Saúde, e somente as plantas credenciadas pelo TIF podem exportar produtos de carne.

ESTRUTURA PRÓPRIA DE LABORATÓRIOS

Todas as 36 plantas industriais da **JBS Carnes**, no Brasil, contam com laboratórios próprios, voltados a atender as rotinas de cada operação. A esses, somam-se outros 11 laboratórios, utilizados para as análises oficiais e microbiológicas, necessárias para fornecer os indicadores de segurança dos alimentos, assegurando a qualidade.

Ao longo de 2016, a Companhia deu continuidade aos investimentos iniciados, no ano anterior, para atualizar e padronizar os laboratórios em termos de layout, equipamentos e software. Com as mudanças, passaram a ter estrutura para emitir os resultados em 24 horas, reduzindo pela metade o tempo dedicado anteriormente. Também foi verificado aumento de 8% no número de análises feitas e redução de 17% no custo por análise. Como os 11 laboratórios estão espalhados pelo País e cobrem todo o território nacional, foi possível obter economia de 10% com custos de logística, quando comparadas as despesas com as do ano anterior. A modernização dos laboratórios está em linha com os esforços da JBS Carnes para informatizar o acompanhamento do processo produtivo, de forma a automatizar

as rotinas dos centros de distribuição e das plantas de industrializados, dando agilidade e facilitando o dia a dia operacional da fábrica.

Ao longo de 2016, a Companhia deu continuidade aos investimentos iniciados, no ano anterior, para atualizar e padronizar os laboratórios em termos de layout, equipamentos e software.

A **Seara** também conta com estrutura própria de laboratórios para análise de alimentos. Os resultados das análises são inseridos no *Laboratory Information Management System* (LIMS), sistema que gera um banco de dados com informações de toda a empresa, atualizadas periodicamente, sobre desempenho e atendimento dos padrões estabelecidos. Com isso, é possível conhecer os resultados de cada unidade – em relação a produtos, processos, análises microbiológicas e físico-químicas –, bem como a evolução mês a mês dos resultados. Essa prática está em linha com o compromisso da Seara de validar seus processos para prover um elevado nível de qualidade e segurança de seus produtos.





A **Moy Park**, na Europa, possui estrutura de laboratórios credenciados, por meio dos quais fornece soluções rápidas, eficientes e de alta qualidade, abrangendo serviços de testes microbiológicos. Todas as análises são realizadas por métodos padrão ou verificadas com base em procedimentos de controle de qualidade totalmente documentados para assegurar exatidão, precisão e dupla checagem dos resultados. Na Moy Park, 100% das operações são avaliadas em critérios como saúde e segurança do produto e de serviços. Os laboratórios são credenciados ao padrão CLAS e à norma internacional BS EN ISO / IEC 17025: 2005.

TREINAMENTOS PARA A CADEIA DE VALOR

No Brasil, também foram desenvolvidas atividades para influenciar a cadeia de valor. Com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços que os clientes da JBS prestam ao consumidor final, foram realizadas 20 reuniões com redes de supermercados de todo o País.

Nesses encontros – que contaram com a participação de cerca de 700 pessoas, incluindo equipes de pontos de venda e colaboradores dos clientes da JBS - foram transmitidas informações relacionadas a acondicionamento dos produtos, temperatura ideal de refrigeradores, cuidados para armazenagem, entre outros aspectos.

GOVERNANÇA

No Brasil, a JBS Carnes conta com o Comitê Consultivo de Segurança Alimentar, instância em que se discutem temas relacionados à produção de carne bovina e seus derivados, visando à melhoria dos processos e produtos. É formado por colaboradores, renomados profissionais da área e acadêmicos, além de representantes de órgãos governamentais.

A Moy Park (Europa) mantém, desde 2011, o Antibiotic Stewardship Forum, formado por peritos independentes. O trabalho tem, como foco, reduzir a necessidade de antibióticos,



treinamentos e investimentos nas fazendas, proporcionando os mais altos níveis de Bem-Estar Animal, além de desenvolvimento de alternativas inovadoras.

AÇÕES COM PÚBLICO INTERNO

Semana da Qualidade

Cada uma das unidades produtivas da JBS Carnes (Brasil) – incluindo plantas industriais, charques e centros de distribuição – promoveu, ao longo do ano, a Semana de Qualidade. Durante os cinco dias do evento, que tem o objetivo de integrar os times de trabalho e alinhar as estratégias e metas estabelecidas, os colaboradores passam por reciclagem sobre o Agente Q, campanha nacional de engajamento para ações de melhoria constante de processos e produtos. Em 2017, o calendário de ações nas unidades ganhará uma nova iniciativa: todos os meses, haverá um dia dedicado a reforçar e disseminar conceitos relacionados a uma

prática específica relacionada à qualidade. Na Seara, a Semana da Qualidade abrangeu todas as unidades de Aves, Suínos, Industrializados e Centros de Distribuição.

SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE

Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

Na Europa, as instalações da Moy Park (processamento, incubadoras e fábricas de ração) operam por meio de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), desenvolvido com base na norma ISO 14001. O SGA abrange os aspectos relevantes de cada operação, mapeia planos de melhoria e monitora o progresso das ações, visando aprimorar continuamente o desempenho ambiental das operações.

HACCP

A Pilgrim's (Estados Unidos e México) aderiu espontaneamente ao Hazard Analysis and Critical Control Point (HACCP), sistema de controle que fortalece a qualidade e segurança do animal pelo fato de priorizar e controlar potenciais perigos físicos, químicos e microbiológicos durante o processo produtivo, determinando medidas preventivas para assegurar o mais elevado nível de proteção ao consumidor. Tal adesão ocorreu em 1989, dez anos antes de ser instituído pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, pela sigla em inglês), como regra para carnes e processos industriais com aves. Ao longo dos anos, a Pilgrim's investiu milhões de dólares em novos equipamentos para processar aves e em programas para melhorar o perfil microbiológico dos produtos. Com isso, a Empresa superou os padrões da USDA em redução de patógenos.

O HACCP também é utilizado pela Seara, no Brasil, como norte para as auditorias de qualidade feitas periodicamente nas plantas. O programa visa à melhoria contínua dos processos, produtos e sistema de qualidade na Organização. Nele, são avaliadas as boas práticas de produção, higienização das instalações e equipamentos, os controles sanitários operacionais e alérgicos.

Sistema da Qualidade

A Seara adota, no Brasil, o Sistema da Qualidade, que considera os melhores e mais atualizados conceitos definidos por organismos nacionais e internacionais. Para ajudar a disseminá-los, a empresa segue diretrizes previstas no “Book da Qualidade”, um conjunto de 15 ferramentas de gestão voltadas ao planejamento, execução, controle e melhoria, além de definir as responsabilidades e autoridade de cada elo da produção.

Sistema Ravex

Utilizado na área Logística da Seara, monitora em tempo real a cadeia de frio da frota de distribuição. Com esse sistema, a qualidade e segurança alimentar dos produtos foi reforçada.

Pilares de Excelência

A adoção dos Pilares de Excelência, pela Seara, padronizou a gestão industrial, permitindo alcançar maior crescimento e maior rentabilidade, trazendo melhoria contínua da qualidade dos produtos.

Autogestão de pragas

A área de qualidade da Seara investe na gestão dos sistemas de controle de pragas, atendendo ao conjunto de pré-requisitos para a produção de um alimento seguro. Os profissionais são formados por uma consultoria que também realiza supervisões técnicas nas unidades.

AUDITORIAS G4-PR1, GRI FP5

Todas as plantas da Moy Park (Europa) passam por auditoria técnica independente e são submetidas aos mais exigentes padrões da indústria, a fim de garantir a adoção das melhores práticas de segurança alimentar, além

de atestar a conformidade com os requisitos do cliente em termos de qualidade. Como complemento, é oferecido treinamento técnico para os colaboradores, capacitando-os para as atividades que desenvolvem.

As diversas unidades da JBS Carnes (Brasil) foram submetidas, em 2016, a 178 auditorias, feitas com objetivo de manter e conquistar as certificações, importantes para que os produtos possam ser exportados para os mais variados mercados. As plantas obtiveram 97% de aprovação e foram auditadas segundo normas internacionais como BRC Global Standards, ISO9001, ISO17025, além de auditorias do Ministério da Agricultura do Brasil, clientes e mercado (missões sanitárias de outros países).



Na JBS USA, todos os anos são realizadas diversas auditorias de sistemas de segurança e qualidade de alimentos. A totalidade das fábricas nos Estados Unidos, e a maioria das unidades mexicanas, foram auditadas e certificadas pelo British Retail Consortium (BRC), um dos quatro sistemas de auditoria reconhecidos pela Global Food Safety Initiative (GFSI). Tais auditorias são, atualmente, exigidas pela maioria dos clientes de varejo. Adicionalmente, são realizadas auditorias internas, a cada trimestre, pelas respectivas equipes corporativas de garantia de qualidade.

AÇÕES INSTITUCIONAIS DE SEGURANÇA ALIMENTAR GRI G4-16

A Moy Park é membro do Instituto de Segurança Alimentar Mundial, liderado por um dos principais especialistas do mundo, o Professor Chris Elliott.

A Empresa também apoia a campanha da Food Standard Agency (FSA) para reduzir a Campylobacter, bactéria característica da carne de frango crua, mas não resistente ao cozimento. A Moy Park desenvolveu uma inovadora e robusta estratégia de redução da bactéria, que é referência em toda a Europa. Inclui medidas em toda a cadeia de suprimentos, desde a fazenda até a fábrica até o produto acabado, etapas igualmente importantes no processo. O plano de ação se concentra em sete áreas-chave: pesquisa e análise dedicadas, agricultura para o futuro, biossegurança, incentivos aos agricultores, gestão das granjas, processamento de última geração e inovações em embalagens e comunicação ao consumidor.



Todas as plantas da Moy Park (Europa) passam por auditoria técnica independente e são submetidas aos mais exigentes padrões da indústria.

CERTIFICAÇÕES

GRI G4-DMA, GRI FP2, GRI FP5

Além das habilitações operacionais, diversas unidades da JBS possuem certificações adicionais que garantem acesso a um mercado ainda mais amplo, especialmente a clientes internacionais. Como exemplos, entre as diversas certificações:

- **British Retail Consortium (BRC)** – a certificação é um pré-requisito para fornecer a clientes europeus. Reconhecida pela Global Food Safety Initiative, é uma das mais rigorosas da indústria, pois abrange 326 critérios relacionados a segurança nas fábricas e programas de qualidade a serem atendidos. Atualmente, treze unidades da JBS Carnes (Brasil), 16 unidades da Seara (também no Brasil) e a maior parte das plantas nos Estados Unidos e Austrália são certificadas pelo BRC. As fábricas desses dois países também são auditadas sob critérios reconhecidos pela GFSI, iniciativa orientada para a indústria global que fornece a melhoria contínua dos sistemas de gestão da segurança alimentar para garantir a confiança no fornecimento de alimentos seguros para os consumidores no mundo todo.
- **McDonald's** – a certificação passa pelo controle de Bem-Estar Animal, segurança alimentar e boas práticas de fabricação, entre outros critérios. Atualmente, no Brasil, sete unidades da JBS Carnes e quatro da Seara estão habilitadas a fornecer a matéria-prima utilizada na fabricação de hambúrgueres da rede de restaurantes. Uma das unidades da companhia é certificada para produzir o hambúrguer, dentro da norma SQMS (Supplier Quality Management System), e outra, na cidade de Colíder, no Mato Grosso, é habilitada para a produção do hambúrguer sustentável McDonald's.
- **ISO 9001** – designa um grupo de normas técnicas que estabelecem um modelo de gestão da qualidade para organizações em geral, qualquer que seja o seu tipo de operação ou dimensão. Atualmente, cinco unidades da JBS Carnes (Brasil) e todas as cinco unidades da JBS Suínos (Estados Unidos) adotam esse padrão.
- **ISO 17025** – a norma é usada para padronização de teste de laboratórios de ensaio e calibração. A JBS possui três laboratórios no Brasil certificados por tal norma e os demais em processo de certificação. Em 2017, os 13 laboratórios da JBS Carnes estarão cancelados por tal norma.
- **Leather Working Group (LWG)** – a organização britânica certifica empresas com boas práticas ambientais em curtumes em todo o mundo. No Brasil, mais de 85% dos couros curtidos na JBS foram produzidos em unidades que atingem nível ouro na LWG. Já nos Estados Unidos, 100% do couro produzido pela JBS, em Cactus, Texas e Tannery, alcançaram tal nível.
- **Global Gap** – auditoria contratada, com foco na cadeia do agronegócio (matrizes / incubatórios / granjas de frango de corte). Duas unidades da Seara estão habilitadas.
- **CFM** – a Seara possui tal certificação, cujo objetivo é normatizar fabricantes de componentes alimentares para garantir a segurança do produto.
- **SMETA** – auditoria de responsabilidade social e sustentabilidade, requerida por clientes da Europa. Verifica as condições de trabalho (número de horas trabalhadas, condições especiais de equipamentos, salubridade, entre outros), trabalhadores contratados e legislações aplicáveis ao estabelecimento. Nove unidades da Seara estão habilitadas.

Atualmente, no Brasil, treze unidades da JBS Carnes, 16 unidades da Seara e a maior parte das plantas nos Estados Unidos e Austrália são certificadas pelo British Retail Consortium (BRC).

- **YUM!** – auditoria realizada pela companhia detentora das marcas KFC, Pizza Hut e Taco Bell. Para aprovação pela YUM!, há três auditorias: quality system, food safety e agropecuária (manejo, boas práticas e Bem-Estar Animal). Na Seara, treze unidades estão habilitadas.
- **ISCC (sigla em inglês de Certificado Internacional de Carbono e Sustentabilidade)**, conferido em 2016 à JBS Trading. O selo reconhece a responsabilidade das empresas na redução da emissão de gases do efeito estufa (GEE), na utilização sustentável do solo, na proteção de biosferas naturais e no aumento da sustentabilidade social. A auditoria foi realizada pela Control Union, empresa especialista na inspeção, supervisão e movimentação de cargas em escala mundial. Essa certificação permitirá que a JBS Trading passe a comercializar seus produtos com a União Europeia.
- **A Seara também conta com certificações da KFC Agropecuária** – UK, McDonalds Swiss Law, GlobalGap, entre outras, incluindo certificações e auditorias realizadas por clientes do Brasil e do exterior.
- Já a JBS Europa mantém as seguintes certificações, entre outras: FSC, Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO); Sustainable Agricultural Initiative e QS Standard.



Na JBS USA, todos os anos são realizadas diversas auditorias de sistemas de segurança e qualidade de alimentos. Tais auditorias são, atualmente, exigidas pela maioria dos clientes varejo.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI G4-DMA, GRI G4-EC2

A. GESTÃO DE EMISSÕES

Para minimizar o impacto de suas operações sobre o meio ambiente e a sociedade, a JBS adota diversas ações voltadas a diminuir a emissão de gases efeito estufa (GEEs). A Empresa considera que quantificar as emissões provenientes das atividades que desenvolve,

nos seus diferentes negócios, é fundamental para o gerenciamento do tema e conhecer o perfil de tais emissões. Nesse sentido, mede, todos os anos, as emissões diretas (escopo 1), as indiretas de energia (escopo 2) e as indiretas (escopo 3).

Emissões de GEE pelas operações globais da JBS

GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17 e G4-EN18

	Medida	2016	2015	Varição %
Escopo 1	tCO ₂ e	6.553.358,36	4.445.098,00	47
Escopo 2	tCO ₂ e	1.745.022,29	1.779.980,77	-2
Escopo 3	tCO ₂ e	634.411,71	2.956.242,13	-79

O aumento de emissões de Escopo 1 reflete o aperfeiçoamento na coleta de dados, que permitiu que informações não abrangidas anteriormente, como a fermentação entérica e o aquecimento de animais (combustão estacionária) da Pilgrim's no México, o manejo de dejetos da Pilgrim's e a Pork Live Operation nos Estados Unidos – que correspondem a aproximadamente 2 milhões de toneladas de CO₂e - passassem a ser reportadas.

Já a redução de emissão no Escopo 3 se deve principalmente à diminuição do volume de resíduos destinados a aterro, por parte da Pilgrim's México, correspondendo a mais de 60% da diferença reportada entre os anos.

O inventário anual - disponibilizado na Plataforma Registro Público de Emissões do Programa GHG Protocol Brasil e na Plataforma CDP - é realizado desde 2009. Inicialmente focado apenas nas operações da Companhia no Brasil, foi expandido, em 2012, para as operações globais. Os dados acima, portanto, referem-se às atividades desenvolvidas pela JBS nos mais de 20 países em que atua.

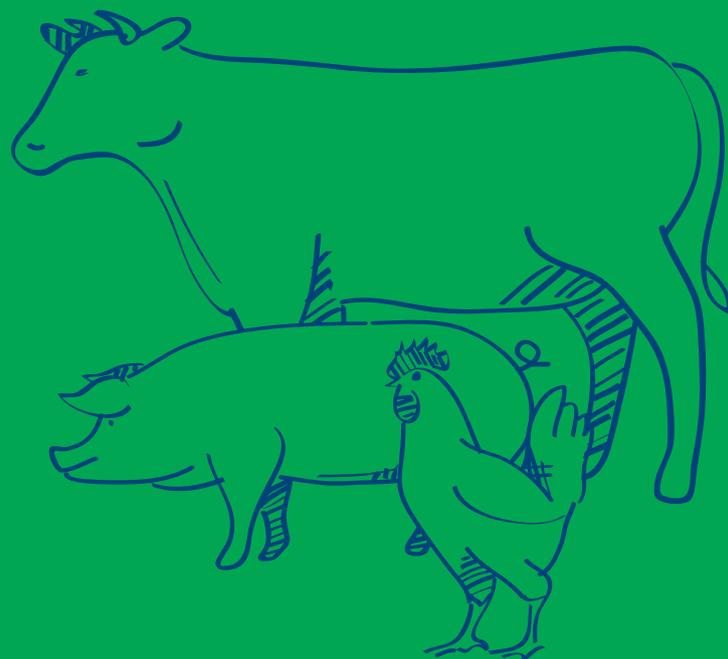
Com base no desempenho desses indicadores e no perfil das emissões, são traçadas as estratégias a serem utilizadas na gestão, conforme descrito na página ao lado, em seus diferentes elos da cadeia de valor:

FORNECEDORES / PRODUTORES

MONITORAMENTO DAS FAZENDAS FORNECEDORAS DE GADO, evitando novos desmatamentos e, conseqüentemente, emissões de gases de efeito estufa.

PROGRAMA FORNECEDOR LEGAL, que fomenta a regularização ambiental dos fornecedores de bovinos.

PROGRAMA NOVO CAMPO, realizado em fazendas localizadas na Amazônia Brasileira, que visa estimular pecuaristas a reflorestarem áreas que foram anteriormente desmatadas entre outras práticas que reduzem as emissões de GEE.



TRANSPORTE



GANHOS DE EFICIÊNCIA LOGÍSTICA, por meio da gestão do desempenho de caminhões próprios e de terceiros, a fim de diminuir a rodagem dos caminhões, reduzindo o consumo de combustíveis e outros custos relacionados.

OPERAÇÕES / INDÚSTRIA

Projetos de **EFICIÊNCIA ENERGÉTICA** e geração de energia a partir de fontes renováveis.

Melhoria da eficiência do **TRATAMENTO DOS EFLUENTES INDUSTRIAIS**.

DESTINAÇÃO CORRETA OU REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.



A JBS TEM BUSCADO APERFEIÇOAR, A CADA ANO, SEUS MECANISMOS DE GESTÃO, ASSIM COMO A TRANSPARÊNCIA DAS ATIVIDADES REALIZADAS:



2009

Elaboração do 1º Inventário de Emissões GEE (JBS Brasil).



2014

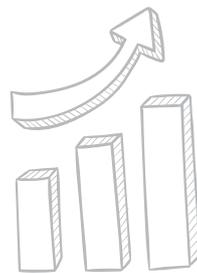
Implementação de sistema informatizado para gestão de indicadores de sustentabilidade na JBS Brasil (Credit360).

Reconhecimento no Relatório Global CDP Florestas (“Do compromisso a ação”) por ser uma das empresas que mais avançaram na gestão do risco de desmatamento relacionado as práticas de compras de gado, madeira e soja.



2010

1º reporte para o CDP Mudanças Climáticas (JBS Brasil).



2012

Elaboração do 1º Inventário de Emissões GEE (JBS Global).

Adesão ao Programa Brasileiro GHG Protocol da FGV/GVces.

Obtenção de Selo Prata no Programa Brasileiro GHG Protocol da FGV/GVces.

1º reporte para o CDP Florestas.



2013

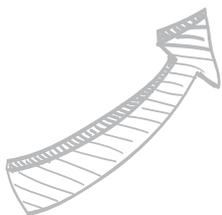
Empresa membro do Grupo Técnico de Trabalho do GHG Protocol Agropecuário.

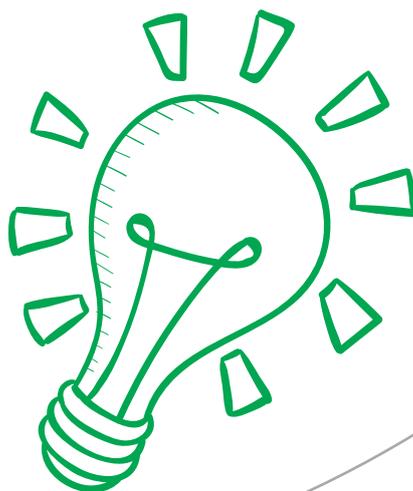
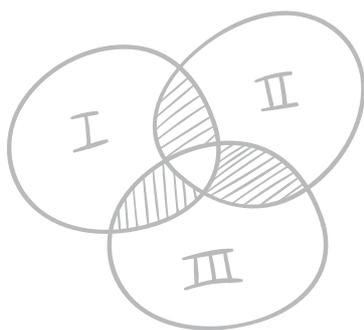
1º reporte para o CDP Água.



2011

1º reporte no ICO2 - BM&FBovespa.





2015

Reconhecimento no Relatório Global CDP Florestas (“Transformando a cadeia de fornecimento para o futuro”) com menção honrosa pela criação de um sistema de monitoramento e pelo engajamento de fornecedores de gado.

Reconhecimento no CDP Supply Chain Água, por meio da Arcos Dourados, como fornecedor destaque na gestão de risco hídrico.

Adesão ao Protocolo Climático do Governo do Estado de São Paulo.

2016

Reconhecimento no Relatório Global CDP Florestas (“Por que abordar o desmatamento é fundamental para o sucesso dos negócios?”) pelo desempenho de liderança na gestão do risco de desmatamento relacionado às práticas de compras de gado, madeira e soja.

Reconhecimento, no Relatório América Latina CDP Mudanças Climáticas, pelo desempenho de liderança na gestão das emissões.

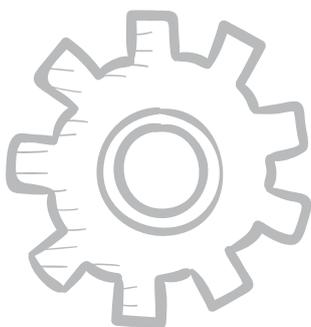
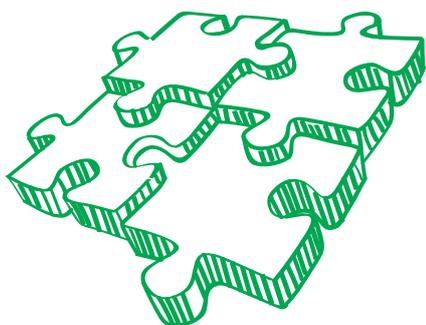
Reconhecimento no CDP Supply Chain Mudanças Climáticas como uma das empresas destaques pela gestão das emissões.

Reconhecimento no CDP Supply Chain Água como uma das empresas destaques pela gestão de risco hídrico.

Reconhecimento Selo Clima Paraná, pelo do Governo do Estado do Paraná.

Realização do estudo de pegada de carbono dos produtos Seara DaGranja e Picanha Maturatta Friboi.

JBS torna-se membro da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura.



OUTRAS AÇÕES GRI G4-EN19

As unidades da JBS desenvolvem ações e soluções específicas, voltadas a reduzir as emissões geradas por suas operações. A **JBS Transportadora**, no Brasil, por exemplo, não desperdiça tempo nem espaço. Quando os caminhões levam carga para outro estado brasileiro, todos os 1,4 mil veículos retornam carregados de produtos de outras empresas parceiras, a um custo acessível. Essa ação, batizada como Projeto Rota Otimizada, permitiu que, em 2016, 22,4 milhões de quilômetros fossem rodados a menos, deixando assim de emitir CO₂ na atmosfera.

Em 2016, a JBS elaborou um estudo de pegada de carbono dos produtos Seara DaGranja e Picanha Maturatta Friboi. Nesse levantamento, foi avaliada a emissão de carbono ao longo de toda a cadeia do produto, desde a produção da ração animal ou cultivo do gado no campo, até o consumo do produto pelo consumidor. O estudo foi o ponto de partida para novas análises que serão realizadas ao longo de 2017, com o objetivo de obter resultados mais conclusivos.

A JBS integra a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, iniciativa formada por lideranças do agronegócio do Brasil e principais organizações civis, entre outros stakeholders, trata das questões decorrentes das mudanças climáticas sob a ótica de uma nova economia, baseada na baixa emissão de gases do efeito estufa (GEE). A Coalizão trabalha no desenvolvimento de propostas que viabilizem o cumprimento dos compromissos estabelecidos pelo Brasil na COP-21 de Paris, através das INDCs - Intended Nationally Determined Contribution. GRI G4-16

A **Moy Park** (Europa) também tem avançado no sentido de reduzir as emissões de sua frota. Desde 2011, a média de gCO₂/km diminuiu 16%, representando uma significativa redução de emissões de GEE.

A Moy Park é signatária do Federation House Commitment. Também participa do EU Emissions Trade System (ETS) e do Climate Change Agreement Scheme entre os setores industrial e agrícola, iniciativas que reforçam seu comprometimento com a busca de soluções para o setor. Trabalha, ainda, no engajamento dos colaboradores por meio da adoção de metas atreladas à remuneração variável, aplicadas aos gerentes seniores operacionais e de sustentabilidade. Além disso, participa de atividades externas, de forma a influenciar políticas públicas a favor do tema, por meio do engajamento direto com formuladores de políticas e associações de classe, como a British Poultry Council e Confederação de Negócios e Indústria, entre outras.

A JBS USA, por sua vez, tem trabalhado as mudanças climáticas como parte de sua estratégia de sustentabilidade e está em processo de implementação de uma estratégia para esse tema. Para iniciar esse processo, em 2016, foram definidos aproximadamente 30 indicadores de desempenho principais relacionados a questões de alta prioridade em mais de 50 instalações. Cada instalação foi encarregada de identificar metas de melhoria e um plano de implementação para atingir esses objetivos. A Companhia com isso está confiante de que o desenvolvimento de um programa robusto resultará em mudanças mensuráveis que impulsionam a melhoria contínua do uso responsável de recursos, atendendo às expectativas da liderança e dos stakeholders.

Em 2016, a JBS USA, em parceria com a CHEP USA, um fornecedor global de soluções para a cadeia de suprimentos, avaliou suas operações de transporte e desenvolveu soluções inovadoras para melhorar a eficiência de sua

rede de transportes por meio da redução do número de quilômetros rodados sem carga. Com esta parceria, a JBS USA conseguiu eliminar mais de 1,4 milhões de quilômetros rodados sem carga, reduzindo suas emissões de gás de efeito estufa.

As operações da JBS no Brasil gerenciam inúmeros indicadores ambientais relacionados à emissão de gases de efeitos estufa. Redução do uso de combustíveis fósseis, do consumo de energia, de resíduos destinados para aterro e aumento do reuso de resíduos para geração de energia e da eficiência no tratamento de efluentes, são medidas adotadas para redução das emissões da companhia, bem como eficiência em logística em frotas próprias e contratadas.

ENERGIA GRI G4-DMA, G4-EN3, G4-EN6

A JBS acredita que investimentos em energia renovável e eficiência energética sejam uma das maneiras de contribuir para a diminuição das emissões de gases efeito estufa. Por essa razão, continuamente destina recursos para a compra de equipamentos mais eficientes, além de possuir metas de redução no consumo de energia em suas operações. Também tem introduzido novas práticas, decorrentes do desenvolvimento de novas tecnologias e soluções, para que sua matriz energética ceda espaço cada vez maior para energias limpas.

As operações globais da JBS consumiram, em 2016, 113.023.990 GJ de energia direta, dos quais 70,0% são geradas por fontes renováveis. Esse número supera em 62,6% o verificado em 2015.

Consumo global de energia por fonte

		2016		2015	Varição/ ano %
		%		%	
Energia Renovável	33.413.450	30,0	33.131.302	47,4	0,9
Energia Não-Renovável	79.610.540	70,0	36.383.112	52,3	118,8
Total GJ	113.023.990		69.514.414		62,6

A variação no consumo de energia em GJ é devida ao aumento dos combustíveis reportados em combustão estacionária para a JBS no exterior, mais especificamente na Itália, Argentina e na divisão da JBS nos Estados Unidos.

Na contabilização de consumo de energia (GJ) estão considerados os seguintes usos:

- geração de energia elétrica.
- queima de combustível para geração de vapor e aquecimento térmico (combustão estacionária).
- consumo de combustível para operação da frota própria de veículos (combustão móvel).

Considerando apenas as operações da JBS no Brasil, as fontes renováveis – como hidrelétricas e queima de combustíveis renováveis - respondem por 78% de toda a energia consumida. **Em relação à combustão estacionária, esse percentual se eleva a 97%, pelo fato de ser priorizada a utilização de combustíveis renováveis para geração de vapor em suas caldeiras.**



A JBS Biodiesel iniciou, em 2016, um programa de recuperação de óleo de fritura, utilizando-o como matéria-prima na produção de biodiesel. No ano, vinte milhões de litros de óleo de fritura foram recuperados.

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2016 PARA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E USO DE ENERGIA RENOVÁVEL

Reaproveitamento energético de resíduos –

A JBS Five Rivers Cattle Feeding desenvolveu um projeto piloto de gaseificador de esterco, tecnologia com o potencial de substituir parte do gás natural utilizado nas caldeiras instaladas nas fábricas de ração.

As unidades da JBS no Brasil reaproveitaram 24.520 toneladas de resíduos para geração de energia, o que reduziu suas emissões de gases de efeito estufa. Resíduos como rúmem bovino (14.952 toneladas), sebo de aves (4.839 toneladas) e de bovinos (257 toneladas) e demais volumes orgânicos gerados pelo processo de tratamento de efluente (4.472 toneladas) deixaram de ir para aterro, ou outro destino menos sustentável através do seu reaproveitamento.

Biogás – Na JBS USA, dez unidades utilizam biogás produzido pelos sistemas de tratamento de efluente da própria empresa. A unidade de processamento de suínos em Marshalltown, Iowa, por exemplo, recupera biogás a partir de uma lagoa de tratamento anaeróbio. Já a unidade de Hyrum, conta com um sistema de coleta e utilização de biogás que fornece cerca de 15% do gás natural utilizado em suas instalações.

Biomassa – A JBS Couros, em sua unidade de Cascavel (CE), substituiu o uso de combustíveis fósseis por biomassa a partir da castanha-de-caju e babaçu. São utilizadas mensalmente cerca de 500 toneladas de casca de castanha de caju e 60 toneladas de babaçu para abastecer energeticamente a unidade. Com isso, além de contribuir para a redução da emissão de gases efeito estufa, conseguiu uma economia de custos de cerca de 50%.

Cogeração de energia – No Brasil, a JBS conta com uma unidade de cogeração, que faz uso de biomassa (bagaço de cana, pó de serra, casca de amendoim e de arroz, e cavaco de eucalipto) para gerar energia termelétrica e vapor. Trata-se da Biolins, localizada no Parque Industrial de Lins, no interior do Estado de São Paulo.

Como termoelétrica, tem capacidade de geração de cerca de 45 megawatts de energia por hora, volume suficiente para abastecer uma cidade de 300 mil habitantes e que tende a se expandir nos próximos anos, graças ao projeto de expansão realizado em 2016, no valor de R\$ 48 milhões.

Cerca de 60% da energia elétrica gerada abastece as plantas de Carnes e Couros do próprio complexo industrial em que está instalada. O restante é distribuído para unidades da JBS e também vendido para o mercado nacional. A geração de vapor, por sua vez, abastece exclusivamente as fábricas da JBS que são adjacentes à Biolins. Sozinho, o negócio gera energia equivalente a 7% da energia total que é utilizada por todas as unidades da JBS no Brasil.

Compra de energia incentivada. A JBS possui uma equipe no Brasil especializada na compra de energia incentivada do mercado livre, proveniente de pequenas centrais hidrelétricas ou de outras fontes renováveis, como parques eólicos, solares ou energia gerada por biomassa. Em 2016, foi adquirida energia no mercado livre de 1.405.357 MWh. Desse total, 807.362 MWh são de fontes incentivadas (57,45% do total), volume que responde por 36% de toda a energia elétrica utilizada no grupo no Brasil.

Biodiesel a partir de óleo de fritura. A JBS Biodiesel iniciou, em 2016, um programa de recuperação de óleo de fritura, utilizando-o como matéria-prima na produção de biodiesel.

No ano, vinte milhões de litros de óleo de fritura foram recuperados. A cada litro recuperado desse material, 20 a 25 mil litros de água deixam de ser contaminadas ou tratadas pelas empresas de saneamento, diminuindo os custos gerados ao poder público e à população.

AÇÕES ADOTADAS PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA

Na JBS USA, o uso de energia é medido e monitorado em todas as instalações, e há investimentos constantes em equipamentos mais eficientes. Em 2016, a divisão de Carne Bovina reduziu o uso de gás natural em 4,3%, e de eletricidade, em 3% por animal. Na Pilgrim's, o consumo de gás natural foi 4,6% menor, enquanto se verificou uma economia de 1,3% de eletricidade, por animal. Já na Five Rivers, a redução de consumo de gás natural, por animal, foi de 8%, mas houve um aumento do consumo de energia de 3% por animal devido à variabilidade do clima e à energia necessária para administrar, com eficiência, a disponibilidade de alimentos e água para animais vivos.

O investimento feito em duas novas caldeiras, para a fábrica em Plainwell, resultou em uma redução de 15% no consumo de gás natural. Já na fábrica de Greeley, foi estabelecida parceria com fornecedores para criar o programa “Foco na Energia”, que resultou em uma economia de consumo de 10%.

Na Pilgrim's, foram instituídos diversos projetos de conversão de lâmpadas para o sistema LED, incluindo as fábricas norte-americanas de Lufkin, Sanford, Natchitoches, Marshville, Mt. Pleasant, Sumter, Atenas e Moorefield.

Lâmpadas LED também foram adotadas na iluminação da fábrica da JBS Paraguai inaugurada em 2016, em Belén. Além das lâmpadas, a unidade conta com sete compressores, que funcionam com inversores de frequência, o que modula e equilibra a

energia usada de acordo com a necessidade da operação, gerando uma economia estimada de 10% em relação às unidades brasileiras. Outra inovação é o aproveitamento de calor por meio de água aquecida utilizada em algumas etapas do processo, o que diminui a atividade da caldeira - que também é abastecida com resíduos sólidos (rúmen e material proveniente da estação de tratamento de efluente) -, reduzindo a quantidade de resíduos gerados pela unidade.

A JBS Austrália estabeleceu uma meta de redução na intensidade energética em 10% ao longo de um período de cinco anos, a ser incorporado ao scorecard de negócios, que detalha os objetivos de desempenho energético da corporação. Porém, com as novas aquisições realizadas entre 2015 e 2016, um novo estudo será realizado, podendo ocasionar em algum ajuste da meta estabelecida.

Nas operações da JBS no Brasil foi possível verificar uma redução absoluta de 5% no consumo de energia em relação ao ano anterior, resultado que reflete a adoção de projetos de eficiência, como automação da sala de máquinas, alterações no túnel de congelamento, mudanças de processos, entre outros.

RESÍDUOS SÓLIDOS

GRI G4-DMA, G4-EN1, G4-EN2, G4-EN23, G4-EN25

O gerenciamento de resíduos sólidos – tanto os gerados pelas operações como as embalagens pós-consumo dos produtos da empresa – faz parte da rotina da JBS. Diversas ações são desenvolvidas para destiná-los ou tratá-los de forma adequada, evitando impactos ambientais como a emissão de metano (CH₄), que é um dos gases causadores de aquecimento global.

Volume de resíduos gerados nas operações

JBS GLOBAL				
	2016		2015	
Não perigoso ton	2.543.845,48	98,13%	4.622.847,41*	98,96%
Perigoso ton	48.543,81	1,87%	48.703,41*	1,04%
VOLUME TOTAL ton	2.592.389,28		4.671.550,82*	
1. Aterro Sanitário/ Industrial - Próprio ton	34.474,22	1,33%	27.253,14	0,58%
2. Aterro Sanitário/ Industrial - Terceiro ton	279.334,35	10,78%	3.500.252,74*	74,93%
3. Compostagem ton	1.240.670,77	47,86%	850.766,66*	18,21%
4. Incineração ton	11.412,6	0,44%	44.138,54	0,9%
5. Reciclagem ton	269.300,05	10,39%	223.894,89*	4,79%
6. Reaproveitamento energético ton	51.324,57	1,98%	9.966,97	0,21%
7. Cogeração ton	14.395,37	0,56%	**	-
8. Fertirrigação ton	470.962,93	18,17%	**	-
9. Outros ton	220.514,43	8,51%	15.277,73*	0,33%

* Dado corrigido

** Dado não controlado em 2015



Mais de 60% dos resíduos pós-industriais gerados pelas operações da JBS, no Brasil, são destinados para compostagem, reciclagem ou reaproveitamento energético.

Mais de 60% dos resíduos pós-industriais gerados pelas operações da JBS, no Brasil, são destinados para compostagem, reciclagem ou reaproveitamento energético. Em 2016, 1.575.690,76 toneladas de resíduos foram tratados dessa forma. **GRI G4-EN1**

Houve uma redução de 45% no volume de resíduos gerados, quando comparados os números com do ano anterior. Tal oscilação se deve a 3.277.155,92 toneladas de resíduos destinados a aterro pela Pilgrim's México em 2015. Tal volume foi gerado em limpezas de lagoas de tratamento de efluentes. Lagoas não necessitam de limpeza anual, o que justifica a diferença nos dados reportados entre os anos.

Na Europa, a Moy Park já não destina mais seus resíduos para aterros. Em 2012, 80% do que era produzido tinha tal destinação. Reduzir tal volume a 0% é uma conquista notável para a Empresa e demonstra seu compromisso com o meio ambiente e com a população.

Na premiação anual “Ireland Sustainable”, a Moy Park foi reconhecida, em 2016, como Waste Management Team of the Year, pelo projeto OSCAR (Online Segregation, Collection & Recycling) desenvolvido em parceria com a consultoria Biffa IRM para a planta de Craigavon.

Em cada um dos mercados em que a JBS atua, os respectivos normativos são seguidos. No Brasil, atendem a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que busca reduzir a geração de resíduos, propiciar o aumento da reciclagem e reutilização de materiais, além de tratar da destinação ambientalmente adequada dos rejeitos. Essa Política institui, ainda, a responsabilidade compartilhada entre os geradores de resíduos pós-industriais e pós-consumo (embalagens). A JBS aderiu ao Acordo Setorial de Embalagens em 2014, composto por mais de 300 empresas localizadas em todo País, que tem o compromisso de fomentar a reciclagem. Além disso, estabeleceu um Termo de Compromisso com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Paraná, com o mesmo objetivo.

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2016

Profissionalização da cadeia de reciclagem

No Brasil, o foco tem sido a realização de treinamentos, melhoria de infraestrutura e doações de equipamentos às cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, ações que contribuem para o incremento à renda desse público, bem como ao aumento da reciclagem no País. As cooperativas de catadores de materiais recicláveis que contaram com o apoio da JBS em 2016 estão localizadas nos Estados de São Paulo e do Paraná. Em 2017, tal projeto será expandido a outros Estados.

Uma das ações realizadas nesse âmbito foi o apoio à construção de uma Central de Valorização de Materiais Recicláveis, na cidade de Maringá (PR). Já em operação, a unidade estima realizar a triagem de 300 a 400

toneladas de materiais recicláveis por mês, recolhidos na própria cidade e região. Com a Central, é possível qualificar ainda mais a triagem dos resíduos coletados, propiciando a venda desses materiais por um preço maior, aumentando o retorno financeiro das cooperativas.

Outra ação importante ocorreu durante a Semana da Reciclagem, comemorada em junho no Brasil. Alunos das escolas estaduais e faculdade de Lins-SP, além de representantes da cooperativa da cidade, visitaram a JBS Ambiental, unidade de negócio responsável pela gestão de resíduos e reciclagem da JBS. O evento teve três dias de duração e inclui com visita às instalações, oficina de reciclagem para as crianças e treinamento sobre reciclagem e segregação de resíduos para os participantes.

ALGUNS NÚMEROS IMPORTANTES:

CADEIA DE RECICLAGEM



COALIZÃO EMBALAGENS



+3 MIL AÇÕES

- Capacitação Institucional
- Capacitação Operacional
- Diagnóstico Técnico
- Infraestrutura e Adequação Operacional
- Assessoria para Gestão de Indicadores
- Educação Ambiental

Governança e transparência

Foi instituído no Brasil, em 2016, o Comitê de Resíduos Sólidos. Liderado pela JBS Ambiental, conta, em sua composição, com integrantes das áreas de Sustentabilidade, Jurídico, Comunicação, Compliance e Meio Ambiente de cada negócio. Com atribuições que abrangem a definição de diretrizes e ações, divulgação de informações e gerenciamento de riscos relacionados ao tema, além do mapeamento de oportunidades que poderão ser alcançadas por meio da correta destinação dos resíduos sólidos, o grupo vem trabalhando na construção de uma Política de Gerenciamento de Resíduos Sólidos para a Companhia no Brasil.

Redução do volume de embalagens dos produtos

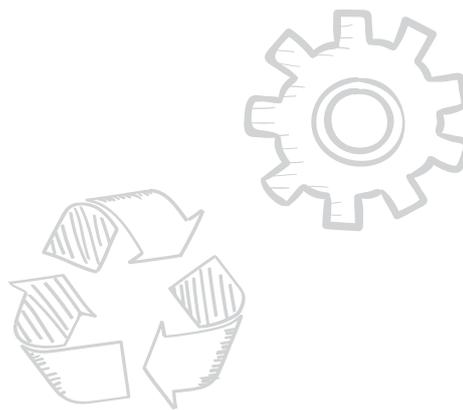
As áreas de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) têm trabalhado para reduzir o volume de embalagens dos produtos. Ao longo de 2016, foi realizado um levantamento do volume e tipo de material gerado por mercado consumidor. Tais informações contribuíram para definir quais cooperativas de reciclagem a empresa apoiaria, além do valor mínimo dos investimentos a serem feitos.

Materiais usados nas embalagens da JBS no Brasil

(por peso ou volume – renováveis e não renováveis)

TIPO	%	CATEGORIA
Plástico	13,57	Não renovável
Papel	1,20	Renovável
Papelão	83,51	Renovável
Metal	1,57	Não renovável
Isopor	0,15	Não renovável
Celulose/Madeira	0,005	Renovável

	%
Embalagem primária e secundária	22
Embalagem terciária	78



Com isso é possível observar que mais de 80% do volume de embalagem utilizado pela Companhia no Brasil é de origem renovável.

A JBS USA tem metas claras para diminuir a quantidade de embalagens usadas em cada um dos produtos acabados. A Empresa tem explorado, respeitando as exigências relacionadas à segurança dos produtos, materiais alternativos que possam ser reciclados, além de tecnologias que permitam reduzir a quantidade de embalagens utilizadas.

Apoios institucionais

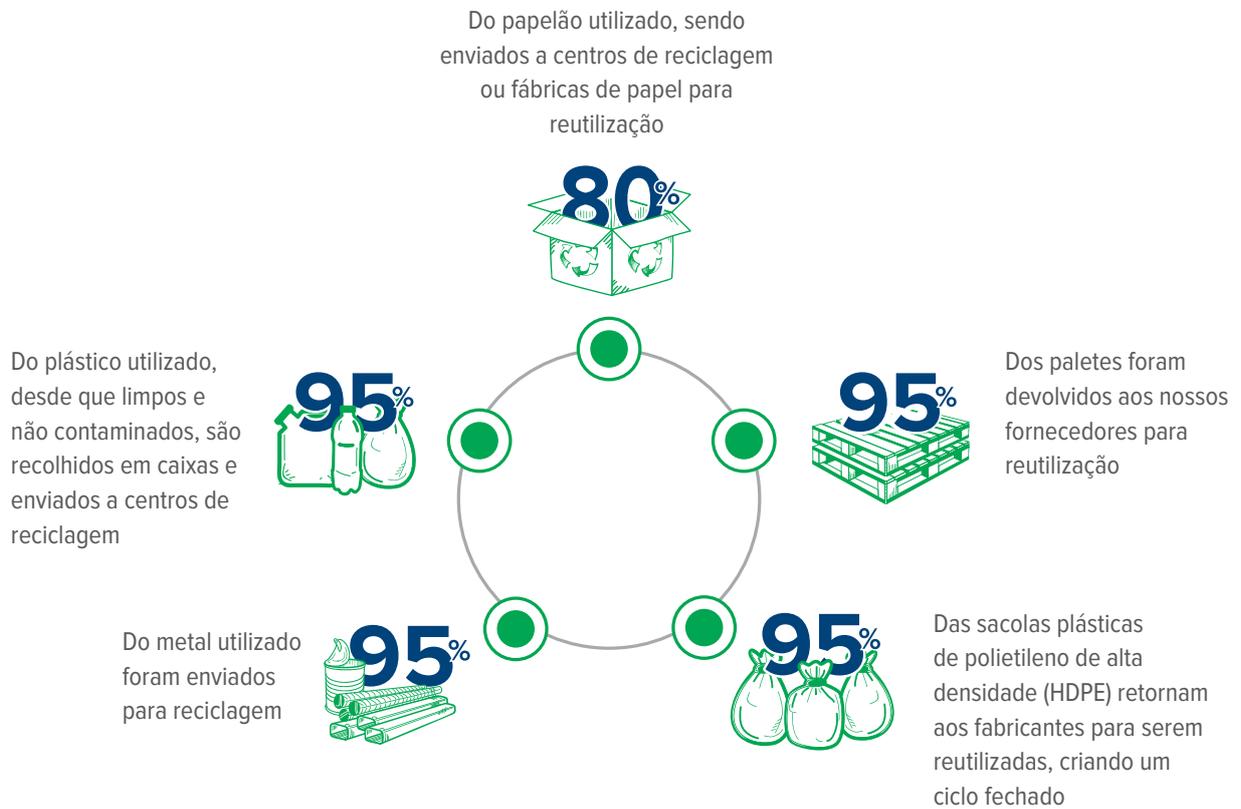
A JBS apoia, no Brasil, a ANCAT – Associação Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, e é parceira, por meio do negócio Embalagens Metálicas, da **Prolata Reciclagem**, associação sem fins lucrativos formada pela cadeia de valor dos fabricantes de latas de aço no Brasil, cujo intuito é garantir a recuperação do aço e seu reaproveitamento.

Impacto pós-consumo

Para orientar os consumidores finais sobre a correta destinação adequada das embalagens pós-consumo, a JBS no Brasil insere, em todas as embalagens de seus produtos, símbolos que permitem identificar o tipo de material utilizado. Essa adequação segue as regras de Rotulagem Ambiental determinadas pela Associação Brasileira de Normas Técnica por meio da ABNT NBR 16182.

REAPROVEITAMENTO E RECICLAGEM DE MATERIAIS

A JBS USA e a Pilgrim's buscam reutilizar ou reciclar o máximo possível de materiais, a fim de diminuir o volume enviado a aterros. Em 2016, foram reciclados:



A JBS Ambiental gerencia os resíduos pós-industriais produzidos tanto pelas operações da JBS no Brasil, como por outras empresas.

A **JBS Transportadora** (Brasil) deixa de descartar, todos os meses, uma média de 1,1 mil unidades de pneus. Parte deles é reaproveitada como combustível alternativo às indústrias de cimento ou são utilizados na fabricação de solados de sapatos, borrachas de vedação, dutos pluviais, pisos para quadras poliesportivas, pisos industriais, além de tapetes para automóveis. Os pneus que não podem ser reutilizados ou reformados, são descartados corretamente. Para isso, conta com a parceria da Reciclanip – entidade da indústria nacional de pneumáticos responsável pela coleta e destinação de pneus sem condições de utilização ou reforma.

Para gerenciar os resíduos pós-industriais produzidos tanto pelas operações da JBS no Brasil, como por outras empresas, a JBS conta com uma unidade de negócios específica: a **JBS Ambiental**. Especializada em soluções voltadas para a gestão de resíduos sólidos, como plásticos, madeiras e metais, desenvolve produtos e serviços com tecnologia de ponta, para que o descarte dos resíduos seja feito sem impactar o meio ambiente, garantindo comprovações legais. Atua com base no **ciclo fechado**, processo que permite que os resíduos reciclados sejam inseridos novamente no mercado, após processo de transformação, e se convertam em outras matérias-primas ou produtos.

Conta com dez centrais de resíduos, distribuídas pelas plantas da JBS no País. Duas delas, localizadas em Barra do Piraí (RJ) e Lins (SP) foram abertas em 2016. Somente na de Lins, são processadas mensalmente 150 toneladas de diversos tipos de plástico e transformados em resinas plásticas recicladas, matéria-prima para fabricação de novos produtos plásticos.

A empresa conta com um sistema inteligente para rastrear os resíduos sólidos, o que permite acompanhar todas as movimentações dos materiais, desde a origem até a disposição final.

Ao longo do ano, a JBS Ambiental gerenciou cerca de 20,8 mil toneladas de resíduos sólidos, entre plásticos, metais, papéis e materiais perigosos e não recicláveis coletados. Esse volume equivale a cerca de 1.300 caminhões ou 950 contêineres repletos de material.

Volumes gerenciados pela JBS Ambiental em 2016

Material	Volumes gerenciados (mil ton)
Papelão	3,7
Plástico	8,3
Metal	7,1

Parte desses resíduos é reciclada e retornou para as plantas industriais em forma de sacos de lixo, lonas, sacolas ou capas plásticas. Todas as unidades da Companhia, no Brasil, utilizam sacos de lixo reciclados fabricados pela JBS Ambiental, que em 2016 totalizaram 5,2 milhões de unidades. As capas plásticas, por sua vez, são utilizadas pela JBS Couros para evitar contaminação e danos causados por interferências climáticas nas peças de couro. Em 2016, totalizaram 573 mil peças produzidas. Além de serem utilizadas nas unidades da JBS Couros, no Brasil, também passaram a ser exportadas para as plantas localizadas na Argentina e Paraguai. No segundo semestre do ano, foram enviadas, aos dois países, cerca de 5,5 toneladas do produto. Em 2017, as capas também serão levadas às unidades de Couro no Uruguai.

A JBS Ambiental também produz produtos plásticos de material virgem para embalagens de alimentos. Inclusive foi aprovada, pelo Programa de Qualificação e Manutenção de Fornecedores, após auditoria, como fornecedora de embalagens plásticas de alimentos da JBS Carnes.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI G4

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS		PÁGINA/RESPOSTA
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
G4-1 Declaração do decisor mais graduado da organização (p. ex.: seu diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade		7, 13
PERFIL ORGANIZACIONAL		
G4-3 Nome da organização		18
G4-4 Principais marcas, produtos e serviços		18, 20
G4-5 Localização da sede da organização		18
G4-6 Número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especificamente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório		18,19
G4-7 Natureza da propriedade e forma jurídica da organização		18
G4-8 Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores cobertos e tipos de clientes e beneficiários)		18,19
G4-9 Porte da organização		18,19,36
G4-10 Número total de empregados		45
G4-11 Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva		45
G4-12 Descrição da cadeia de fornecedores da organização		86, 88, 90
G4-13 Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização		56, 57, 58
G4-14 Se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	"A Companhia promove uma gestão rigorosa dos riscos, que inclui o cuidado com a prevenção de possíveis impactos ambientais."	
G4-15 Lista das cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa		112
G4-16 Lista da participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa		92, 113, 121, 128
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES		
G4-17 Lista de todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização		4
G4-18 Explicação do processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos		4, 76
G4-19 Lista de todos os Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório		5, 76
G4-20 Para cada Aspecto material, relate o Limite do Aspecto dentro da organização		5
G4-21 Para cada Aspecto material, relate seu limite fora da organização		5
G4-22 Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações		4
G4-23 Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites de Aspecto		4
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS		
G4-24 Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização		4
G4-25 Base usada para a identificação e seleção de stakeholders para engajamento		4
G4-26 Abordagem adotada pela organização para envolver os stakeholders, inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório		4
G4-27 Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de stakeholders e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Relate os grupos de stakeholders que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas		4
G4-28 Período coberto pelo relatório (p. ex.: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas		4
G4-29 Data do relatório anterior mais recente (se houver)		4
G4-30 Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc)		4

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS		PÁGINA/RESPOSTA
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
G4-31	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	4
G4-32	Opção “de acordo” escolhida pela organização	4, 5
GOVERNANÇA		
G4-34	Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique todos os comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais	35
ÉTICA E INTEGRIDADE		
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	39, 41

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS		
CATEGORIA ECONÔMICA		
ASPECTOS MATERIAIS	DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA
Desempenho econômico	G4-DMA Forma de gestão	37, 124
	G4-EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas	37, 124
CATEGORIA AMBIENTAL		
ASPECTOS MATERIAIS	DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA
Materiais	G4-DMA Forma de gestão	132
	G4-EN1 Materiais usados, discriminados por peso ou volume	132, 133
	G4-EN2 Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem	132
Energia	G4-DMA Forma de gestão	129
	G4-EN3 Consumo de energia dentro da organização	129
	G4-EN6 Redução do consumo de energia	129
Água	G4-DMA Forma de gestão	99
	G4-EN8 Total de retirada de água por fonte	99, 101
	G4-EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	102
Biodiversidade	G4-DMA Forma de gestão	114
	G4-EN12 Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	114
Emissões	G4-DMA Forma de gestão	124
	G4-EN15 Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	124
	G4-EN16 Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	124
	G4-EN17 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	124
	G4-EN18 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	124
	G4-EN19 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	128
Efluentes e resíduos	G4-DMA Forma de gestão	99
	G4-EN22 Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	102
	G4-EN23 Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	132
	G4-EN25 Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia, anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	132

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS		
CATEGORIA AMBIENTAL		
ASPECTOS MATERIAIS	DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA
Geral	G4-DMA Forma de gestão	15
	G4-EN31 Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo	15
Avaliação ambiental de fornecedores	G4-DMA Forma de gestão	110
	G4-EN32 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	110, 114
	G4-EN33 Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	114
Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais	G4-DMA Forma de gestão	114
	G4-EN34 Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	114
CATEGORIA SOCIAL		
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente		
ASPECTOS MATERIAIS	DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA
Saúde e segurança no trabalho	G4-DMA Forma de gestão	77
	G4-LA5 Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	79
	G4-LA6 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	83
	G4-LA7 Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	77, 83
	G4-LA8 Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	78
Treinamento e educação	G4-DMA Forma de gestão	46
	G4-LA11 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional	46
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-DMA Forma de gestão	110
	G4-LA15 Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	110
CATEGORIA SOCIAL		
Direitos humanos		
ASPECTOS MATERIAIS	DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA
Trabalho forçado ou análogo ao escravo - Práticas de segurança	G4-DMA Forma de gestão	110
	G4-HR6 Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	110, 114
Direitos indígenas - Avaliação	G4-DMA Forma de gestão	114
	G4-HR8 Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	Não há casos de violação de direitos de povos indígenas.
Avaliação de fornecedores em direitos humanos	G4-DMA Forma de gestão	114
	G4-HR10 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos	114
	G4-HR11 Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	114

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS**CATEGORIA SOCIAL**

Sociedade

ASPECTOS MATERIAIS	DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA
Políticas públicas	G4-DMA Forma de gestão	39
	G4-SO6 Valor total de contribuições para partidos políticos e políticos, discriminado por país e por destinatário/beneficiário	39
Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	G4-DMA Forma de gestão	110
	G4-SO9 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade	110, 111, 114
	G4-SO10 Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito	114

CATEGORIA SOCIAL

Responsabilidade pelo produto

ASPECTOS MATERIAIS	DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA
Saúde e segurança do cliente	G4-DMA Forma de gestão	115
	G4-PR1 Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias	120
Rotulagem de produtos e serviços	G4-DMA Forma de gestão	103
	G4-PR3 Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências	103
Comunicações de marketing	G4-DMA Forma de gestão	103
	G4-PR6 Venda de produtos proibidos ou contestados	103
	G4-PR7 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados	Não houve em 2016 nenhum caso de não conformidade em relação à comunicação de marketing.
Práticas de compras	G4-DMA Forma de gestão	110
	GRI FP1 Percentual de volume comprado de fornecedores em conformidade com a política de práticas de compra da empresa	110
	GRI FP2 Percentual de volume comprado submetido à verificação de conformidade com normas de produção responsável reconhecidas internacionalmente, discriminado por norma	122

CATEGORIA SOCIAL

Responsabilidade pelo produto

ASPECTOS MATERIAIS	DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA
Saúde e segurança do consumidor	G4-DMA Forma de gestão	115
	GRI FP5 Percentual do volume de produção fabricado em unidades operacionais certificadas por organização independente em conformidade com normas internacionalmente	120, 122
	GRI FP7 Percentual do volume total de vendas de produtos ao consumidor, discriminado por categoria de produto, que contém alto teor de ingredientes nutritivos como fibras, vitaminas, minerais, fitoquímicos e adição de alimentos funcionais	103
Rotulagem de produtos e serviços	G4-DMA Forma de gestão	24
	GRI FP8 Políticas e práticas para comunicação aos consumidores sobre ingredientes e informações nutricionais além das exigências legais	24
Criação e genética de animais	G4-DMA Forma de gestão	84
	GRI FP9 Percentual e total de animais criados e/ou processados, por espécie e tipo de criação	84

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS**CATEGORIA SOCIAL**

Responsabilidade pelo produto

ASPECTOS MATERIAIS	DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA
Pecuária	G4-DMA Forma de gestão	84
	GRI FP10 Políticas e práticas, por espécie e tipo de criação, relacionadas a alterações físicas e uso de anestésicos	84
	GRI FP11 Percentual e total de animais criados e/ou processados, por espécie e tipo de criação	84
	GRI FP12 Políticas e práticas para antibióticos, anti-inflamatórios, hormônios e/ou tratamentos com promotores de crescimento, por espécie e tipo de criação	Em relação ao uso dessas substâncias, a Companhia cumpre todas as exigências legais, em âmbito municipal, estadual ou federal, feitas tanto no Brasil e nos países em que possui operações, como nos mercados aos quais exporta seus produtos. Em suas operações globais, a JBS não faz uso de antibióticos ou outras substâncias para promoção de crescimento. Sendo uma empresa global, a JBS conta com uma base de clientes diversificada e que, portanto, estabelece critérios aos produtos, o que resulta em atributos que incluem alimentos naturais, livres de antibióticos, livres de ractopamina e premium, além dos convencionais. Com parceria de valor estabelecida com clientes domésticos e internacionais, a JBS oferece uma variedade de opções de produtos de qualidade, a fim de atender às diferentes demandas de consumidores exigentes em todo o mundo.
Transporte, manejo e abate	G4-DMA Forma de gestão	84
	GRI FP13 Número total de incidentes de não conformidade com leis e regulamentos e adesão a normas voluntárias relacionadas a práticas de manejo e abate e transporte de animais vivos terrestres e aquáticos	Todos os animais sob os cuidados da JBS global são manejados, transportados, tratados e abatidos em conformidade com as legislações e regulamentos de proteção animal estabelecidos em âmbito municipal, estadual ou federal. As operações da Companhia passam por vistorias diárias, feitas com o objetivo de garantir a conformidade com as leis aplicáveis em cada um dos mercados em que a JBS está presente e com as normas internas sobre o tema.

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO GERAL

Sustentabilidade

Relações com Investidores

Comunicação Corporativa

REDAÇÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS CONSULTORIA GRI

Soraia Duarte

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

Dragon Rouge

FOTOS

Banco de Imagens JBS,

Gettyimages, Istock e Shutterstock



www.jbs.com.br/ri